



**Universidade de
Aveiro
Ano 2012**

Departamento de Comunicação e Arte

**ANTÓNIO GIL
ALVES FERREIRA**

“A iniciação à Guitarra em Videochamada”



**ANTÓNIO GIL
ALVES FERREIRA**

“A iniciação à Guitarra em Videochamada”

Projeto Educativo apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais pelos longos anos de incansável cuidado na minha educação.

À Musa de toda a Música, Márcia Cardoso, pelas horas em que esqueceu de si para dedicar-se a mim.

Aos meus alunos, desde sempre, pelas horas em que aprendemos juntos.

Ao Professor Paulo Vaz de Carvalho pelas horas em que aprendo.

À memória da minha avó Margarida Ferreira por todas as horas.

O júri

Presidente

Professora Doutora Filipa Martins Baptista Lã
Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutor Ricardo Iván Barceló Abeijón
Professor Auxiliar da Universidade do Minho

Professor Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (Orientador)

agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Vaz de Carvalho, pelo apoio incondicional.

Às participantes do projeto, Catarina Pereira, Isabel Garrido, Jani Dunne, Rita Pereira e Rosalina Leandro pela disponibilidade e porque sem elas o projeto não se teria concretizado.

Ao Engenheiro Joaquim Andrade que à amizade soma o suporte informático e aconselhamento inexcedível.

Ao amigo Rui Fonseca pela disponibilidade pelo apoio.

Às colegas Cristina Ribeiro, Daniela Azevedo, Maria João, Marisa Torres, Miriam Alves, Susana Oliveira e Susana Pereira pelo apoio.

Ao Anibal Bragança pelas orientações iniciais.

Aos Professores Jorge Abreu e Telmo Silva pelo aconselhamento e disponibilidade.

Ao serviço de apoio a clientes do Skype, pela rápida resposta e informações fornecidas.

À Academia de Música de Vilar do Paraíso e ao Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira.

Pela autorização para a utilização de excertos de obras musicais:

- À Holley Music, na pessoa do seu director John Whitworth – *Twelve Bar Blues* e *Tumbalalaika*.

- Ao guitarrista David Brandon – *Waltz in A minor*.

palavras-chave

Música, Guitarra, Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, Ensino à Distância, Videochamada, Skype.

resumo

O trabalho integra-se na disciplina de Projeto Educativo no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

Este Projeto Educativo tem como objetivo a implementação de um programa de iniciação à guitarra em videochamada.

Observar-se-á a eficácia da referida tecnologia de comunicação na transmissão das competências envolvidas na iniciação à guitarra clássica em alunos sem conhecimentos prévios do instrumento.

No final reflectir-se-á acerca dos limites e possibilidades da videochamada na iniciação à guitarra.

O documento de apoio ao projeto educativo (DAPE) descreve e contextualiza as diversas fases da investigação da implementação de um programa de iniciação à guitarra em videochamada na Internet – com recurso à aplicação informática *Skype*.

keywords

Music, Guitar, Communication and Information Technology, Distance Learning, Video Call, Skype.

abstract

This dissertation was developed within Educational Project, a subject in the Masters Course in Music Education at Universidade de Aveiro. This Educational Project aims at implementing an initial guitar training programme to be taught through video call. The effectiveness of this communication technology shall be observed in the transmission of beginner's level skills in classical guitar to students who did not have previous knowledge of the instrument. In conclusion, one shall reflect on the limits and possibilities of video call in beginner's level guitar teaching and learning. The document supporting the educational project (DAPE) describes and contextualizes the various stages of the above mentioned investigation using the computer application Skype.

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Introdução	1
I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
O Ensino à Distância (EaD)	3
O Ensino da Música à Distância	11
A Internet	19
A Videoconferência e a Videochamada	21
Revisão bibliográfica	25
II PARTE – PROJETO EDUCATIVO:	
A INICIAÇÃO À GUITARRA EM VIDEOCHAMADA	
Objetivos	31
A opção pelo binómio Computador / Software de videochamada	33
A opção pela aplicação informática Skype.....	39
A aplicação informática Skype	43
Métodos de investigação.....	47
Desenho da investigação	49
Calendarização do projeto educativo	51
Material necessário	53
Cuidados éticos.....	55
Programa de iniciação à guitarra em videochamada	57
Planificação geral das aulas.....	59
Cronograma de trabalho	61
Contextualização geral.....	63
As aulas de iniciação à guitarra em videochamada	67
A impressão dos participantes	87
III PARTE – CONCLUSÃO	
Discussão dos resultados	95
A distância no acesso à aprendizagem instrumental: Geográfica, económica, etária e quotidiana.....	107
As Novas Tecnologias no ensino da Guitarra: possibilidades e limites na iniciação à Guitarra em videochamada	111
As Novas Tecnologias no ensino da Guitarra: o papel do Professor na iniciação à Guitarra em videochamada	115

Direções futuras de trabalho	117
REFERÊNCIAS.....	119
ANEXOS	123
Anexo 1 - Ofício de divulgação do projeto.....	125
Anexo 2 - Cronograma do projeto comunicado aos alunos	127
Anexo 3 - Programa de iniciação	129
Anexo 4 - Lista de obras trabalhadas nas aulas	143
Anexo 5 - Registo de aulas	145
Anexo 6 - Questionário de satisfação.....	173
Anexo 7 - Autorização de registo e divulgação de dados audiovisuais.....	189
Anexo 8 - Tabela de preços computadores - 2010	195
Anexo 9 - Programa de Guitarra AMVP – 2º CICLO.....	197
Anexo 10 - Inquérito à utilização de tecnologias da informação e comunicação pelas famílias 2010	207
Anexo 11 - Portaria n.º 691/2009	217
Anexo 12 - Portaria n.º 835/2009	227
Anexo 13 - Lista de escolas particulares e cooperativas do ensino artístico especializado.....	231

INDÍCE DE FIGURAS

FIGURA 1 ANÚNCIO NA REVISTA <i>FOR MEN ONLY</i> DE FEVEREIRO DE 1964	11
FIGURA 2 CURSO DE GUITARRA EM FASCÍCULOS, À ESQUERDA 1ª EDIÇÃO DA <i>FRATELLI FRABBRI EDITORI</i> , EDIÇÃO PUBLICADA EM PORTUGAL DA <i>ORBIS FABBRI</i>	12
FIGURA 3 NO PRIMEIRO QUADRADO À ESQUERDA AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA TELESCOLA	12
FIGURA 4 AULA DE PINCHAS ZUKERMAN AO ALUNO DANIEL KHALICOV EM 03/12/2001	14
FIGURA 5 PROPOSTA DE LIÇÕES DE GUITARRA <i>ON-LINE</i> DE MANUEL DAPENA	16
FIGURA 6 AULAS DE GUITARRA <i>ON-LINE</i> DE GIULIO TAMPALINI	17
FIGURA 7 À ESQUERDA A FIGURA DE GEORGE DU MARIER (1878). À DIREITA UM CARTÃO POSTAL FRANCÊS (1910) PREVENDO O TELEFONE VISUAL NO 2000	21
FIGURA 8 SOLUÇÕES UM-PARA-UM DE VIDEOCHAMADA	38
FIGURA 9 REDE SKYPE - EXISTEM TRÊS ENTIDADES PRINCIPAIS: SUPERNODES, ORDINARY NODES E SERVIDOR DE LOGIN.	44
FIGURA 10 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	49
FIGURA 11 EXEMPLO DE TESTE DE VELOCIDADE REALIZADO À LIGAÇÃO DE INTERNET DO PROFESSOR DO PROJETO, EM 02/10/2010 ATRAVÉS DE WWW.INTERNETFROG.COM	65
FIGURA 12 O PROFESSOR NA SALA DE TRABALHO DO PROJETO	67
FIGURA 13 – EXEMPLO DE AJUSTE DAS DEFINIÇÕES DE SOM	68
FIGURA 14 - EXEMPLO DO AMBIENTE DE TRABALHO DE UMA AULA EM VIDEOCHAMADA. À ESQUERDA A JANELA COM A VIDEOCHAMADA ALUNO – PROFESSOR E À DIREITA UMA PARTITURA.	69
FIGURA 15 – EXEMPLO DE PULSAÇÃO SIMPLES COM O DEDO POLEGAR NA 6ª CORDA AJUSTANDO A POSIÇÃO EM RELAÇÃO À CAMARA DE VÍDEO.	70
FIGURA 16 PEÇA EM APRENDIZAGEM ATÉ À 4ª AULA: PARTICIPANTES B, C, D, E E F	72
FIGURA 17 PEÇAS EM APRENDIZAGEM ATÉ À 4ª AULA: PARTICIPANTE C	72
FIGURA 18 PROFESSOR AJUSTA A POSIÇÃO EM RELAÇÃO À CÂMARA CONSOANTE AS NECESSIDADES DE DEMONSTRAÇÃO DO EXEMPLO.	73
FIGURA 19 PROFESSOR A CONFIGURAR AS DEFINIÇÕES DA VIDEOCHAMADA	74
FIGURA 20 EXEMPLO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES DA OBRA TWELVE BAR BLUES	81
FIGURA 21 EXEMPLO DA COLOCAÇÃO E CURVATURA DO DEDO 4	98
FIGURA 22 PARTES CONSTITUINTES DA GUITARRA	129
FIGURA 23 POSTURA E POSIÇÃO DE ACOLHIMENTO DA GUITARRA	130
FIGURA 24 REPRESENTAÇÃO DAS MÃOS DE GUITARRISTA	131
FIGURA 25 REPRESENTAÇÃO DAS CORDAS SOLTAS NO PENTAGRAMA, NA NOTAÇÃO LATINA E ANGLO-SAXÓNICA	131
FIGURA 26 REPRESENTAÇÃO DAS CORDAS SOLTAS NA NOTAÇÃO MUSICAL, LATINA E AGLO-SÁXONICA	132
FIGURA 27 NOTAÇÃO DOS DEDOS POLEGAR, INDICADOR, MÉDIO E ANELAR	132
FIGURA 28 NOTAÇÃO DOS DEDOS 1, 2, 3, E 4	133
FIGURA 29 PULSAÇÃO SIMPLES	133
FIGURA 30 PULSAÇÃO APOIADA “APOYANDO”	133
FIGURA 31 EXERCÍCIO DE CORDAS SOLTAS – PULSAÇÃO ALTERNADA I	135

FIGURA 32 EXERCÍCIO DE CORDAS SOLTAS – PULSAÇÃO ALTERNADA II	135
FIGURA 33 EXERCÍCIO PARA A MOBILIDADE DO POLEGAR I	136
FIGURA 34 EXERCÍCIO EM CORDAS SOLTAS	136
FIGURA 35 EXERCÍCIO PARA A MOBILIDADE DO POLEGAR II	137
FIGURA 36 O POLEGAR E OS OUTROS	137
FIGURA 37 VALSA DO POLEGAR	138
FIGURA 38 ESCALA DE DÓ MAIOR DO Iº AO Vº GRAU	138
FIGURA 39 ESCALA DE SOL MAIOR DO Iº AO Vº GRAU	139
FIGURA 40 ESCALA DE LÁ MENOR DO Iº AO Vº GRAU	139
FIGURA 41 MODO FRÍGIO DE MI	139
FIGURA 42 ESCALA DE DÓ MAIOR NA 1ª POSIÇÃO, EM UMA OITAVA, COM CORDAS SOLTAS	140
FIGURA 43 ESCALA DE LÁ MENOR MELÓDICA, EM DUAS OITAVAS, COM CORDAS SOLTAS	140
FIGURA 44 ESCALA DE DÓ MAIOR NA Vª POSIÇÃO	141
FIGURA 45 EXERCÍCIO DO DEDILHO “VAIVÉM”	141
FIGURA 46 COLOCAÇÃO DE MÃO DIREITA	142
FIGURA 47 EXCERTO DA OBRA WALTZ IN A MINOR, DAVID BRANDON	143
FIGURA 48 EXCERTO DA OBRA TUMBALALAIKA, GERALD GARCIA	143
FIGURA 49 EXCERTO DA OBRA TWELVE BAR BLUES, PETER NUTTALL	144

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 PERCENTAGEM DE UTILIZADORES DE INTERNET EM PORTUGAL, 2009	33
GRÁFICO 2 PERCENTAGEM DE INQUIRIDOS QUE UTILIZARAM A INTERNET NOS ÚLTIMOS 3 MESES.....	34
GRÁFICO 3 NÚMERO DE UTILIZADORES BANDA LARGA VERSUS DIAL-UP EM 2009 EM PORTUGAL	35
GRÁFICO 4 CARACTERIZAÇÃO DA VELOCIDADE DE ACESSO CONTRATADA ²⁵	35
GRÁFICO 5 PERCENTAGEM DE AGREGADOS DOMÉSTICOS COM ACESSO A COMPUTADOR, LIGAÇÃO À INTERNET E LIGAÇÃO ATRAVÉS DE BANDA LARGA EM CASA ENTRE 2006-2010.....	36
GRÁFICO 6 REPRESENTAÇÃO DO NÚMERO DE MINUTOS EM CHAMADAS INTERNACIONAIS DE LONGA DISTÂNCIA.....	39
GRÁFICO 7 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 1	87
GRÁFICO 8 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 2.....	88
GRÁFICO 9 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 3.....	88
GRÁFICO 10 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 4.....	89
GRÁFICO 11 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 5.....	89
GRÁFICO 12 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 6.....	90
GRÁFICO 13 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 7.....	90
GRÁFICO 14 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 8.....	91
GRÁFICO 15 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 9.....	91
GRÁFICO 16 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 10.....	92
GRÁFICO 17 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO – PERGUNTA Nº 11.....	92

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 CRONOGRAMA DO PROJETO EDUCATIVO.....	51
TABELA 2 GRELHA GERAL DE: CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS, OBJETIVOS E AVALIAÇÃO DAS AULAS	59
TABELA 3 CRONOGRAMA DE TRABALHO DO PROGRAMA	61
TABELA 4 MANCHA HORÁRIA DO PROJETO	64
TABELA 5 COMPETÊNCIAS TRABALHADAS DURANTE O 1º MÊS DO PROJETO	67
TABELA 6 CONTATO COM MÚSICA / CONHECIMENTOS ACADÉMICOS DE MÚSICA OU GUITARRA	68
TABELA 7 COMPETÊNCIAS TRABALHADAS DURANTE O 2º MÊS DO PROJETO	75
TABELA 8 COMPETÊNCIAS TRABALHADAS DURANTE O 3º MÊS DO PROJETO	77
TABELA 9 COMPETÊNCIAS TRABALHADAS DURANTE O 4º MÊS DO PROJETO	80
TABELA 10 GRELHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA NA SESSÃO Nº 16 DA PARTICIPANTE B	85
TABELA 11 GRELHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA NA SESSÃO Nº 16 DA PARTICIPANTE C	85
TABELA 12 GRELHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA NA SESSÃO Nº 16 DA PARTICIPANTE D	85
TABELA 13 GRELHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA NA SESSÃO Nº 16 DA PARTICIPANTE E	86
TABELA 14 GRELHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA NA SESSÃO Nº 16 DA PARTICIPANTE F	86
TABELA 15 GRELHA DE COMPETÊNCIAS.....	96
TABELA 16 GRELHA DE COMPARAÇÃO	99
TABELA 17 ESCOLAS PÚBLICAS COM CURSOS DE ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA	108
TABELA 18 ESCOLAS PARTICULARES E COOPERATIVAS COM CURSOS DE ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA	108
TABELA 19 PRINCIPAIS LIMITES DA VIDEOCHAMADA NO PROJETO EDUCATIVO.....	112
TABELA 20 POSSIBILIDADES DA APLICAÇÃO DE VIDEOCHAMADA	113
TABELA 21 POSSIBILIDADES DAS AULAS EM VIDEOCHAMADA	113
TABELA 22 CORRESPONDÊNCIAS DAS NOTAÇÕES LATINA VS ANGLO-SAXÓNICA	132

INTRODUÇÃO

Gosto muito de ciência e custa-me pensar que tantos tenham o assunto ou sintam que optar pela ciência significa não poder escolher a compaixão ou as artes, ou não ficar maravilhado com a Natureza. A ciência não tem o propósito de nos curar do mistério, mas reinventá-lo e revigorá-lo.

Sapolsky (2004) citado por Levitin (2006)

O trabalho de investigação – documental, experimental e observacional – surge no âmbito da disciplina de Projeto Educativo do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

É nosso objetivo observar as possibilidades de acesso decorrentes das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) examinando em particular a iniciação à guitarra em videochamada na Internet. Este trabalho propõe a estruturação e lecionação de um programa de iniciação à guitarra à distância (em tempo real) com a duração de 16 sessões individuais (período equivalente a um trimestre) de 45 minutos. No final das 16 sessões apurar-se-á se os conteúdos inicialmente propostos foram alcançados.

As razões que motivaram a escolha deste tema prendem-se com a necessidade, enquanto aluno e professor de guitarra, de perceber a eficácia deste tipo de recursos e a possibilidade da sua integração no Ensino da Música perante o paradigma atual – sociedade informatizada / novas tecnologias da informação e comunicação.

As pessoas comunicam cada vez mais à distância designadamente através do correio eletrónico, das redes sociais, das mensagens instantâneas (IM), em videochamada, videoconferência, telepresença ou outros recursos de comunicação.

Consciente do papel das novas tecnologias da comunicação na sociedade pretende-se verificar se é possível iniciar alguém, sem conhecimentos formais de música, a tocar guitarra a partir de aulas em videochamada.

Indissociável da possibilidade do recurso à videochamada no ensino à distância da guitarra estará a hipótese de disseminação em públicos “afastados” quer por barreiras geográficas quer sociais, culturais, etárias ou ainda pela dinâmica laboral e

consequente flexibilização dos horários. O trabalho procurará averiguar como o modelo poderá ser acolhido: alternativa ou complemento.

Considerado que o *Ensino à Distância* é já uma realidade formativa presente num universo de instituições de ensino, na qual as Tecnologias da Informação e Comunicação se inscrevem, até que ponto se poderá integrar estas tecnologias num domínio tão específico como as aulas de instrumento?

O documento expõe as diversas fases do projeto, desde a escolha do tema, à implementação e à avaliação. Dividido em três partes, reserva a Iª parte ao enquadramento teórico, a IIª parte à descrição da implementação do projeto educativo e a IIIª parte às conclusões e reflexão final.

Não obstante o enquadramento das Tecnologias da Informação e Comunicação o projeto educativo pretende, fundamentalmente, observar a natureza e as possibilidades de um modelo de iniciação à guitarra em videochamada na Internet.

O ENSINO À DISTÂNCIA (EaD)

O ensino aberto e o ensino à distância estão a tornar-se, rapidamente, uma parte aceite e indispensável dos sistemas de ensino generalizado - tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, com particular ênfase nos últimos - como uma força que contribui para o desenvolvimento económico e social¹ (*M. M. Moore, Tait, Resta, Rumble e Zaparovanny, 2002, p. 3*).

Aprender e transmitir o conhecimento são desafios que acompanham o Homem. Admitindo os textos com instruções sobre um determinado tema como transmissão de conhecimento à distância, os fragmentos dos filósofos helénicos ou as cartas de S. Paulo de Tarso, são exemplos de uma forma de “ensino à distância”. Demiray e Isman (1999) citados por Williams, Nicholas e Gunter (2005) identificam as cartas de São Paulo à Igreja como uma forma de ensino à distância.

As primeiras experiências de Educação à Distância documentadas remetem para Caleb Philips que em meados do século XVIII enviava lições semanais por correio postal² (Nunes, 2009, pp. 2-8). Posteriormente, em 1840, *Sir Isaac Pitman* implementou o primeiro curso por correspondência no Reino Unido segundo Andrade (2000) citado por Vidal (2002).

Apesar deste modelo de ensino estar atualmente em voga e associado às Novas Tecnologias da Informação tem já uma história que se reporta ao século XVIII.

No entanto a invenção da impressão de tipos móveis, no século XV pelo alemão Gutenberg que permitiu a impressão em série, pode estar relacionada com o ensino à distância, admitindo que as publicações com instruções para realizar alguma tarefa são já uma forma predecessora da intenção de transmitir conhecimento à distância.

O Ensino à Distância é motivo de diversos estudos, discussões e reflexões nas quais encontra diversas definições segundo os autores.

Pode ser compreendido como a ação de educação onde entre os alunos e professores existe uma separação física, geográfica ou temporal. O processo

¹ Tradução livre dos autores Moore, Tait, Resta, Rumble e Zaparovanny (2002). No original “As a force contributing to social and economic development, open and distance learning is fast becoming an accepted and indispensable part of the mainstream of educational systems in both developed and developing countries, with particular emphasis for the latter.”

² Com base no anúncio publicado a 20 de março de 1728 na Gazette Boston, EUA

pressupõe que a comunicação seja realizada à distância física, temporal ou ambas entre a pessoa que aprende e a pessoa que ensina (A. Santos, 2000, p. 7).

Keegan (1990) destaca as definições de EaD de G. Dohmen (1967), O. Peters (1973) e M. Moore (1973):

G. Dohmen (1967)

O ensino à distância (*Fernstudium*) é uma forma sistemática e organizada de estudo autónomo em que uma equipa de professores assegura o envio do material de estudo, supervisiona o processo e em que cada um tem as suas responsabilidades. Os meios de comunicação tornaram possível cobrir as distâncias. O oposto de 'ensino à distância' é 'ensino direto' ou 'face-a-face': um tipo de ensino que decorre do contacto direto entre professores e alunos³. Citado por (Keegan, 1990, p. 36).

O. Peters (1973)

Ensino / educação à distância (*Fernunterricht*) é um método de transmissão de conhecimentos, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação dos princípios organizacionais, da divisão do trabalho e pelo uso extensivo de meios técnicos - especialmente para reproduzir material de ensino de alta qualidade - que tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, independentemente da sua localização. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem⁴ (Peters 1973:206) Citado por (Keegan, 1990, p. 37).

M. Moore (1973)

Ensino à distância pode ser definido como a família de métodos de ensino no qual os comportamentos de ensinar são executados à parte do comportamentos

³ Tradução livre do autor G. Dohmen citado por Keegan (1990). No original "Distance education (*Fernstudium*) is a systematically organised form of self-study in which student counselling, the presentation of learning material and the securing and supervising of students' success is carried out by a team of teachers, each of whom has responsibilities. It is made possible at a distance by means of media which can cover long distances. The opposite of 'distance education' is 'direct education' or 'face-to-face education': a type of education that takes place with direct contact between lecturers and students."

⁴ Tradução livre do autor O. Peters citado por Keegan (1990). No original "Distance teaching/education is a method of imparting knowledge, skills and attitudes which is rationalised by the application of division of labour and organisational principles as well as by the extensive use of technical media, especially for the purpose of reproducing high quality teaching material which makes it possible to instruct great numbers of students at the same time wherever they live. Is an industrialised form of teaching and learning."

de aprender, incluindo aqueles que, numa situação de proximidade seriam realizados na presença do aluno, pelo que a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada pela impressão, dispositivos eletrônicos, mecânicos ou outros⁵ (Moore 1973:664; 1977:8) Citado por (Keegan, 1990, p. 37).

Para a compreensão do EaD contribuem ainda as características diferenciadoras entre o ensino à distância e o ensino tradicional, designadamente cinco, identificadas por Keegan (1990), designadamente:

- a prevalência da separação física entre o professor e aluno durante o processo ensino-aprendizagem (o que o distingue do convencional face-a-face);
- a influência de uma organização educacional no planeamento e fornecimento dos materiais didáticos (o que o distingue do estudo privado e dos programas de estudo autónomo);
- a necessidade do uso de meios técnicos – impressão, áudio, vídeo ou computador – para ligar professor e aluno e difundir o conteúdo do curso;
- a disponibilidade das tecnologias de comunicação bidirecional para o diálogo (uso da tecnologia);
- a prevalência da ausência do grupo de aprendizagem durante o processo ensino-aprendizagem, geralmente, os alunos são ensinados individualmente e não em grupo embora exista a possibilidade de encontros ocasionais tanto para fins didáticos ou socialização (Keegan, 1990, p. 44).

O EaD encontra a sua definição na simplicidade do conceito. Pode ser entendido como o processo de ensino na separação dos alunos e professores pelo espaço físico e por vezes pelo tempo, contrastando com o conceito ancestral de educação em que o

⁵ Tradução livre do autor M. Moore (1973) citado por Keegan (1990). No original “ Distance teaching may be defined as the family of instructional methods in which the teaching behaviours are executed apart from learning behaviours, including those that in a contiguous situation would be performed in the learner's presence, so that communication between teacher and the learner must be facilitated by print, electronic, mechanical or other devices.”

aluno e o professor se encontram no mesmo local à mesma hora (M. G. Moore e Kearsley, 1996, pp. 1-18).

Os modelos de ensino à distância desenvolveram-se em função dos recursos tecnológicos disponíveis. A relação estabelecida entre a evolução tecnológica e o ensino à distância conduziu a que diversos autores propusessem a classificação dos modelos de ensino à distância dividindo-os em gerações tecnológicas.

Avançar para a exposição das gerações de ensino à distância implica compreender os termos síncrono e assíncrono. No contexto ensino à distância, associado às ferramentas e plataformas, deve entender-se o processo de ensino-aprendizagem em tempo simultâneo como síncrono e em tempo diferido como assíncrono (Damásio, 2007, pp. 302-304).

Gomes (2003) analisa autores que relacionam os modelos de ensino à distância com a evolução da tecnologia. Partindo do conceito de “gerações de inovação tecnológica na educação à distância” proposto por Garrison (1985) confronta a perspectiva deste autor com a de outros autores.

Segundo Garrison (1985) o ensino à distância e a tecnologia estão relacionados. O autor argumenta que o desenvolvimento do ensino à distância pode ser organizado em três gerações segundo o desenvolvimento das tecnologias associadas como: (1ª) o correio postal, (2ª) as telecomunicações e (3ª) os computadores. Este autor valoriza quase exclusivamente o potencial comunicacional das tecnologias (unidireccional / bidireccional).

Entre os autores que apresentaram propostas encontra-se Bates (1985) que descreve três gerações associadas ao ensino à distância. A primeira geração usa uma única tecnologia e não permite o contato direto do aluno com o professor – o ensino por correspondência. A segunda geração de educação à distância envolve o recurso a múltiplos media e contempla já a comunicação bidireccional. O autor refere as “universidades abertas” como o principal exemplo da adopção deste modelo. A terceira geração de educação à distância envolve os media de comunicação bidireccional e permitem a interação direta entre o professor e o aluno e também dos alunos entre si. O autor releva claramente a importância das condições de comunicação e interatividade entre professor e aluno. Segundo este autor a terceira geração originou uma distribuição equitativa da comunicação entre alunos e professores e até de alunos entre si.

Outro autor que considera a existência de três gerações de modelos de ensino à distância associados à evolução tecnológica é Søren Nipper (1989). Para este autor a primeira geração é o ensino por correspondência. Apresenta o “*multi-media distance teaching*” como proposta de segunda geração. Esta geração alia a palavra escrita a outros media de comunicação (emissões de televisão, emissões radiofónicas, cassetes de vídeo e áudio, e até certo ponto os computadores).

Como terceira geração propõe considerar os modelos de ensino à distância que têm tecnologias de suporte à comunicação baseadas nos computadores.

As perspetivas dos autores referenciados por Gomes (2003) revelam pontos comuns. O estabelecimento de comunicações através de redes de computadores, sobretudo as conferências electrónicas, permitiram desenvolver modalidades de educação à distância com elevado grau de intereção entre professores e alunos. Para Linda Harasim (1989) e Anthony Kaye (1989) este ponto possibilitou as condições necessárias para a criação de situações de educação “*on-line*”.

Posteriormente à discussão das perspetivas de diversos autores Gomes (2003) apresenta-nos uma proposta de síntese para a classificação / organização de modelos de formação à distância em função das gerações de evolução tecnológica:

A primeira geração (1833)

O *ensino por correspondência* tem por base a exclusividade do recurso ao texto (*mono-media*) e está nos primórdios da educação à distância. Neste formato a comunicação é assíncrona (com elevado tempo de retorno). A distribuição dos conteúdos é feita por correio postal em documentos impressos. O correio postal é também a tecnologia predominante de suporte à comunicação.

A segunda geração (1970s)

O *tele-ensino* caracteriza-se pelo recurso a múltiplos media. A distribuição de conteúdos é realizada através de emissões de rádio e televisão, imagem estática, vídeo, áudio ou texto (*múltiplos media*). A comunicação entre alunos e professores passa é mais frequente através do recurso ao telefone (*síncrona*). Realça-se neste modelo a comunicação para as massas – em emissões de rádio e televisão (*unidireccional*).

A terceira geração (1980s)

O *ensino multimédia*, baseia-se no recurso ao multimédia interativo através na integração de múltiplos media em suportes digitais interativos. A distribuição de conteúdos é feita através de suportes de memória como o *CD-ROM* recorrendo ao correio postal. É assíncrona com pequeno desfasamento temporal e síncrona de carácter permanente. Professores e alunos podem comunicar de forma síncrona por telefone ou de forma assíncrona por correio eletrónico.

A quarta geração (1994)

A *aprendizagem em rede* assenta no multimédia colaborativo. A distribuição de conteúdos é realizada através de sítios na Internet distribuídas em redes telemáticas e em ficheiros disponibilizados nas redes informáticas. Diferencia-se da terceira geração porque a apresentação da informação nos suportes multimédia usufrui dos recursos de edição e colaboração do trabalho em rede. A geração distingue-se ainda pela comunicação frequente entre professor e aluno e significativa entre aluno professor que é direta e frequente entre os intervenientes.

As tecnologias predominantes de suporte à comunicação são o correio eletrónico e a conferência por computador.

Em Portugal, a Telescola e a Universidade Aberta são exemplos no contexto das práticas de ensino à distância. A Telescola surgiu da necessidade de alargar a escolaridade mínima para 6 anos e teve início em 1964, funcionando para o 5º e 6º anos. Inicialmente designada por Ciclo Preparatório TV é depois renomeada para Ensino Básico Mediatizado (EBM). Embora seja considerada um dos casos de maior eficácia a nível europeu um despacho ditou a sua extinção gradual a partir de 2001. Não obstante, em 2009 é criada a Escola Móvel, projeto de ensino à distância para o 2º e 3º ciclos do ensino básico e secundário, destinado aos filhos de profissionais itinerantes⁶.

A Universidade Aberta (Uab) foi fundada em 1988 e é a única instituição de ensino à distância superior público em Portugal.

⁶ Escola Móvel – Portaria nº 835/2009

O EaD está presente nos sistemas educativos em quase todo o mundo, desde as nações mais desenvolvidas aos países em desenvolvimento. Atualmente pode ser entendido como o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias de informação e assente no grande mundo virtual – Internet – onde professores e alunos estão separados no espaço, no tempo ou ambos.

O paradigma mudou com a Declaração de Bolonha⁷, que valoriza o trabalho autónomo do aluno, que contribuirá certamente para a aceleração e expansão do ensino à distância.

⁷ A Declaração de Bolonha de 19 de junho de 1999 desencadeou o denominado Processo de Bolonha que comprometeu 29 países europeus a reorganizar os sistemas de ensino superior dos seus países em conformidade com os princípios da declaração.

O ENSINO DA MÚSICA À DISTÂNCIA

Em nosso entender é possível encontrar exemplos de ensino da Música à distância em diferentes gerações de inovação tecnológica. Encontramos modelos de ensino da Música relacionados com as principais gerações de inovação tecnológica sintetizadas por Gomes (2003) - *correspondência, tele-ensino, ensino multimídia e aprendizagem em rede*.

O Ensino da Música à Distância pode evidenciar predecessores desde Ottaviano Petrucci com invenção da impressão de tipos móveis para música no século XVI. Desde então, a atividade editorial da Música tem produzido diversas publicações com indicações para a execução de uma determinada tarefa, técnica ou obra de um instrumento musical que posteriormente são decifradas por alguém.

Entre os exemplos encontramos o primeiro método impresso de *vihuela de mano*, intitulado *El maestro*, de Luís Milán em 1536.

Simeon (2012), numa comunicação sobre ferramentas de apoio ao ensino disponíveis na Internet⁸, recorreu à imagem de um anúncio publicitário de ensino de música dos anos 60 como exemplo de ensino à distância por correspondência.

AMAZING MUSIC DISCOVERY
**Has You Playing Real Music
The Very First Time You Try!**

Thousands Now Play Who Never Thought They Could - Requires No Teacher - No Boring Practice of Scales and Exercises...
QUICK, EASY, INEXPENSIVE!

If you are one of the many thousands who I have always wanted to play music, yet hesitate to learn because "it takes too long," or "it costs too much," - here's wonderful news! Now, with this modern home-study course, you can actually play your favorite instrument the very first time you try - and you can go on to master that instrument in a much shorter time than you'd ever imagine possible!

NO "SPECIAL TALENT" REQUIRED
No previous training needed - no "special talent" required. Right from the start, this amazing music discovery will have you playing real melodic instead of practicing tedious scales and exercises. Easiest lessons consist of delightful songs, hymns, waltzes, etc. Clear, simple directions and large, show-how pictures teach you exactly what to do, so you can't go wrong... even if you don't know a single note of music now! Soon you'll be playing ALL your favorite songs and compositions by mail!

NO BORING SCALES OR EXERCISES
Over 1,000,000 people the world over have taken up this easy-to-learn way to learn music. It's all so clearly explained, so easy to understand that even children "catch on" quickly. Yes, ANYONE can learn to play piano, violin, accordion, guitar or any other instrument. No inconvenient lesson periods - no expensive hourly tuition. You learn in spare time of your own choosing. You receive your own music teacher... and progress as rapidly as an amateur as you wish. And lessons are only a few cents each, including valuable sheet music, you'll keep always! The whole family can learn for the price of one.

STOP CHEATING YOURSELF OF THESE JOYS
Why not let this U. S. School of Music course bring the many pleasures of music into YOUR life? Popular! New friends. Gay parties. Good times. More self-confidence and pride. Extra money from playing or teaching. Possibly even a brilliant musical career! Best of all, the deep personal satisfaction of being able to create your own music - provide your own entertainment!

WHICH MUSICAL INSTRUMENT DO YOU WANT TO PLAY?

PIANO - If these others will discover the magic and charm of the piano, this wonderful new method is for you. **Miss M. C. Brown, Boston.**

GUITAR - I've been an "easy" and "quick" learner and a "prize" player. You will be playing guitar... "easy" and "quick" too. **Miss M. C. Brown, Boston.**

ACCORDION - I have enjoyed playing the accordion since I was a child. This new method is just what I needed. **Miss M. C. Brown, Boston.**

VIOLIN - I learned more in three months than you could in two years by other methods. **Miss M. C. Brown, Boston.**

...OR ANY OF THESE OTHER INSTRUMENTS:

Saxophone Tenor Banjo
 Trumpet, Cornet Ukulele, Clarinet
 Pipe, Electronic, Reed Organ Trombone
 Steel Guitar

FREE 36-PAGE BOOK
Let us show you why our way to learn music is so EASY - and so much FUN! See for yourself why our course has been so successful since 1936. Clip and mail coupon for our valuable FREE 36-page book. No obligation; no salesman will call. It can mean a lot for the rest of your entire life - if you will mail the coupon TODAY! U. S. School of Music, Boston, U. S. A. (By 1964 - Learn to Play Music - Education Dept.)

U. S. SCHOOL OF MUSIC
Studio 102, Park Washington, L. L. N. Y.
I am interested in learning to play, particularly the instrument checked above. Please send me your free 36-page book "How to Catch Music in Your Own Home" - no obligation. No salesman to call.
 Piano Tenor Banjo
 Guitar Ukulele, Clarinet
 Saxophone Trombone
 Trumpet, Cornet Steel Guitar
 Pipe, Electronic, Reed Organ
Name: _____
Address: _____
City: _____ State: _____
Zip: _____
 If under 18, check here for Booklet A

Figura 1 Anúncio na revista *For Men Only* de fevereiro de 1964⁹

⁸ <http://www.slideshare.net/limeon/top-10-web-tools-for-teaching-and-learning>, acessado em 30/09/2012

⁹ Imagem retirada de: <http://www.flickr.com/photos/jbcurio/5405151378/>, acessado em 30/09/2012

No ensino da guitarra o projeto dos guitarristas Mario Gangi e Franco Cerri - *Corso di chitarra* é um exemplo de ensino por correspondência. Trata-se de uma obra em fascículos impressos acompanhados por cassetes de áudio com lições de guitarra. A primeira edição data de 1982 pela editora *Fratelli Fabbri Editori*. Em 1995 o curso foi publicado em Portugal pela editora *Orbis Fabbri*.

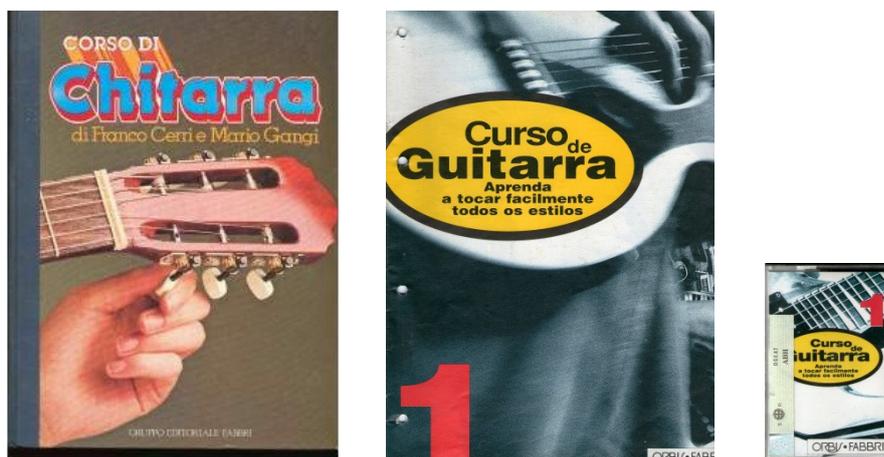


Figura 2 Curso de Guitarra em fascículos, à esquerda 1ª edição da *Fratelli Frabbri Editori*, edição publicada em Portugal da *Orbis Fabbri*

Com o advento da rádio e depois da televisão surgiram diversos programas com fins educativos dos quais a Música não ficou excluída. Do papel destes meios de comunicação destaca-se ainda a divulgação da Música através de programas protagonizados por personalidades como Leonard Bernstein - com o programa *Young People's Concerts* na CBS - ou Helena Barros, Luísa Maria e José Duarte Costa – com o programa *Passatempo Musical* na RTP.

Podemos destacar alguns exemplos de aulas à distância neste formato começando, num âmbito generalista, pelas aulas de educação musical da Telescola em Portugal.



Figura 3 No primeiro quadrado à esquerda aula de educação musical na Telescola

Ainda dentro do formato do modelo de ensino à distância com base na comunicação através das transmissões de rádio ou televisão é possível fazer referência ao Professor Chen Zhi¹⁰. O professor foi o autor do projeto de ensino de guitarra na rádio e televisão da República Popular da China.

Chen Zhi foi responsável pelo programa de rádio *Classical Guitar Lesson Once a Week* desde 1984 e a partir de 1993 pelo *The Skill Expression of Classical Guitar* emitido pela CCTV¹¹ a partir de 1993 três vezes por semana.

O multimídia interativo, distribuído em suportes de memória como a disquete ou o CD-ROM, é também um recurso que encontramos no ensino da Música à distância. Diversos artistas, músicos e pedagogos editaram métodos de iniciação ou aperfeiçoamento recorrendo aos suportes interativos.

Todos os media apresentados são exemplos de ensino da Música à distância, num sistema, predominantemente, assíncrono e unidirecional.

A comunidade da Música demorou a adotar os meios e processos de ensino à distância. Os principais fatores para este atraso parecem estar relacionados com uma combinação entre ceticismo, falta de acesso à tecnologia, ou constrangimentos na utilização da tecnologia. Não obstante, as gerações atuais estão agora mais familiarizadas com as novas tecnologias e com os processos colaborativos em Música. (Rees, 2002, p. 257)

As primeiras experiências de ensino à distância da Música, com recurso ao vídeo surgiram no início dos anos 90, século XX, associadas à ITV¹² nos Estados Unidos da América (Rees, 2002, pp. 263-264). Em 1993 a Universidade do Norte Yowa disponibilizou dois terços do plano curricular do Mestrado em Música na ITV que difundia por todo o estado do Yowa.

Em 1996, Pinchas Zukerman¹³ foi o pioneiro da integração da videoconferência para a leção de Violino entre a Manhattan School of Music e a cidade de Albuquerque no Novo México – naquele que é o primeiro exemplo de ensino de um instrumento à distância síncrono com recursos áudio visuais.

¹⁰ Chen Zhi – Professor de Guitarra e pedagogo chinês conhecido pelo elevado nível técnico e artístico dos alunos da sua classe. Atualmente é professor no Conservatório Central de Música em Beijing. Informação retirada de: Wikipedia®. (2012, 18/07/2012). Chen Zhi em http://en.wikipedia.org/wiki/Chen_Zhi, acedido em 04/09/2012

¹¹ CCTV – China Central TV

¹² ITV – A Televisão Interativa tem a capacidade de comunicação audiovisual bidirecional.

¹³ Violinista de renome internacional /professor na MSM

A ideia surgiu da necessidade de conciliar a agenda do músico de carreira internacional com a sua atividade docente. Sem a tecnologia os alunos ficariam privados das aulas sempre que Pinchas Zukerman não estivesse no campus. Nos primeiros anos lecionou apenas uma ou duas aulas por semestre, mas passado um ano, começou a dar aulas regulares em videoconferência de Albuquerque para a Nova Zelândia.



Figura 4 Aula de Pinchas Zukerman ao aluno Daniel Khalicov em 03/12/2001¹⁴

Com base no sucesso da experiência a Manhattan School of Music perspetivou o uso da tecnologia como meio de desenvolver a sua missão artística. A tecnologia permitiu exportar e importar recursos pedagógicos, designadamente para alunos noutros pontos do globo, gerando novas oportunidades para aprender e ensinar. A Manhattan School of Music foi o primeiro conservatório dos Estados Unidos da América a integrar a videoconferência no ensino da Música. (Orto e Karapetkov, 2011)

No ensino à distância em Música, ao nível do instrumento o sincronismo revela-se essencial que na aulas individuais como em grupo. No Canadá, a Universidade de McGill desenvolveu a *McGill Ultra-Videoconferencing System* com o objetivo de facilitar o ensino e a performance “quase” em tempo real. Em 2001, a referida instituição, apresentou a performance de um duo de violinistas, separados por quilómetros, num sistema de videoconferência com um atraso de aproximadamente 20ms¹⁵ (que se aproxima do tempo real) tornando possível os músicos tocarem como se estivessem juntos no mesmo palco (Lancaster, 2007).

A procura de soluções para desenvolver programas de ensino da Música à distância é visível no projeto VEMUS¹⁶. O projeto arrancou em 2005 com objetivo foi

¹⁴ Imagem retirada de <http://www.pzviolin.com/videos.html>, acedido em 05/11/2012

¹⁵ A sensibilidade humana de deteção de atraso nas comunicações situa-se entre os 300 e os 800ms

¹⁶ VEMUS – Virtual European Music School: <http://www.vemus.org/>, acedido em 04/09/2012

desenvolver e avaliar um sistema aberto, altamente interativo, em rede e de ensino de Música.

O CEI¹⁷, através de uma equipa especializada composta por professores como Prue Huddleston, Faith Muir, Dra. Janet Mills (Royal College of Music), Célia Duffy (Royal Scottish Academy of Music and Drama) entre outros, trabalhou no projeto de ensino instrumental através de videoconferência (ITVC¹⁸) cujo propósito seria o desenvolvimento de uma abordagem inovadora de ensino instrumental através de videoconferência. O projeto teve início em 2005 e compreendia um período de 2 anos em que estaria direcionado para lecionar aulas de instrumento a alunos de povoações rurais.

Com base nas instituições presentes no Simpósio Internacional de Ensino à Distância Síncrono¹⁹, em outubro de 2011, é possível constatar que este formato de ensino é já uma realidade em instituições oficiais tais como: Australian National University, Cleveland Institute of Music, Eastman School of Music, Indiana University Purdue, University Indianapolis, Manhattan School of Music, McGill University, National University of Singapore, Peabody Institute of Music, Royal College of Music, University of Calgary (Canadá), Waikato University (Nova Zelândia).

Estima-se que existam cada vez mais professores interessados em usar a videoconferência para ensinar (Ajero, 2010).

Decorrente do interesse no recurso à videoconferência para o ensino instrumental à distância surgiram projetos de iniciativa individual como o do concertista Manuel Dapena que propõe aulas de guitarra *on-line* para níveis intermédios e avançados através do IChat, Gtalk, Skype ou Polycom.

¹⁷ Centre for Education and Industry – Departamento de Investigação da Universidade de Warwick

¹⁸ Instrumental Tuition by Vídeo Conferencing – Ensino de instrumento em videoconferência.

¹⁹International Symposium of Synchronous Distance Learning. Informação retirada de: <http://issdl.org/index.htm>, acedido em 04/09/2012

<p>Home Santiago de Compostela, Spain. Speed - Download 30MB Upload 3MB</p>	<p>Polycom - Galicia Communications Center - www.cesga.es Santiago de Compostela, Spain. Speed - Download 622MB Upload 150MB</p>
<ul style="list-style-type: none"> • One lesson per month or more • Intermediate and advanced level • Offered in English or Spanish • Limited students • Spain time zone * • In-person lessons available ** 	<p>For more detailed instruction you can upload previously your videos and scores to ftp.manueldapena.com with your private account. (Optional) - For Polycom you will need a rental video conference room in your location. José Manuel will use a room at www.cesga.es</p> <p>(1) One free lesson a month. Limit to 10 students</p> <p><u>**Times are shown in Madrid time zone</u></p> <p>** Complementary in-person lessons are available at his studio in Santiago de Compostela - Spain - or during master-class booked around his concert schedule.</p>

Figura 5 Proposta de lições de Guitarra *on-line* de Manuel Dapena

Ainda na iniciativa privada do ensino da guitarra o projeto *Music Conservatopia* reúne diversos guitarristas, de craveira internacional com diversas especialidades, que disponibilizam aulas privadas de instrumento e masterclasses à distância.

Em outubro de 2012 o guitarrista italiano Giulio Tampalini lançou um sítio na Internet onde disponibiliza aulas de guitarra no Skype.

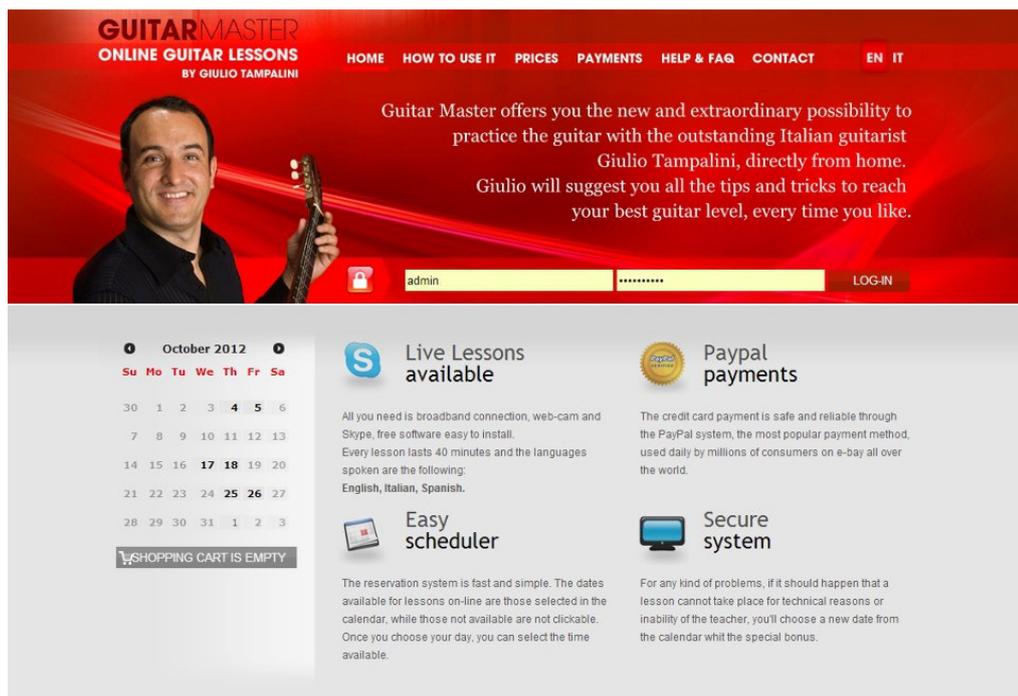


Figura 6 Aulas de Guitarra *on-line* de Giulio Tampalini

Constata-se assim que há uma vasta oferta de programas de ensino da Música à distância em *performance*.

Atualmente o ensino à distância em música, com recurso à videochamada, é uma realidade ao nível institucional em escolas de música, conservatórios, universidades ou projetos de iniciativa institucional, privada ou de investigação em diversos pontos do globo.

A INTERNET

A Internet é o nome pelo qual designamos a rede mundial de computadores. Remete para o protocolo de comunicação, TCP/IP²⁰, desenvolvido no âmbito do projeto ARPA²¹, por um instituto governamental norte-americano, para a criação de uma rede de comunicações.

A tensão Estados Unidos da América - União Soviética potenciou a evolução científica, designadamente ao nível dos computadores. O lançamento do satélite Sputnik em 1957 pela União Soviética despertou a consciência da lacuna tecnológica aos Estados Unidos da América, designadamente ao nível da necessidade de uma rede robusta de comunicação no caso de Guerra Nuclear.

Assim, nos Estados Unidos da América, no final dos anos 60, na sequência do projeto ARPA nasceu a ARPANET. O objetivo era conceber uma rede que interligasse vários computadores – com objetivos militares – espalhados pelo país. De todas as tecnologias emergentes do período da Guerra Fria, a troca de pacotes de dados é talvez a mais aclamada.

A troca de pacotes (*packet switching*) foi inventada por dois investigadores informáticos com percursos de investigação muito distintos: Paul Baran na *Rand Corporation* (Estados Unidos da América) e Donald Davies no *National Physical Laboratory* (Inglaterra). Baran foi o primeiro a explorar a ideia contudo é com base nos conhecimentos obtidos por Davies que Laurence Roberts toma o desafio de criar a ARPANET (Abbate, 2000, pp. 7-39).

O projeto ARPANET foi precursor da Internet que, com o surgimento dos computadores na década de 80, começou a ser usada em instituições militares e académicas em 1982. A partir dos anos 90 o acesso à rede foi-se estendendo ao utilizador comum e é atualmente um repositório de informação e instrumento de trabalho da sociedade.

A Internet é uma rede virtual²², composta por um elevado número de redes e computadores, públicos ou privados, interligados entre si e espalhados por todo mundo. O principal serviço designa-se por *World Wide Web* e materializa um conjunto de

²⁰ Transmission Control Protocol/Internet Protocol

²¹ Advanced Research Project Agency

²² Virtual – Adjetivo usado para descrever um dispositivo ou serviço que não é, na realidade, o que aparenta ser (Sawaya, 1999). Em informática reporta-se a algo simulado por programa(a) de computador.

componentes que permitem aceder, procurar e disponibilizar informação na Internet através de um *brouwser* – programa capaz de mostrar texto, imagens, gráficos, etc. Das aplicações mais utilizadas destacam-se, entre outras: o correio eletrónico, *newsgroups*, acesso remoto e mensagens instantâneas. Na rede qualquer computador tem um endereço de IP que o distingue associado²³.

A Internet contribuiu para uma nova relação com o espaço e o tempo dado que traz em si possibilidades de comunicação facilitadoras no acesso à informação ou contacto de pessoas. Atualmente engloba conceitos como arquitetura aberta e trabalho (colaboração) em rede.

²³ Informação retirada de: *Internet*. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-09-02].

A VIDEOCONFERÊNCIA E VIDEOCHAMADA

Verifica-se que o conceito de comunicar à distância com recursos de som e imagem (audiovisuais) é um anseio desde a invenção do telefone de Bell. A visão “imaginária” do conceito é encontrada em ilustrações de 1878 e 1910 através de imagens ficcionistas (Roebuck, 2011).

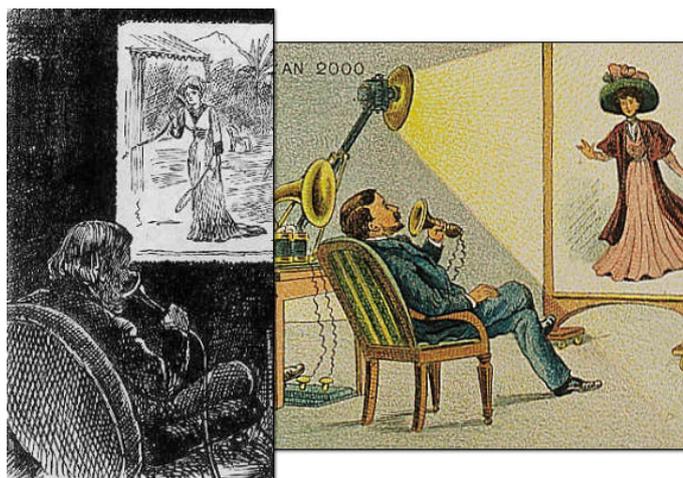


Figura 7 À esquerda a Figura de George du Marier (1878). À direita um cartão postal francês (1910) prevendo o telefone visual no 2000²⁴

Falar de videochamada implica abordar a videoconferência e particularmente os tipos de videoconferência que se podem classificar em três categorias: videoconferência pessoal, videoconferência de negócios e videoconferência web.

A videoconferência pessoal é aquela que envolve a comunicação áudio e vídeo de duas pessoas através de dispositivos como o computador, vídeo telefone ou ambos. Pode incluir serviços de mensagens instantâneas (IM) ou transferência de ficheiros.

Uma videoconferência de negócios adiciona possibilidades como a inclusão de mais participantes, ferramentas de colaboração, capacidade de partilha de documentos, apresentação de melhor qualidade, *whiteboard*, requisitos de largura de banda específicos e custos adicionais. Esta solução dedicada é normalmente fornecida por empresas especializadas como a PolyCom, Tandberg, Sony, entre outras.

²⁴ Imagem retirada de: <http://techtalk.pcpitstop.com/2010/06/29/technologizer-132-of-the-videophone/>, acedido em 04/09/2012

A videoconferência Web é especialmente concebida para funcionar dentro de uma página da Web. É aquela em que numa ação de formação, seminário, ou *Webinar* assiste-se ao orador no *brouwser* de Internet. Trata-se de uma videoconferência que unidirecional (Gough, 2006). Um exemplo atual desta última tipologia de conferência é o serviço Ustream.

Segundo Gough (2006) a tecnologia de chamadas com vídeo pode ter diversos nomes: videochamada, videoconferência pessoal, videoconferência, mensagem de vídeo, mensagem instantânea, vídeo telefone e *chat* de vídeo. Contudo, todas remetem para a experiência de comunicação entre duas pessoas com recurso ao áudio e ao vídeo e, eventualmente, possibilidades adicionais.

A videoconferência é uma tecnologia que torna possível a comunicação audiovisual à distância em tempo real, entre dois ou mais utilizadores, em localizações geográficas distintas.

A videoconferência pode ter duas modalidades:

a) **Ponto a Ponto** (*point-to-point*)

Este tipo de videoconferência consiste em uma reunião entre duas (ou mais) pessoas em localidades distintas, através da utilização de equipamentos apropriados para a geração de imagem e voz, ao em tempo real e simultaneamente, com recursos de hardware e software apropriados.

b) **Multiponto** (*multipoint*)

Este tipo de videoconferência consiste em ligar mais de um ponto distinto para uma reunião de diversos grupos de pessoas em localidades distintas, observando as mesmas características da videoconferência ponto a ponto. A videoconferência multiponto consiste em uma estação dotada de MCU - *Multiconference Conference Unit* que integra sinais gerados por outras estações e devolve o sinal recebido mais os sinais das outras estações conectadas. Deste modo, nos monitores estará disponível o sinal com todos os participantes, apresentando-se o ecrã dividido ou único. A tecnologia de videoconferência multiponto oferece a possibilidade de integrar diversas localidades distintas, podendo administrar a reunião ou delegar para qualquer um dos pontos a administração.

Os sistemas de videoconferência facilitam a comunicação e permitem aos participantes, em duas ou mais localidades distintas, estabelecer uma comunicação bidirecional mediante dispositivos eletrónicos, enquanto compartilham, simultaneamente, seus espaços acústicos e visuais, tendo a impressão de estarem todos em um único ambiente (exemplo: salas de videoconferência imersiva).

A videoconferência é uma ferramenta de interação síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real e possibilita explorar o gesto. Pode ser realizada por meio de salas de videoconferência ou por meio do computador, cujas ligações podem ou não ser realizadas pela Internet. Estas salas são auditórios equipados com monitores de vídeo, câmaras de vídeo e consolas de controlo.

Em Portugal a FCCN²⁵ possui duas salas de telepresença²⁶ com sofisticados sistemas de videoconferência designadamente a sala Tejo HD e a sala Douro HD.

Entretanto, este recurso tornou-se mais próximo do utilizador comum com o advento da Internet e tecnologia que possibilitaram que qualquer computador dotado de uma *webcam*, microfone e software possa realizar conversação em videoconferência. Esta solução, apesar de simples e económica está condicionada à largura de banda da ligação à Internet. Essa proximidade é perceptível por exemplo no acesso e uso de tecnologia de videochamada.

A videochamada é uma comunicação entre duas pessoas em que ambos dispõem de áudio e vídeo e pode ser realizada entre dois computadores ou equipamentos dedicados (Gough, 2006). Com as possibilidades decorrentes do acesso de banda larga o recurso tornou-se acessível ao utilizador comum e não apenas apanágio do mundo empresarial.

²⁵ FCCN – Fundação para a Computação Científica. Instituição privada sem fins lucrativos designada de utilidade pública que iniciou a sua atividade em janeiro de 1987.

²⁶ Infraestrutura de vídeo em alta-definição com visionamento panorâmico, som envolvente de alta-fidelidade e meios de partilha de documentos num ambiente intuitivo e imersivo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kegan (1990), em *Foundations of Distance Education*, identifica o conceito de educação à distância relacionado com os principais fatores: separação entre quem ensina e quem aprende, existência de uma escola que gere o ensino à distância, recurso às tecnologias da informação, interatividade / comunicação bidirecional. Não obstante a possibilidade de encontros ocasionais para fins didáticos ou de socialização esta é uma forma industrializada de educação - uma vez que não será por acaso que as primeiras experiências de ensino por correspondência acontecem juntamente com a revolução industrial. O ensino por correspondência não seria possível se não existissem caminhos de ferro ou os serviços postais. Estabelece a comparação entre ensino à distância com a produção industrial nos seguintes pontos: racionalização; divisão do trabalho e a mecanização (pp. 73 – 83).

Moore e Kearsley (1996) introduzem algumas ideias sobre ensino à distância. Defendem que um modelo sistematizado é essencial para a compreensão e aplicação desta tipologia de ensino. A educação à distância pode ser descrita como um sistema que inclui subsistemas como as fontes de conhecimento, desenho curricular, difusão da informação, interação, aprendizagem, gestão de conteúdos. *Distance Education* relata experiências e pesquisas no ensino à distância e define o caráter do modelo de ensino.

Damáσιο (2007), na obra *Tecnologia e Educação*, analisa e discute o papel que as tecnologias da informação e da comunicação têm na nossa sociedade no processo de ensino-aprendizagem. O autor estuda o impacto das novas tecnologias da comunicação no sistema educativo discutindo o relacionamento entre educação e tecnologia e perspetivando futuras direções.

Em *Handbook of Distance Learning for Real-Time and Asynchronous Information Technology Education* Negash, Whitman, Woszczyński, Hoganson e Mattord (2008) abordam o ensino à distância em duas vertentes: tempo real e assíncrono. A obra identifica seis classificações de *e-learning* e demonstra as diferenças e semelhanças entre as classificações com exemplos. São apresentadas combinações de tecnologias (síncronas ou assíncronas) para a construção de novos ambientes de aprendizagem. Descreve a evolução no ensino *on-line* e também em ambientes imersivos e 3D. Os artigos do livro abordam ainda pontos como a efetividade das tecnologias de

comunicação, a motivação, interação e colaboração nos modelos de ensino à distância.

Rees (2002) no artigo *Distance Learning and Collaboration in Music Education* aborda a temática do ensino à distância no ensino da música associando-a às tecnologias da informação e da eletrónica. A possibilidade do uso de ferramentas no ensino da música como os atuais sistemas multimédia, a videoconferência, a Internet e a televisão interativa são abordadas neste artigo. A emergência das novas tecnologias possibilitou o trabalho de comunidades ou grupos agora sem a barreira da hora e do lugar. O ensino à distância possibilitou o acesso à informação a estudantes residentes fora dos grandes centros do conhecimento e pressupõe a colaboração ou parceria entre escolas, grupos ou comunidades, professor e aluno, infra estruturas tecnológicas e serviços educativos.

Depois de uma introdução o autor subdivide o artigo pelas temáticas: aprender à distância, estado atual do ensino à distância, investigação no ensino à distância, colaboração formal e colaboração informal, ensino à distância e colaboração no ensino da música, ensino da música à distância, investigação em ensino da música envolvendo ensino à distância e colaboração, interesses interdisciplinares e transversais à música e por fim o futuro da investigação do ensino à distância e colaboração no ensino da música. Depois de uma exposição da história do ensino à distância, desde o ensino por correspondência à instrução através de programas televisivos até à Internet o autor refere que uma das principais críticas de que este tipo de ensino é alvo incide na falta de contacto entre o aluno e o professor (Lee, Armitage, Groves, e Stevens, 1999). A grande revolução no ensino à distância está intimamente relacionada com a evolução da Internet que é hoje o veículo principal do ensino à distância.

O ensino à distância é uma realidade relativamente nova em algumas zonas dos Estados Unidos da América não obstante a longa tradição noutras partes do Mundo e do investimento em larga escala em tecnologia e comunicação deste país. Estima-se que entre 1994 e 1998, nos Estados Unidos da América, o número de alunos utilizadores de plataformas de ensino à distância tenha crescido dos 25,730 para os 54,270 alunos e que o número de oferta desta tipologia de ensino no nível universitário tenha aumentado de 690 cursos em 1995 para os 1190 em 1997-98 (Lewis, Alexander, Farris, e Greene, 1999).

A colaboração é essencial e está dependente do envolvimento dos participantes no processo aos mais diversos níveis o que implica o estudo de aspetos sociais, humanos, científicos e tecnológicos envolvidos no ensino à distância. É feita a distinção entre colaboração informal que envolve professores, escolas e comunidades; e a colaboração formal que envolve áreas como a inteligência artificial, informática, orientação tutorial inteligente, novos media e a robótica.

O ensino à distância e a colaboração, no que respeita ao ensino da música, é uma realidade recente que foi potenciada pelo advento da televisão interativa e sobretudo da Internet. Atualmente é uma realidade que é ainda encarada como um complemento ao ensino da música e não como um meio legítimo de ensino. Consequentemente, o autor orienta a discussão para o valor do ensino à distância da música em si em detrimento do uso desta ferramenta para facilitar ou complementar a aprendizagem musical. Exemplos como a transmissão de master classes da Iowa State University para diversas escolas desse estado (Simonson 1993), o facto de universidades como a University of Northern Iowa disponibilizar 2/3 do seu master em música através da ITV ou ainda o número crescente de empresas privadas ligadas ao ensino da música que disponibilizam cursos *on-line* fundamentam a expansão do ensino à distância da música.

Do impacto causado pelo ensino à distância e colaboração no ensino da música o autor destaca dois pontos principais: (1) o uso integral de informação e tecnologia no ensino à distância e (2) os investigadores a construir conhecimento baseado no estudo do ensino à distância. Um dos maiores desafios na investigação no âmbito do ensino à distância da música prende-se com a estruturação de elementos reconhecidos como essenciais a uma boa investigação. Um dos exemplos desta secção do artigo é o estudo de Repp (1998) baseado na exposição da técnica de relaxamento vocal de McClosky a uma comunidade de alunos através da Internet que colheu a receptividade dos participantes.

Outros estudos de investigação nas áreas da tecnologia da música, ensino à distância e colaboração são afluídos e levantado um leque de questões pertinentes, entre as quais destacamos: que tipo de ensino acontece no ensino à distância; que alterações ocorrem nos professores e alunos que trabalham no ensino à distância, entre outras no âmbito dos limites, possibilidades e impacto desta nova realidade de ensino.

Outras temáticas transversais ao assunto do artigo são abordadas entre elas a inteligência artificial, as ciências cognitivas, ciências computacionais e a teoria da música.

O futuro do ensino da música está inquestionavelmente ligado a todas as áreas abordadas no artigo, à evolução das novas tecnologias da informação e conseqüentemente ao ensino à distância e colaboração que abre novas portas de ação e investigação. O artigo apresenta os esforços e a vanguarda no ensino à distância da música relacionando-o com as novas tecnologias que apresentam um potencial de inovação assinalável. As principais prerrogativas do artigo são a temática atual, a interdisciplinaridade, a perspectiva de futuro e a forma organizada como o autor expõe os assuntos relacionando-os com os diversos domínios, investigadores e possibilidades inerentes ao ensino da música bem como a coexistência de diversas áreas científicas, sociais e humanas implicadas no processo.

Lancaster (2007) no artigo *Music From Another Room: Real-time Delivery of Instrumental Teaching* apresentar abordagens inovadoras para o ensino da Música, em tempo real, mediadas por computador. Os computadores, novas tecnologias da comunicação oferecem potencial para um maior acesso à formação musical e performance.

O artigo trabalho examina alguns exemplos atuais do ensino a distância no instrumental, delineando as implicações para estudantes e recrutamento de estudantes e professores.

Ajero (2010) dedica um artigo a clarificar aspetos relacionados com a lecionação de aulas de instrumento, em tempo real, em videoconferência. O autor argumenta a possibilidade da lecionação de instrumento em videoconferência e identifica aplicações como o Skype ou o iChat para as mesmas. Destaca o Skype como aplicação popular e com a vantagem de ser multiplataforma uma vez que pode ser instalado em sistemas Windows ou Mac. Apresenta ainda possibilidades de ligação de dois instrumentos (teclados) na internet através do protocolo MIDI²⁷.

²⁷Protocolo e especificação de hardware, utilizado para a comunicação de dados musicais entre dispositivos, como os sintetizadores, computadores e teclados musicais.
MIDI. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult.2012-11-01].Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$midi](http://www.infopedia.pt/$midi)>.

Orto e Karapetkov (2011) produziram o artigo *Music Performance and Instruction over High-Speed Networks* para a Polycom que é uma empresa de soluções de videoconferência.

As redes de internet de alta velocidade abriram possibilidades às novas aplicações em tempo real.

O artigo contextualiza e descreve como a *Manhattan School of Music* (MSM) utiliza a tecnologia da Polycom para o ensino de música na área da performance.

Os desafios propostos a um sistema que proporcione os requisitos necessários à lecionação de instrumento em videoconferência são: a representação realística do fenômeno acústico; controlo eficiente da relação de perda na compressão e descompressão do áudio; recuperação eficiente da perda de pacotes de dados na internet e a latência mínima. Traça o percurso desde 1996 com o programa de ensino de Zukerman elencando os exemplos de aplicação da tecnologia de videoconferência. Os desafios técnicos bem como as soluções encontradas pela empresa estão presentes no trabalho que descreve sumariamente a parceria com a MSM.

Gough (2006) verifica as possibilidades decorrentes do acesso à internet que permitem usufruir de comunicações de voz e vídeo em tempo real. Na obra *Video Conferencing Over Ip: Configure, Secure, And Troubleshoot* faz uma revisão das soluções de videoconferência existentes. A obra contém informações relativas às necessidades de largura de banda, configurações necessárias, segurança, resolução de problemas e desenvolvimento. Apresenta soluções como: Yahoo, AOL, VidiTel, iVisit, Vibe Phone, Skype entre outras.

Mais recentemente, Roebuck (2011) clarifica questões associadas à vídeo telefonia. Em *Video Telephony: High-Impact Technology - What You Need to Know: Definitions, Adoptions, Impact, Benefits, Maturity, Vendors* encontram-se informações, entre outras, sobre aplicações que permitem a realização de videochamada tais como: Adobe Connect, AOL Instant Messenger, Camfrog, Cisco TelePresence, CU-SeeMe, Ekiga, FaceTime, FaceVtion, Skype, Google Talk, IChat, ISight, OoVoo, PaltalkScene, Polycom, SightSpeed, Sony, Stickam, Tandberg, Tandberg Movi, TokBox, Windows Live Messenger, Yahoo! Messenger, e informações de ordem técnica associadas à vídeo telefonia.

Projeto Educativo: A Iniciação à Guitarra em Videochamada

[implementação do projeto]

OBJETIVOS

“A Educação à Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos.”

José Luís García Llamas

Considera-se objetivo principal deste trabalho observar a possibilidade da iniciação à guitarra em a videochamada na Internet. Não obstante o ensino de instrumento em videoconferência ser uma realidade em níveis de ensino superior, pelo menos, desde 1996 interessa a este projeto educativo verificar se esta é uma ferramenta adequada na iniciação à guitarra de alunos sem quaisquer conhecimentos formais de música ou do instrumento. Neste contexto deve entender-se o termo “iniciação” como a ação de instruir as primeiras noções sobre a guitarra independentemente de qualquer relação etária.

Indissociável deste projeto educativo está o fato deste ser um tema, até à data da implementação, inexplorado em Portugal.

A videoconferência, o vídeo *chat* e a videochamada estão disponíveis aos utilizadores do computador com acesso à Internet de banda larga. Há uma oferta variada de recursos de videoconferência e videochamada gratuitos ao nível do consumidor na Internet. Atualmente a videochamada está também disponível em

telefones inteligentes (*smartphones*), em televisores inteligentes (*smartTV*) e em algumas consolas de jogos de vídeo.

Optou-se pela videochamada no computador pessoal porque constatou-se a vasta oferta, disponível na Internet, de aplicações informáticas livres - sem qualquer necessidade de subscrição de serviço pago ou compra de licença. Outro factor que concorreu para a opção relacionou-se com a crescente percentagem de utilizadores de Internet em Portugal e com a “popularidade” do computador.

No final do ano de 2009 a percentagem de utilizadores de internet em Portugal alcançou os 38,9% e em janeiro de 2010 o valor de um *netbook*, com os requisitos necessários, rondava os 300 euros (ver tabela de preços nos anexos).

O objectivo específico será observar a eficácia da videochamada na aquisição das competências Auditivas, Motoras, Performativas, Expressivas e de Leitura da iniciação à guitarra. O sucesso das metas propostas ao aluno determinará a possibilidade da iniciação à guitarra em videochamada. A realização, com êxito, da conduta assinalada no objetivo é, em si mesma, a evidência que a aprendizagem foi conseguida (Zabalza, 1987).

Pretende-se sequenciar, implementar e avaliar o programa de iniciação à guitarra em videochamada; identificar os limites e possibilidades; e discutir os resultados obtidos.

No final refletir-se-á como poderá ser encarada a videochamada na iniciação à guitarra: alternativa ou complemento. Será a videochamada uma tecnologia de comunicação frutífera na “pesca de vocações”?

Decorrente deste projeto educativo espera-se apontar direções futuras de trabalho.

A OPÇÃO PELO BINÓMIO COMPUTADOR / SOFTWARE DE VIDEOCHAMADA

O projeto “*A iniciação à Guitarra em Videochamada*” requer uma tecnologia que possibilite a comunicação síncrona de áudio de vídeo.

A opção por uma solução baseada no binómio computador / *software* de videochamada prende-se com a diversidade de *software*, gratuito, disponível na Internet. Os computadores portáteis adequam-se aos requisitos do *software* de videochamada porque estão equipados com os recursos de *hardware* necessários, tais como: placa de som *full-duplex*²⁸, colunas de som, *webcam* e microfone, entre outros.

O objectivo na opção pela tecnologia de comunicação é minimizar os limites no acesso ao projeto, estendendo-o a um número mais alargado de pessoas, bem como evitar o acréscimo de custos relacionados com a aquisição ou aluguer de equipamentos. Analisamos os dados relativos ao acesso ao computador e à Internet em Portugal, observando em particular o período entre 2009 e 2010.

De acordo com o estudo “A Internet em Portugal 2009 (WIP Portugal 2009)²⁹”, a proporção de utilizadores passou de cerca de 29% em 2003 para 35,7% em 2006 e para 38,9% em 2009. O gráfico seguinte apresenta a distribuição percentual de utilizadores de Internet em Portugal.

Utilizadores de Internet em Portugal 2009 (%)



Fonte: WIP Portugal 2009 (n=1038)

Gráfico 1 Percentagem de utilizadores de internet em Portugal, 2009³⁰

Apesar do valor encontrar-se abaixo da média da UE15 (que em 2008 rondava cerca de 66%) verifica-se um crescimento do número de utilizadores de Internet em

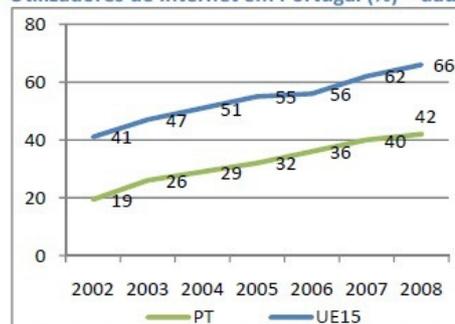
²⁸ Capacidade de receber e enviar áudio em simultâneo.

²⁹ Estudo da OberCom – Observatório da Comunicação – com o apoio do Sapo / PT

³⁰ Dados do estudo da OberCom - Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V. (2009). A Internet em Portugal 2009

Portugal entre 2002 e 2008. Em 2008 o valor fixava-se nos 42%, segundo o estudo do EUROSTAT. (ver gráfico 2)

Utilizadores de Internet em Portugal (%) – dados EUROSTAT



Fonte: EUROSTAT - Survey on ICT Usage in Households and by Individuals 2002 - 2008.

Gráfico 2 Percentagem de inquiridos que utilizaram a Internet nos últimos 3 meses³¹

Uma solução baseada no binómio computador / *software* implica o acesso à Internet. A ligação à Internet deverá ter, como requisito mínimo, a capacidade de 512kbps de *download* e 128kbps de *upload*. Contudo, atualmente, para uma videochamada de qualidade os valores de referência são os 2Mbps de *download* e os 250kbps de *upload* (Gough, 2006, p. 22).

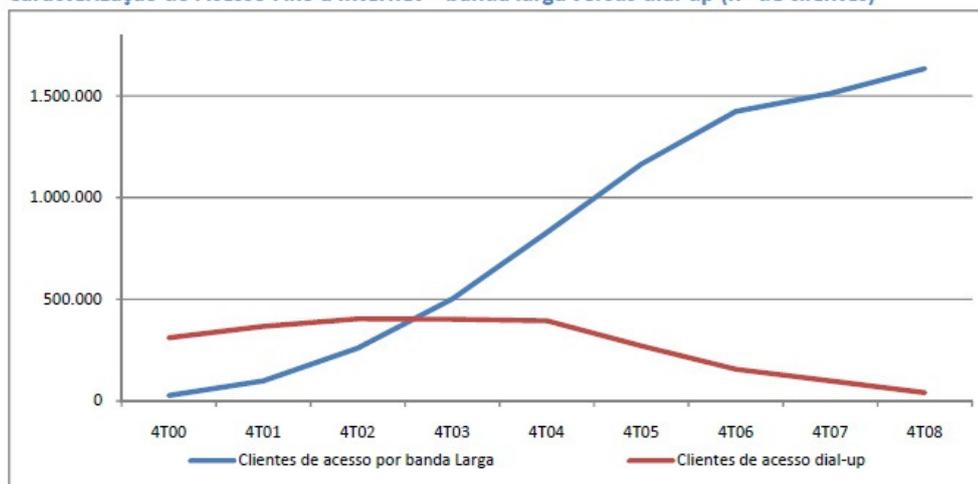
O estudo da OberCom mostra diversos aspetos entre os quais a caracterização do acesso fixo à Internet – banda larga versus *dial-up* e a velocidade contratada. A consideração da tipologia de acesso e da velocidade contratada importam para o projeto pois a qualidade da Videochamada está diretamente relacionada com esses elementos.

Os dados da ANACOM³² revelam que (em Portugal) verifica-se a preferência pela banda larga – sustentada pelo crescimento desta tecnologia em detrimento do *dial-up* (cujas velocidades de acesso não são suficientes para a realização de Videochamada de qualidade na Internet).

³¹ Dados do EUROSTAT no estudo da OberCom - Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V. (2009). A Internet em Portugal 2009

³² ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações

Caracterização do Acesso Fixo à Internet – banda larga versus dial-up (nº de clientes)

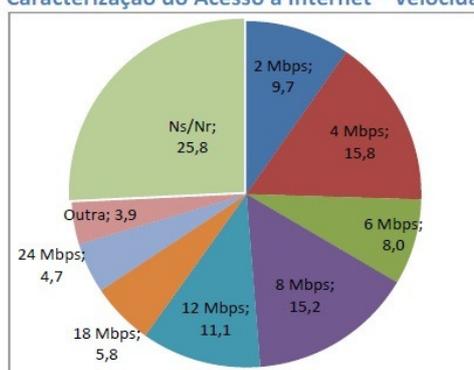


Fonte: ANACOM (Informação Estatística do Serviço de Acesso à Internet 2009)

Gráfico 3 Número de utilizadores banda larga versus dial-up em 2009 em Portugal

No estudo da OberCom, ainda na caracterização do acesso à Internet, ao nível da velocidade contratada, verifica-se que 60% dos inquiridos possui acessos de 12Mbps ou menos. Contudo 70,3% dos inquiridos possuem acessos com velocidade igual ou superior aos 2Mbps. O gráfico seguinte, do referido estudo, apresenta a divisão percentual da velocidade de ligação contratada: 2Mbps, 4Mbps, 6Mbps, 8Mbps, 12Mbps, 18Mbps, 24Mbps bem como as opções pelas categorias “não sabe / não responde” e “outra”.

Caracterização do Acesso à Internet – velocidade contratada (%)



Fonte: WIP Portugal 2009
(n=361 – utilizadores da Internet com acesso em casa)

Gráfico 4 Caracterização da velocidade de acesso contratada²⁵

Em 2010 os dados do inquérito à utilização de tecnologias da informação e da comunicação pelas famílias, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), revelam que metade dos agregados domésticos dispõem de acesso à Internet através

de banda larga em casa. O inquérito revela ainda que 60% dos agregados têm acesso a computador em casa, 54% dispõem de ligação à Internet e 50% têm acesso a banda larga.

Gráfico 1 – Agregados domésticos com acesso a computador, ligação à Internet e ligação através de banda larga em casa, 2006-2010 (%)

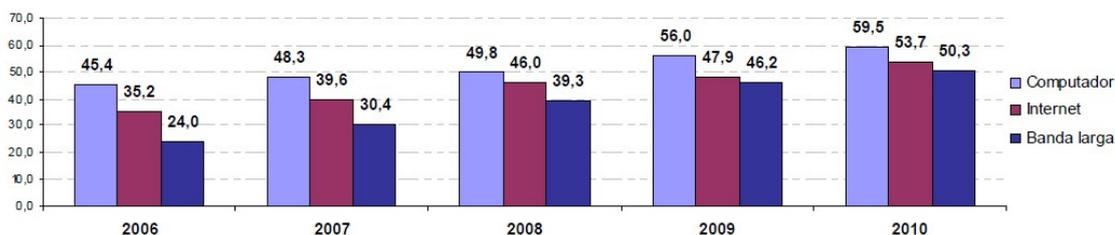


Gráfico 5 Percentagem de agregados domésticos com acesso a computador, ligação à Internet e ligação através de banda larga em casa entre 2006-2010

Neste âmbito ficamos a saber que 55% dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos utilizam o computador e 51% acedem à Internet. O computador é utilizado por 96% dos indivíduos entre os 10 e os 15 anos dos quais 91% acedem à Internet.

Os dados dos estudos e inquérito não perspetivam entraves ao binómio computador / *software* de videochamada. Entendemos assim que a solução escolhida para a implementação do projeto educativo tem viabilidade quer no acesso ao computador quer no acesso à Internet.

Para a implementação do projeto educativo é necessário selecionar o *software* de videochamada. Esta seleção enquadra-se no período subsequente à data da aprovação do projeto educativo (janeiro de 2010) e é consequência de uma escolha com base nas possibilidades analisadas entre janeiro e agosto de 2010.

Como diretrizes gerais da seleção do *software* destacam-se os requisitos: multiplataforma (Windows, Linux, OS X), licença gratuita, e aplicação “amigável” (*user friendly*³³) ao nível da instalação, configuração e utilização.

No projeto o *software* não deverá obstaculizar a atenção do professor e alunos no processo de ensino-aprendizagem de competências. Pretende-se ainda um *software* “amigo” da *firewall*³⁴.

³³ User friendly – Fácil de usar, amigável. Em informática um software “amigável”, entre outras características, de ser fácil de instalar e intuitivo de usar.

³⁴ É uma barreira de proteção, entre a rede privada e a Internet, que impede o acesso externo, não autorizado, a certos arquivos da rede privada (Sawaya, 1999).

A opção por uma tecnologia deve ser realizada em função do ambiente de aprendizagem a que a plataforma se destina, síncrono ou assíncrono, e em função do tipo de abordagem a que se destina, individual ou grupal, que se preconiza para a formação (Damásio, 2007).

O ambiente de aprendizagem de um instrumento musical, na cultura ocidental, tem por base a relação mestre – aprendiz. No ensino formal está formatado para as aulas individuais, presenciais e com uma determinada periodicidade (geralmente semanal). O contacto entre o Professor e o aluno é face a face, no mesmo espaço e no mesmo tempo, suprime-se apenas condição de estar no mesmo espaço. O carácter face-a-face será viabilizado pela modalidade de comunicação síncrona em videochamada.

Os serviços de voz e vídeo sobre o protocolo de Internet permitem a realização de conversações síncronas e diretas entre professor e aluno (Miranda, 2009).

A seleção do *software* exige a consulta de fontes, designadamente a literatura especializada, através de livros, artigos, comunicações, relatórios, sítios na Internet, blogs com informações sobre soluções de videochamada / videoconferência entre outras. A opção por uma determinada aplicação informática será a soma das considerações empíricas (enquanto utilizador) e da análise da informação especializada.

Não obstante, o projeto incide fundamentalmente na observação (e posterior reflexão) das aulas de iniciação à Guitarra em videochamada ainda que a componente tecnológica esteja presente desde o início.

Michael Gough (2006) testou cerca de 40 soluções de Videoconferência no trabalho que originou a publicação da obra *Videoconferencing over IP: Configure, Secure, and Troubleshoot*. Nesse trabalho avalia algumas soluções, entre elas as que figuram na tabela seguinte.

One-on-One Video Call Solutions	Rating	Version	Comments	Windows	Apple / Mac	User video windows
AOL Instant Messenger Includes AOL Triton	2	5.9/1.0.4.1	(1)	•	(b)	2
Apple iChat AV	5	3.0		(a)	•	2-4
Festoon	4	0.1.3.213	(7)(8)	•		2-6
iVisit - Lite	3	3.5.4/3.5.3		•	•	2
Microsoft MSN Messenger	5	7.5.0324		•		2
SightSpeed Basic	5	4.5		•	•	2
Skype Video (2.0)	4	2.0.0.103	(15)	•		2
Spontania Video4IM	5	0.8.5	(7)	•		2
WigiWigi / Vwho	4	ALPHA		•		2-9
Yahoo Instant Messenger	3	7.5.0.647		•		2
ZoomCall	3	5.1		•		2
Notes:						
(a) Can be used with AIM for a Mac-to-PC video call						
(b) Can be used with Apple iChat AV PC-to-MAC video call						
(1) Also has Mac and Linux versions available, but without video						
(7) This requires Skype for the contacts list						
(8) This requires GoogleTalk for the contact list						
(15) Additional telephone calling features available at an additional cost						

Figura 8 Soluções um-para-um de videochamada ³⁵

Dentro do *software* gratuito (*One-on-One*) o autor examinou: AOL Instant Messenger / AOL Triton, Apple iChat AV, Festoon, iVisit Lite, Microsoft MSN Messenger e Windows Live Messenger, SightSpeed, Skype, Spontania Video4IM, WigiWigi-Vwho, Yahoo Messenger e o Zoom Call.

Do *software* examinado por Gough em 2006: o *Apple iChat* 3.0 permitia a utilização entre Mac – Mac ou Mac – Pac; o Microsoft MSN Messenger 7.5 disponível para Pc; o SightSpeed 4.5 disponível para Pc e Mac; e o Spontania 0.8.5 que é um *plugin* do Skype (implica o acesso à lista de contactos do Skype) todos classificados com 5 valores (na escala de 0 a 5). No escalão dos 4 valores encontramos o Feeston que é um *plugin* do Skype e do Google Talk (implica o acesso à lista de contactos do Skype ou do Google Talk) disponível para Pc; o Skype 2.0 disponível para Pc; e o WigiWigi – Vwho disponível para Pc.

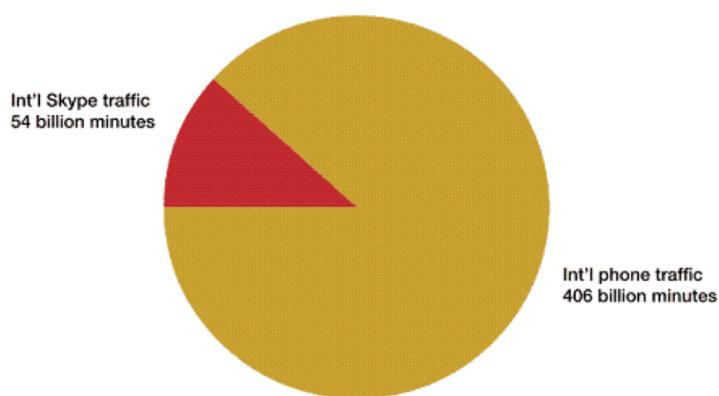
Em 2010, o *software* de videochamada reflete a evolução tecnológica pelo que implica a avaliação e a ponderação de novos fatores.

³⁵ Quadro retirado de: Gough, M. (2006). *Videoconferencing over IP: Configure, Secure, and Troubleshoot*. Rockland: Syngress Publishing, Inc.

A OPÇÃO PELA APLICAÇÃO INFORMÁTICA SKYPE

No ano 2009 o Skype alcançou os 560 milhões de utilizadores registados suportando 50 milhões de utilizadores diários o que demonstra a popularidade da aplicação. Nesse mesmo ano foi responsável por 54 mil milhões de minutos das chamadas de longa distância internacionais, cerca de 12%, o que representou um crescimento de 50% face ao ano de 2008³⁶.

Skype's Share of International Long-Distance Traffic, 2009



Source: TeleGeography

©2010 PriMetrica, Inc.

Gráfico 6 Representação do número de minutos em chamadas internacionais de longa distância³⁷

Trinta e seis por cento das chamadas realizadas entre utilizadores Skype incluíam vídeo perspetivando que o futuro do passaria pela vídeo.

Em janeiro de 2010 o Skype anuncia que, decorrente da parceria com a marca *Panasonic*, serão disponibilizados televisores de alta definição com o Skype integrado – tecnologia depois disponibilizada por outras marcas como a LG, a Samsung e a Sony. A videochamada na televisão, com acesso à Internet, torna-se assim mais uma possibilidade de acesso às aulas de iniciação à guitarra em videochamada. Nesse mesmo mês são anunciadas as videochamadas em alta definição (HD) com a resolução de 1280 X 720 até 30 *frames* por segundo – Skype 4.2 Beta para Windows.

³⁶ Número apresentado por Jonathan Rosenberg³⁶ na eComm Conference 2010 em São Francisco

³⁷ Fonte: TeleGeography, Stephan Beckert

Em 2009, ao nível das melhores ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem associado à tecnologia, o Skype foi considerado a 11 ferramenta entre as 100 de topo divulgadas pelo *Centre for Learning and Performance Technologies* (C4LPT).

Entre as razões que determinaram a opção pelo Skype a principal relacionou-se com a existência de estudos de caso da utilização da aplicação em áreas como o ensino de línguas ou da saúde em processos face-a-face com sucesso. Ryobe (2006) optou pelo *Skype* para a realização do estudo *The effects of Skype-based video chats with volunteer Filipino English teachers (II): Discovering the superiority of video chat* examina a interação entre alunos japoneses e professores filipinos de Inglês. O estudo revelou, entre outros dados que os alunos japoneses, usualmente tímidos, falavam mais fluentemente em videochamada. Na Nova Zelândia, para minimizar o impacto as viagens, testou-se um sistema de ensino à distância com base em videochamada no Moodle e Skype destinado aos alunos do último ano de medicinal da *Waikato Clinical School*. Em lugar de realizarem reuniões semanais no campus da universidade os alunos discutiam diretamente com o tutor no Moodle e em videochamada no Skype. O estudo *The experience of final year medical students undertaking a general practise run with a distance education component* de Lillis, Gibbons, Lawerson (2010) também optou pelo Skype para a realização de aulas face-a-face à distância.

Desde as línguas à medicina existem diversos exemplos de utilização do Skype na comunicação à distância. Destacamos trabalho do médico Manuel Luciano da Silva³⁸ que deu consultas gratuitas, utilizando a referida aplicação informática, de Nova Iorque para o povo de Cavião em Vale de Cambra.

A aplicação preenche os requisitos do projeto: “amigável” ao nível da instalação e ao nível da utilização (intuitivo). Ao nível das funcionalidades permite optar por ecrã inteiro, parcial ou ajustar a proporção de acordo com as necessidades, partilhar de ficheiros (texto, imagem, vídeo e áudio), partilha de ambiente de trabalho e realizar videochamadas em alta definição (com recurso a *webcams* de alta definição).

³⁸ Manuel Luciano da Silva – Historiador e Médico diplomado em Ciências Biológicas na Universidade de Nova Iorque em Medicina na Universidade de Coimbra com distinção. Foi diretor da *Rhode Island Veteran's Home*, em Bristol, condecorado com o grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique em 1968 e com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito em 2011.

Em 2010 o *The New York Times* noticiava o contato de Adele Lerner de 103 com a Internet. Adele revelou ao periódico falava todas as manhãs com a filha através do Skype (Kilgannon, 2010).

A popularidade associada ao alargamento de horizontes ao nível da integração em aparelhos de televisão inteligentes (*smartTV*) ou a possibilidade de usar a aplicação em dispositivos móveis como telefones e leitores de media (concretizada em 2010 para Iphone 3, 4s e Ipod) foram outros fatores abonatórios na medida em que perspetivam novas possibilidades.

O Skype está presente em quase todos os países do Mundo e disponível em 29 idiomas e, desde a versão 2.0, permite a realização de videochamadas gratuitas. A sua popularidade conduziu a parcerias com importantes empresas de comunicações VoIP como a Digium® e a Asterisk®.

Ahmed e Shaon (2009) compararam a performance de três das maiores aplicações VoIP: Skype, Gtalk e Gizmo ao nível da arquitetura, segurança e qualidade do serviço. Ao nível da arquitetura constataram que todas as aplicações tinham arquiteturas diferentes e que em condições ideais tinham performances muito semelhantes. Contudo o Skype destacou-se ao nível da qualidade da chamada e segurança (Ahmed e Shaon, 2009).

A opção pelo Skype ponderou, essencialmente, o facto de tratar-se de uma aplicação bastante difundida e pouco exigente ao nível dos recursos.

A APLICAÇÃO INFORMÁTICA SKYPE

*"Skype has removed, at a very practical level, some of the most challenging barriers to communications that we experience in these locations."*³⁹

António Guterres, Alto-comissário para os Refugiados das Nações Unidas

O Skype é uma aplicação informática que permite que os seus utilizadores realizem chamadas de voz e vídeo sobre protocolo de Internet (Barry, 2012).

Tornou-se popular por permitir que os utilizadores do serviço comuniquem gratuitamente entre si possibilitando ainda realizar chamadas para a rede fixa e móvel mediante um sistema de compra de crédito em chamadas (não permite realizar chamadas para números de emergência). A aplicação permite a troca de mensagens instantâneas (chat), transferência de ficheiros e Videochamada. Atualmente (2012) é possível realizar video-chamadas de grupo até 10 utilizadores (serviço pago).

O Skype, apesar de fundado em 2003 pelo sueco Niklas Zennström e pelo dinamarquês Janus Friis, foi desenvolvido por Ahti Heinla, Priit Kasesalu e Jaan Tallinn da Estónia que já tinham trabalhado em projetos de partilha de ficheiros peer-to-peer⁴⁰ (P2P) como o Kazaa. Precisamente pela arquitetura P2P o seu nome inicial foi "Sky peer-to-peer", depois Skyper e só depois tomou a designação de Skype (Wikipedia®, 2012b).

Ao contrário de outros serviços de telefonia VoIP (Voice over Internet Protocol) o funcionamento do Skype baseia-se no P2P (peer-to-peer) e utiliza as técnicas de comunicação com base em IP (Internet Protocol) Firewall e NAT (Network Address Translation) traversal – arquitetura própria denominal por *Skype Protocol*.

³⁹ Informação retirada de http://about.skype.com/press/2010/12/united_nations_high_commission.html, acedido em 14/10/2012

⁴⁰ Arquitetura de sistemas distribuídos caracterizada pela descentralização das funções na rede, onde cada ponto realiza tanto funções de servidor quanto de cliente.

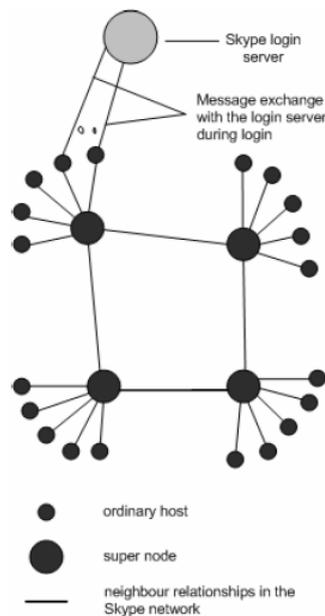


Figura 9 Rede Skype - Existem três entidades principais: supernodes, ordinary nodes e servidor de login.

A arquitetura da aplicação salvaguarda o utilizador final não tenha de configurar *gateways* e *firewalls* que, caso contrário, o impediriam de se comunicar com sucesso em uma rede P2P.

A aplicação possui um diretório global de utilizadores descentralizado evitando um serviço central que implicaria elevados custos.

A principal prerrogativa do Skype é permitir comunicações de alta qualidade a baixo custo. A utilização de uma terceira geração de tecnologia ponto-a-ponto ("P2P 3G"), também denominada por Índice Global. A tecnologia de Índice Global consiste numa rede de diversas camadas onde os super nós comunicam entre si na qual cada nó da rede tem conhecimento dos utilizadores e recursos disponíveis (Schulzrinne, 2004).

Um dos pontos fortes em relação a outros serviços de telefonia / videoconferência é que o Skype funciona com todas as firewalls, NAT e routers sem necessidade de configurações adicionais.

Ao nível do utilizador comum é muito simples de obter, instalar e usar. Não obstante a simplicidade garante a privacidade de todas as conversas uma vez que todas as chamadas são encriptadas.

Para somar a todos estes pontos as chamadas entre utilizadores Skype são ilimitadas e gratuitas, no entanto, a aplicação informática permite ainda a realização de chamadas e envio de mensagens para as redes fixas e móveis – serviço pago .

A versão paga do Skype – Skype Premium – permite comunicação em alta definição (HD) e videochamadas em grupo até 10 utilizadores.

De acordo com os dados mais recentes o Skype tem 663 milhões de utilizadores registados à data⁴¹ e é, atualmente, propriedade da Microsoft.

⁴¹ Fonte: <http://www.bbc.co.uk/news/business-13343600> consultado em 11 de maio de 2011

MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

O Projeto Educativo consiste em implementar um programa de iniciação à guitarra em videochamada (com recurso ao binómio Computador Pessoal / Software de Videochamada) e verificar a possibilidade desta ferramenta de comunicação na transmissão das competências em alunos sem conhecimentos formais do instrumento.

O modelo do projeto educativo inscreve-se no campo da Investigação / Ação em Educação, segundo as normas para a disciplina de Projeto Educativo, com recurso ao método de observação (Reis, 2010).

O projeto terá a duração total de dois anos letivos - 2009/10 e 2010/11 - compreendendo cinco fases: (1) Preparação da investigação; (2) Recolha de dados; (3) Análise de dados, (4) Elaboração do DAPE (Documento de Apoio ao Projeto Educativo) e (5) Defesa. O programa de iniciação à guitarra terá a duração, aproximada de quatro meses, compreendidos entre outubro 2010 e janeiro de 2011.

Serão recrutados quatro alunos, de qualquer faixa etária a partir dos 10 anos de idade, que pretendam iniciar a aprendizagem da guitarra sem quaisquer conhecimentos prévios, formais, do instrumento. As aulas terão periodicidade semanal, com a duração de 45 minutos, num total de 16 sessões individuais. Será realizado um registo de aula com os conteúdos e competências trabalhados com cada participante em todas as sessões.

Como requisitos para participar no projeto educativo o aluno deverá possuir: computador pessoal com microfone e *webcam*, acesso de banda larga à Internet, guitarra clássica, descanso de pé e o software de videochamada definido.

DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

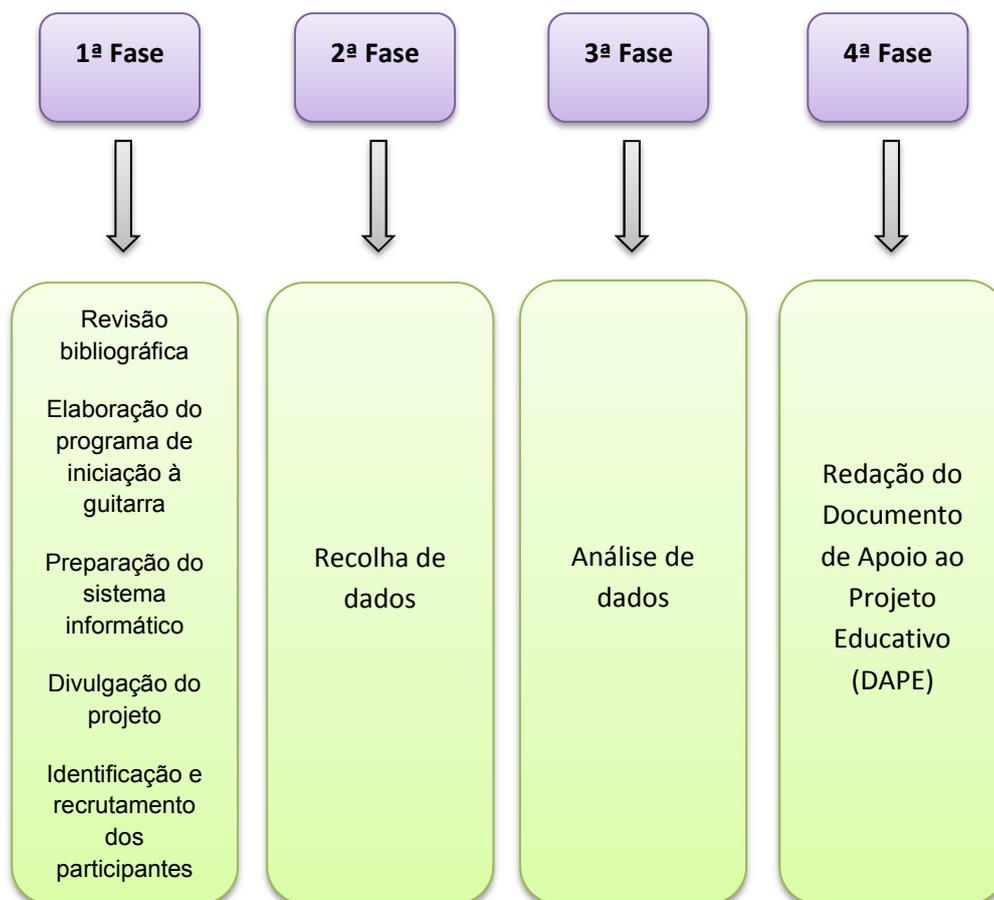


Figura 10 Desenho da investigação

FASES DO PROJETO EDUCATIVO

1ª FASE - Preparação da investigação

Revisão bibliográfica: Leitura, seleção e resumo de textos apontados na bibliografia e de textos de enquadramento / historial a incorporar no trabalho. Planeamento detalhado do estudo a realizar.

Elaboração do programa

Preparação do programa / recursos didáticos. Programação e sequenciação dos conteúdos a lecionar ao longo da investigação. Nesta etapa serão coligidos e elaborados todos os documentos didáticos e pedagógicos (material de apoio), gravações áudio de exercícios e peças, gravação / edição dos vídeos com exemplos

de técnicas / conteúdos específicos. Organização de todo o material teórico de apoio às aulas.

Preparação do sistema informático / Divulgação do Projeto / Identificação e recrutamento dos participantes

Preparação do sistema multimédia e informático: compreende a instalação de software e hardware bem como a realização dos testes necessários.

Divulgação do projeto. Identificação e recrutamento dos participantes no grupo experimental.

2ª FASE - Recolha de dados

Em todas as aulas (em regime de videochamada) será realizado um registo de aula de cada aluno onde constará informação dos conteúdos abordados. O observador registará a progressão do trabalho do aluno e dos eventos relacionados com a videochamada em si. O recurso ao registo audiovisual de algumas das aulas estará contemplado no processo de recolha de dados.

3ª FASE - Análise dos dados

Nesta etapa procurar-se-á descrever e preparar os dados para a análise. Efetuar-se-á a comparação dos resultados obtidos nas aulas em videochamada com os resultados no ensino em sala de aula, procurando um significado para as possíveis divergências.

4ª FASE - Redação do DAPE

Apresentação e discussão dos resultados; Elaboração das conclusões.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

"A iniciação à Guitarra em Videochamada"						
	Atividade	Ferramentas	Meses			
			Março julho 2010	Outubro 2010 Fevereiro 2011	Março 2011	Abril 2011 Dezembro 2012
Preparação da Investigação	Revisão Bibliográfica	Artigos de revistas científicas; livros; Internet.	Março 2010			
	Preparação do programa / recursos didáticos	Finale 2007; Nuendo 3.0; Wavelab; Pixela; Adobe Photoshop.	Abril, maio 2010			
	Preparação do sistema multimédia e informático	Skype 5.0	Junho, julho 2010			
	Identificação e recrutamento dos participantes	Divulgação em Associações Culturais e Recreativas; Escolas do Ensino Especializado; Correio eletrónico	Julho, agosto 2010			
Recolha de Dados	Aulas à distância através de Videochamada	Skype 5.0		Outubro 2010 Fevereiro 2011		
Análise	Análise de Dados	Microsoft Word / Excell		Dezembro 2010 março 2011		
Elaboração do DAPE	Redação da dissertação	Microsoft Word / Excell / Paint / Any Video Converter			Abril 2011 Outubro 2012	

Tabela 1 Cronograma do projeto educativo

MATERIAL NECESSÁRIO

Sala de aula com luz, acústica e climatização adequada*;

(a) - Cadeiras sem braços;

Mesa de trabalho;

(a) - Acesso de banda larga à Internet (largura de banda superior a 380kbps);

(a) - Computador pessoal com webcam e microfone;

(a) - Aplicação informática Skype;

(a) - Browser de Internet;

(a) – Guitarra Clássica (cordas de nylon);

(a) - Descanso de pé para guitarrista;

Câmara de Vídeo*;

*Software Camtasia Studio 7.0**.

(a) Cada participante

* Observador participante = Professor

CUIDADOS ÉTICOS

Será disponibilizada toda a informação relativa aos objetivos e fins do projeto educativo aos participantes.

Respeitar-se-á a liberdade individual de cada participante de poder recusar a colaborar, em qualquer altura, sempre que estes não se situem dentro dos procedimentos previstos do projeto educativo.

Será solicitada autorização para proceder ao registo de áudio e de vídeo indicando qual o intuito e finalidade do mesmo. Serão divulgados os dados estritamente relevantes no contexto da implementação do projeto educativo.

No final da investigação, cada um dos participantes receberá uma cópia do documento de apoio ao projeto educativo.

Os referidos cuidados éticos respeitam os princípios recomendados pela Associação Americana de Psicologia (APA).

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À GUITARRA EM VIDEOCHAMADA

O ensino de um instrumento musical incide na aprendizagem e treino de competências auditivas (Dowling e Harwood, 1986), competências motoras (J.A. Sloboda, 1986), competências expressivas (Clarke, 1995), competências de leitura (McPherson e Gabrielsson, 2002) e competências performativas (J. A. Sloboda e Davidson, 1996).

Implica um acompanhamento diligente, sequenciação progressiva das competências, planificação cuidada das aulas e ponderação das características do aluno: faixa etária, estilo de aprendizagem (Visual, Auditivo e Cinestésico) predominante ou na combinação de estilos, entre outros fatores.

A elaboração de um programa de iniciação à guitarra em videochamada (direcionado a alunos sem conhecimentos prévios) lecionado em 16 sessões individuais de 45 minutos implica objetivos claros e tangíveis. O objetivo principal é estimular no aluno o gosto pela Música e pela Guitarra, motivando-o para que pratique regularmente. No final do projeto o aluno deverá ser capaz de:

- Assimilar as noções teóricas e técnicas (básicas) do instrumento;
- Apresentar uma boa postura;
- Colocar as mãos e dedos de forma correta no instrumento;
- Conhecer e executar a pulsação simples e com apoio;
- Reconhecer e executar as notas da 1ª Posição nas seis cordas;
- Executar escalas de uma oitava a duas com cordas soltas;
- Executar duas obras (peças ou estudos) com melodia e acompanhamento.

A metodologia decorrerá de tarefas práticas com o instrumento, exercícios corporais ou “ginástica de dedos”, trabalhando os gestos, movimentos, articulações e músculos envolvidos na *performance* com e sem instrumento.

A abordagem das competências envolvidas na iniciação à guitarra resultará de métodos: Afirmativos (expositivos e demonstrativos), Interrogativos e Activos (Goguelin, 1973).

PLANIFICAÇÃO GERAL DAS AULAS

Conteúdos	Competências	Objetivos	Avaliação
<p>Conhecimentos e saber</p> <p>* Reconhecer o instrumento e o seu timbre</p> <p>* Reconhecer postura e a posição correta das mãos e dos dedos</p> <p>* Reconhecer e compreender a utilidade da prática regular do instrumento</p> <p>Competências - (Saber fazer)</p> <p>* Produzir som, sem tensão, tendo em conta a sua qualidade</p> <p>* Realizar as tarefas de forma autónoma</p> <p>* Organizar a Prática Instrumental</p> <p>Atitudes - (Saber ser)</p> <p>* Estar motivado para o instrumento e a sua aprendizagem</p> <p>* Relacionar o corpo com o instrumento</p> <p>* Relacionar-se emotivamente com a música</p>	<p>O instrumento:</p> <p>- Contacto</p> <p>- Manuseamento</p> <p>Motoras:</p> <p>- Coordenação e independência: M.E. / M.D.</p> <p>- Pulsação alternada (com e sem apoio)</p> <p>- Mobilidade do polegar M.D.</p> <p>- Pulsação alternada com outro dedo (i,m,a) em apoio e polegar em pulsação simples</p> <p>- Colocação de M.E. na 1ª</p> <p>Expressivas:</p> <p>Dinâmica:</p> <p>. Piano</p> <p>. Forte</p> <p>Timbre:</p> <p>. Natural</p> <p>Leitura:</p> <p>. Cordas soltas</p> <p>. 1.ª Posição</p> <p>Performativas:</p> <p>- Escalas de Dó Maior e Lá menor melódica</p> <p>- Execução de 2 obras (peças ou estudos);</p>	<p>O aluno deve ser capaz de:</p> <p>* Assimilar e dominar as noções teóricas e técnicas sobre o instrumento;</p> <p>* Apresentar uma postura correta;</p> <p>* Colocar corretamente as mãos e dedos no instrumento;</p> <p>* Planificar o trabalho diário;</p> <p>* Manter o programa ao longo das 16 sessões.</p>	<p>a) Avaliação Contínua (elementos a observar e recolher nas aulas)</p> <p>. Assiduidade</p> <p>. Pontualidade</p> <p>. Organização do material</p> <p>. Interesse / Atitude</p> <p>. Qualidade de trabalho</p> <p>. Regularidade nos métodos de trabalho</p> <p>. Performance</p> <p>b) Apresentação de duas obras (peças ou estudos) e duas escalas</p>

Tabela 2 Grelha geral de: conteúdos, competências, objetivos e avaliação das aulas

CRONOGRAMA DE TRABALHO DAS AULAS

Conteúdos / Sessões	1ª à 4ª	5ª à 6ª	7ª à 12ª	13ª à 16ª
Postura, Colocação de Mão Direita, Nomenclatura e Cordas Soltas.	√	√	√	√
Pulsação em apoio, alternada com os dedos indicador (i) e médio (m); Colocação de Mão Esquerda / Notas na 1ª Posição	√	√	√	√
Pulsação em simples, com o dedo polegar (p); Colocação de Mão Esquerda / Notas na 1ª Posição	√	√	√	√
Escalas de Dó Maior, Sol Maior, Lá menor do 1º ao Vº Grau e Modo Frígio de Mi em uma oitava (Escalas sugeridas pelo programa da ABRSM ⁴² para “Grade Initial”)	√	√	√	√
Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas na 1ª Posição	√	√	√	√
Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas			√	√
Peça / Estudo 1	√	√	√	√
Peça / Estudo 2			√	√

Tabela 3 Cronograma de trabalho do programa

⁴² Associated Board of the Royal Schools of Music

CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL

[Da implementação do projeto educativo]

Procedeu-se à divulgação do projeto com vista à seleção de quatro participantes, sem conhecimentos formais de Guitarra, de qualquer género e faixa etária a partir dos 10 anos de idade (2º Ciclo do Ensino Básico em diante). Na eventualidade de inscrição de alunos com idade inferior aos 13 anos a videochamada seria realizada e monitorizada pelos pais, encarregados de educações ou tutores legais. O Skype apenas permite o uso da aplicação a indivíduos com idade superior a 13 anos.

O meio de divulgação foi a Internet através de mensagem de correio eletrónico enviada a contactos de escolas, coletividades, profissionais da Música solicitando a divulgação ou o reenvio a eventuais interessados (ver anexos). A opção pela mensagem de correio eletrónico para a divulgação pretendeu relacionar o projeto, desde o início, com as possibilidades de comunicação na Internet.

A divulgação do projeto continha informações acerca do âmbito, finalidade, duração prevista do projeto (alertando para o compromisso de frequência assídua), requisitos informáticos e de instrumento. Deu-se por concluída a fase de divulgação em agosto de 2010.

Decorrente da divulgação, e após o esclarecimento dos pedidos de informação (ao nível da duração, requisitos à participação, âmbito do projeto, entre outros), formalizaram-se as inscrições dos seguintes indivíduos, nas datas, pela ordem que se segue:

Participante A - 23 de agosto de 2010 01:02 (Desistiu)

Participante B - 23 de agosto de 2010 11:06

Participante C - 23 de agosto de 2010 15:16

Participante D - 24 de agosto de 2010 18:55

Participante E - 24 de agosto de 2010 21:52 (Suplente)

Participante F - 18 de outubro de 2010: 19:58 (Suplente)

Foram admitidos cinco participantes em vez dos quatro inicialmente previstos. Pretendeu-se, assim, salvaguardar um participante suplente para eventuais desistências. Iniciaram o projeto cinco participantes, aos quais se juntou a mãe de uma participante motivada pela acessibilidade das aulas em videochamada. Optou-se, assim, por dar oportunidade à manifestação de interesse na participação no projeto. Não obstante, no final de novembro, por motivos pessoais, o participante A ficou impossibilitado de frequentar as aulas.

Verificou-se se os participantes reuniam os requisitos para a participação: Guitarra Clássica, Computador Pessoal com microfone e *webcam*, aplicação informática Skype (versão 4.2.0.169 ou 5.0.0.105⁴³), acesso de banda larga à Internet (excluindo-se o acesso por GPRS⁴⁴), e descanso de pé.

Relativamente às datas de funcionamento ocorreu um atraso no arranque do projeto – inicialmente previsto para 20 de setembro (ver cronograma das aulas em anexo) – devido à necessidade de ajustes no programa com o orientador.

Os participantes agendaram as aulas individuais de acordo com a mancha horária, conforme a tabela seguinte. As aulas poderiam ser marcadas em qualquer horário dentro das opções disponíveis na mancha horária.

Terça	Quinta	Sábado	Domingo
21h00m	10h15m	14h30m	10h30m
21h45m	11h00m	15h15m	11h15m
		16h00m	

Tabela 4 Mancha horária do projeto

Foi permitido aos participantes (quer por compromissos pessoais, académicos ou profissionais) ajustar o dia e o horário das aulas sem prejuízo de nenhuma das 16 sessões.

⁴³ Optou-se por usar a versão 5.0.0.105 também conhecida por Skype 5.0 beta 1.

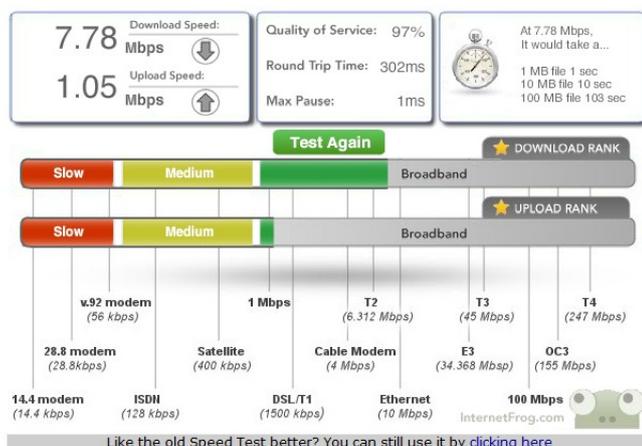
⁴⁴ As siglas GPRS correspondem a General Packet Radio Services, em português Serviço Geral de Pacotes por Rádio. O GPRS permite enviar e receber informação através do telemóvel, acedendo a uma grande diversidade de serviços online, como chats, email, páginas Web, etc. GPRS. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2012. [Consult. 2012-09-22]. Disponível na [www: <URL: http://www.infopedia.pt/\\$gprs>](http://www.infopedia.pt/$gprs).

Antes da primeira aula foi enviada uma mensagem de correio eletrónico com a confirmação do horário da aula individual que continha, em anexo, um ficheiro com o programa e objetivos. Os participantes adicionaram o utilizador gil_ferreira_guitarra aos seus contactos do Skype e iniciou-se a implementação do projeto.

No caso particular da iniciação à guitarra em videochamada optou-se por trabalhar nas primeiras sessões as competências auditivas, motoras, expressivas e performativas e só depois as competências de leitura. Dentro teorias da aprendizagem musical, pedagogos como Pestalozzi ou Suzuki advogam que a leitura deve ser ensinada depois da aprendizagem dos sons.

Suzuki estabelece o paralelismo entre a aprendizagem de um instrumento musical com a aprendizagem da língua materna na criança. A criança aprende a falar sem conhecer as regras da escrita através da exposição e consequente imitação (Kendall, 1986, pp. 43-46). Neste contexto, a aprendizagem musical em Suzuki decorre da: exposição, imitação, encorajamento, repetição, adição e aperfeiçoamento.

A velocidade de ligação do professor foi testada para demonstrar que a capacidade cumpre com os requisitos da videochamada no Skype.



Your internet service provider is CABOVISAO SA.

Figura 11 Exemplo de teste de velocidade realizado à ligação de Internet do Professor do projeto, em 02/10/2010 através de www.internetfrog.com

As aulas de iniciação à guitarra decorreram entre o dia 2 de outubro de 2010 e o dia 13 de fevereiro de 2011 (ver anexo – registos de aula).

AS AULAS DE INICIAÇÃO À GUITARRA EM VIDEOCHAMADA

O programa do projeto educativo, e o material didático referente à primeira aula, foi enviado antecipadamente através de mensagem de correio eletrónico no dia 28 de Setembro de 2010. A primeira aula do projeto realizou-se a 2 de outubro de 2010 (com o participante C).



Figura 12 O professor na sala de trabalho do projeto

1ª à 4ª aulas

Participante	Competências trabalhadas entre 1ª e a 4ª sessões
B	Auditivas: <ul style="list-style-type: none">• Cantar as notas que vai executar no instrumento Motoras: <ul style="list-style-type: none">• Posição do instrumento• Posição dos braços• Posição das pernas• Pulsação alternada com apoio• Noção de avanço / recuo da mão direita• Pulsação com polegar sem apoio• Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente• Colocação da mão esquerda• Notas na 1ª Posição
C	
D	
E	
F	

Tabela 5 Competências trabalhadas durante o 1º mês do projeto

Na primeira aula realizou-se a apresentação e, entre outras questões, os participantes foram interrogados acerca das suas motivações para a participação no projeto bem como acerca de eventuais contatos com música.

Participantes	Contato com Música	Conhecimentos académicos de Música ou Guitarra
B	Sim - Coro amador	Não
C	Sim – Algumas aulas de teoria	Não
D	Sim - Escuteiros	Não
E	Sim - Escuteiros	Não
F	Não	Não

Tabela 6 Contato com Música / Conhecimentos académicos de Música ou Guitarra

Os participantes D e E, em virtude do contacto informal (promovido nos escuteiros), conseguiam executar quatro acordes perfeitos (Sol Maior, Mi menor, Dó Maior e Ré Maior).

O participante B frequentava um coro amador mas não sabia ler música, o participante C frequentou algumas aulas de teoria musical e o participante F não referenciou qualquer contato com a música até então.

Verificou-se, nenhum dos participantes possuía conhecimentos académicos de música ou de guitarra.

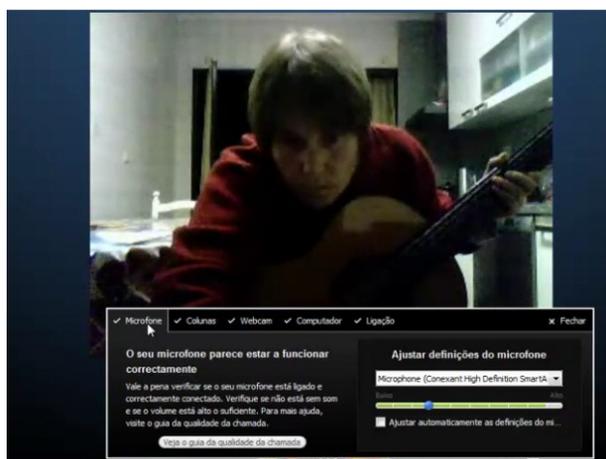


Figura 13 – Exemplo de ajuste das definições de som

Disponibilizaram-se esclarecimentos acerca das configurações da aplicação informática – ajuste das definições de som e imagem, dimensionamento da janela do programa. Sugeriu-se a vista compacta porque permite visualizar a janela de

videochamada e, cumulativamente, um ficheiro de texto ou imagem com os recursos didáticos.

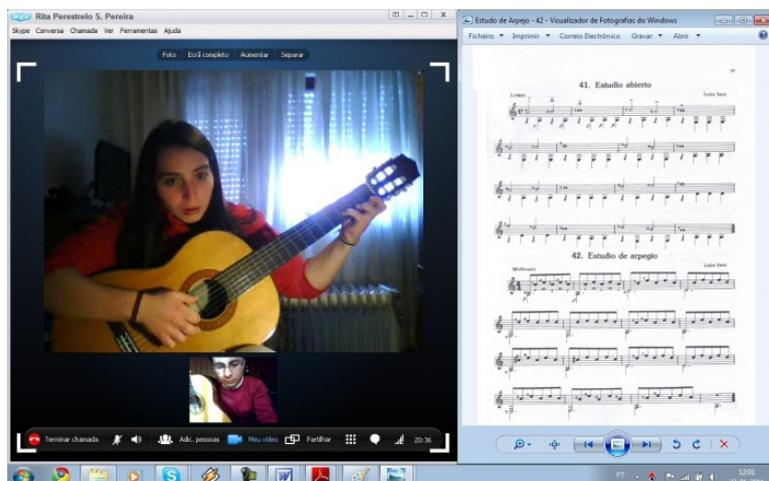


Figura 14 - Exemplo do ambiente de trabalho de uma aula em videochamada. À esquerda a janela com a videochamada aluno – professor e à direita uma partitura.

O ajuste de definições durante as sessões foi realizado, sempre que necessário, de forma a otimizar os recursos da aplicação informática às necessidades da aula.

Apresentou-se aquilo que era esperado que os participantes conseguissem realizar no final das 16 sessões – execução de duas escalas na primeira posição e duas obras a duas vozes (peças ou estudos). Além dos conteúdos e competências, apresentaram-se as diretrizes gerais para a iniciação à guitarra. Realçou-se a necessidade de respeitar:

- a postura corporal (praticar com o descanso de pé ou banco que possibilitasse a elevação da perna esquerda) – procurando sempre uma posição confortável sem tensões nem torções;
- as indicações de colocação de mão esquerda (M.E.) e mão direita (M.D.);
- as indicações de dedilhação – digitações de mão esquerda (M.E.) e mão direita (M.D.);
- a duração das notas, mantendo os dedos da mão esquerda o tempo necessário sobre a nota; procurando um som “limpo e agradável”.

Os participantes foram aconselhados a dedicar 10 a 15 minutos diários de prática evitando condensar a prática num só dia ou no fim-de-semana.

Os conteúdos abordados nas aulas inscreveram-se no programa proposto e constam do registo de aula individual dos participantes (ver anexo – registos de aula).

Abaixo os trabalhos sobre os conteúdos práticos: a) postura / posição de acolhimento do instrumento; b) pulsação alternada do indicador e médio com apoio; pulsação do polegar sem apoio.

- a) Ao nível da postura referenciaram-se os pontos de contacto: parte dianteira da coxa da perna esquerda, parte lateral interior da coxa da perna direita, zona superior do peito esquerdo e zona de articulação entre o braço e o antebraço direito. Enfatizou-se a necessidade de uma postura simultaneamente descontraída e confortável. Sugeriu-se a aquisição de um descanso de pé para guitarrista, contudo referenciaram-se soluções para elevar a perna esquerda, como por exemplo o recurso a um banco de madeira (ver imagens no programa em anexo).
- b) Realizaram-se tarefas práticas de pulsação alternada do indicador e médio com apoio em cordas soltas (1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 6^a cordas). Neste momento introduziu-se o conceito de avanço e recuo da mão direita, que foi reforçado em todas as aulas. Seguiu-se a aprendizagem da pulsação simples (sem apoio) do dedo polegar da mão direita. Nesta tarefa foi proposto que o aluno observasse a trajetória do dedo e a distância entre o tampo da guitarra e o pulso da mão direita. O objetivo consistia em que o polegar pulsasse as cordas sem que a mão direita se movimentasse.



Figura 15 – Exemplo de pulsação simples com o dedo polegar na 6^a corda ajustando a posição em relação à camara de vídeo.

A primeira sessão teve como principal objectivo ensinar a colocação de mão direita e executar cordas soltas com pulsação alternada e polegar sem apoio – no âmbito das competências motoras. Não obstante, em todas as aulas (da 1ª até à 16ª) repetiram-se tarefas, denominadas rotinas técnicas, com exercícios de mão direita em cordas soltas com grau de dificuldade progressivo.

O participante B trabalhou apenas competências posturais e exercícios em cordas soltas na primeira aula. Os participantes C, D, E, e F realizaram tarefas de colocação da mão esquerda já na primeira aula e iniciaram a aprendizagem das notas na 1ª posição, através das escalas de Sol Maior e Dó Maior (I ao V grau) - ultrapassando os objetivos previstos para a primeira aula.

Começou-se a aprendizagem das notas na 1ª posição pela nota lá na 3ª corda executada com o dedo 2 na 1ª posição. A percepção cinestésica da colocação do dedo e respetiva pressão necessária para a execução de uma nota pisada no braço da guitarra foi a tarefa mais exigente. Neste momento, os participantes foram instruídos do local a pisar a nota e enfatizou-se a necessidade de exercer apenas a pressão necessária ao contacto. Alternou-se a execução da nota lá com a nota sol da 3ª corda solta, e prosseguiu-se para a aprendizagem das escalas de Sol Maior e Lá menor do I ao V grau, o que implicou a aprendizagem das notas dó e ré na 2ª corda executadas, respetivamente, com os dedos 1 e 3 na 1ª posição. No final da aula, os participantes executaram a escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas.

Ao longo das primeiras quatro sessões, o trabalho incidiu sobre questões posturais, colocação de mãos no instrumento e as notas na 1ª posição. Ensinar-se as escalas de Sol (I ao V grau); Dó (I ao V grau); Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; e o modo frígio de Mi. Os conteúdos mantiveram-se homogéneos, no entanto, os participantes C, D e E destacaram-se ao nível das tarefas de pulsação alternada em apoio com uso do polegar sem apoio em corda diferente, o que possibilitou que iniciassem mais cedo a aprendizagem de melodias acompanhadas.

Ao fim de quatro sessões, os participantes B e F tinham iniciado o trabalho de melodia acompanhada através da aprendizagem da *Valsa em Lá menor* de David Brandon. No entanto, os restantes participantes já estavam a trabalhar aspetos de técnica e interpretação da obra e o participante C já tinha começado o trabalho de aprendizagem da peça *12 Bar Blues* de Martin Pope.

Neste momento, começou a tornar-se mais perceptível a diferença na velocidade de aprendizagem dos participantes - os fatores tempo e prática regular influenciaram o ritmo e qualidade do trabalho dos alunos. Até à quarta sessão, o participante C foi

aquele que mais progrediu ao nível de conteúdos e de desempenho. Por outro lado, o participante B, que iniciou o trabalho da melodia acompanhada apenas na quarta aula, demonstrava já muita organização na prática autónoma.

As imagens que se seguem ilustram a natureza das obras em processo de aprendizagem pelos participantes até à quarta aula.

WALTZ IN A MINOR

Use rest stroke on the melody (notes with upward stems) to achieve a fuller sound. Alternation of *i* and *m* is not absolutely necessary at this point.

The image shows a musical score for 'Waltz in A Minor' in 3/4 time. It consists of three staves of music. The first staff has six measures, the second has four, and the third has four. Fingerings 'i' and 'm' are indicated above notes with upward stems. The notes are mostly quarter notes and eighth notes, with some beamed eighth notes. The accompaniment consists of chords and single notes in the lower register.

Figura 16 Peça em aprendizagem até à 4ª aula: participantes B, C, D, E e F

12 Bar Blues

Martin Pope

The image shows a musical score for '12 Bar Blues' in common time. It consists of three staves of music. The first staff has four measures, the second has four, and the third has four. The tempo is marked 'Steadily' with a quarter note equal to 90. The first measure is marked 'f (p)'. The third staff has a 'cresc.' marking at the beginning and a 'rall.' marking at the end. The melody is primarily eighth notes and quarter notes, with some beamed eighth notes. The accompaniment consists of chords and single notes in the lower register.

© 1991 Da Camera Music.
Reprinted from 'Going Solo' by permission of the copyright owner.

Figura 17 Peças em aprendizagem até à 4ª aula: participante C

A videochamada foi afetada por problemas de ligação do participante E que se refletiram na qualidade do áudio e do vídeo da primeira aula. Entre a 2ª e a 4ª aulas não se verificaram mais constrangimentos técnicos neste participante. O participante C

foi afetado pela qualidade da sua ligação à internet em todas as sessões. O défice manifestou-se na qualidade do vídeo – imagem pixelizada e, por vezes, interrupção total de imagem. Os restantes participantes não foram afetados por problemas de ordem técnica durante o 1º mês do projeto.

Observou-se que a transmissão das competências motoras está condicionada à área de visualização do monitor do computador e ao ângulo panorâmico vertical e horizontal da câmara. Dada a dificuldade, em diversas ocasiões, o professor necessitou de se reposicionar em relação à câmara.



Figura 18 Professor ajusta a posição em relação à câmara consoante as necessidades de demonstração do exemplo.

Na percepção da qualidade do som do instrumento não foram encontrados obstáculos impeditivos da iniciação em videochamada. No entanto, a qualidade do áudio, que é afetada pela largura de banda e pelas características do sistema de som, comprometeu, em certas ocasiões, a percepção da qualidade do som do participante C - devido à ligação de Internet.

Ao fim do primeiro mês de aulas do projeto ajustaram-se as definições da aplicação de videochamada na procura do melhor equilíbrio - designadamente ao nível da qualidade do áudio e do vídeo. Inicialmente o professor usou auscultadores, contudo, após a constatação da eficácia do ajuste manual de definições do volume das colunas e microfone, optou por usar monitores externos – *Tannoy Reveal Active* – que permitiram uma escuta com maior fidelidade da qualidade sonora dos instrumentos dos intervenientes.



Figura 19 Professor a configurar as definições da videochamada

5ª à 8ª aulas

Participante	Competências trabalhadas entre 5ª e a 8ª sessões
B	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa
C	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa
D	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa
E	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição

	<p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa
F	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio • Pulsação com polegar sem apoio • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Noção de avanço / recuo da mão direita • Colocação da mão esquerda • Notas na 1ª Posição

Tabela 7 Competências trabalhadas durante o 2º mês do projeto

Entre a quinta e a oitava aulas o desempenho dos participantes começou a diferenciar-se. À quinta aula, os participantes C, D e E trabalhavam já questões de aperfeiçoamento técnico sobre a peça “*Valsa em Lá menor*”. No entanto, os participantes B e F terminaram o processo de aprendizagem da referida peça apenas na sétima e quinta sessões respetivamente.

O trabalho incidiu sobre as tarefas de colocação da mão esquerda no braço da guitarra e consolidação da execução das escalas de Dó Maior (na 1ª posição), modo frígio de Mi e à aprendizagem das escalas de Lá menor melódica e escala de Dó maior, em uma oitava, na Vª posição. Aproveitou-se o exercício desta escala para fomentar o controlo da distância dos dedos 1, 2, 3 e 4 às cordas. Este item foi introduzido no programa depois do primeiro mês de aulas, porque verificou-se que a aprendizagem das notas na 1ª posição, com alguns participantes, acontecera mais rápido do que o previsto. Pretendeu-se trabalhar a principal lacuna observada – colocação de mão esquerda. Apenas os participantes D e E iniciaram a aprendizagem da escala de Dó Maior na Vª posição no segundo mês de aulas. Os participantes B e C iniciaram a aprendizagem da tarefa no terceiro mês e o participante F nunca chegou a trabalhar a escala de Dó Maior na Vª posição.

Até à oitava sessão iniciou-se a aprendizagem da peça “*12 Bar Blues (Martin Pope)*” com os participantes B, D e E - um *blues* de 12 compassos com notas na primeira posição (ver figura 16).

Os referidos participantes aprenderam a escala de Lá menor melódica, na 1ª posição em duas oitavas, e iniciaram a aprendizagem da peça “*Valse Champêtre (Francis Kleynjans)*”. As dificuldades, decorrentes da velocidade de aprendizagem, do participante F tornavam-se cada vez mais perceptíveis. Na sétima sessão concluiu a aprendizagem da “*Valsa em Lá menor (David Brandon)*” - primeira melodia

acompanhada do programa – e iniciou a aprendizagem da escala de Lá menor melódica na oitava sessão.

Nesta fase do projeto, observou-se que a aprendizagem de uma obra (na aula em videochamada) compreendia duas a três sessões – dependendo da quantidade de informação da obra e velocidade de aprendizagem do participante.

Durante o segundo mês as dificuldades técnicas relacionavam-se com capacidade de ligação à internet e verificaram-se apenas nos participantes C (frequentemente) e E (apenas quando teve aulas a partir da ligação na residência escolar). Durante este período, em algumas ocasiões, nas aulas do participante C a única referência em tempo real foi o áudio. A imagem ou esteve *pixelizada* ou o número de quadros (*frames*) foi insuficiente para a percepção do movimento em tempo real.

Ao nível de configurações da aplicação informática Skype verificou-se que os participantes já possuíam autonomia para a realização do ajuste de definições necessário quando lhes era solicitado pelo professor ou por iniciativa própria.

9ª à 12ª aulas

Participante	Competências trabalhadas entre 9ª e a 12ª sessões
B	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição
C	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição

D	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas: Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa</p> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição
E	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas: Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa</p> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição
F	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Noção de avanço / recuo da mão direita • Colocação da mão esquerda • Notas na Iª Posição <p>Expressivas: Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa</p> <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição

Tabela 8 Competências trabalhadas durante o 3º mês do projeto

No terceiro mês de aulas os grandes objectivos foram a consolidação dos recursos de técnica e interpretação do instrumento e introdução ao trabalho de competências de leitura. Nesta fase, porque as competências motoras e auditivas estavam bem encaminhadas, iniciou-se a tarefa de descodificação da notação musical tendo os participantes trabalhado as competências de leitura enquanto executavam os sons e padrões rítmicos no próprio instrumento.

Trabalhou-se a leitura das notas na Iª posição, no sentido de dotar os participantes de autonomia na descodificação das partituras envolvidas nas tarefas e obras do programa.

A maior parte do tempo das aulas foi dedicada à prática das obras: *Valsa em Lá menor (Parkening)*, *12 Bar Blues (Pope)* e *Valse Champêtre (Kleynjans)*. As

competências expressivas foram trabalhadas nestas obras - particularmente ao nível da dinâmica *piano* e *forte*. Foi ainda neste período que se introduziu a execução de duas notas em simultâneo - respetivamente com o dedo polegar e outro como o indicador ou o médio. Os participantes B, C, D e E iniciaram a aprendizagem dos **arpejos** materializada na aprendizagem do *Estudio de Arpeggio nº 42 (Luisa Sanz)* entre a nona e a décima segunda sessões.

Ao fim de três meses de aulas as dificuldades acumuladas do participante F reflectiam-se na velocidade de aprendizagem. Com este participante trabalhou-se, quase em regime de exclusividade, a aprendizagem da obra *Valse Champêtre (Francis Kleynjans)* e repetiu-se o trabalho sobre a primeira melodia acompanhada - *Valsa em Lá menor (David Brandon)* – paralelamente às rotinas técnicas. Será importante referir que só na décima terceira sessão (portanto no quarto mês) é que se concluiu a aprendizagem da obra *Valse Champêtre (Kleynjans)*.

No entanto, durante este período novos desafios foram propostos aos participantes que já tinham alcançado as metas inicialmente propostas.

Avançou-se para a aprendizagem dos **transportes por salto** (entre a I^a e a V^a posição). O transporte por salto entre a I^a e a V^a posição permitiu a aprendizagem da peça *Tumbalalaika (Gerald Garcia)*. A peça tem como principais dificuldades o referido transporte e a execução simultânea de duas notas com o polegar e outro dedo como o indicador ou o médio (previamente trabalhada na peça *Valse Champêtre*).

Os arpejos, executados em pulsação simples, constituíram-se uma tarefa exigente perante a qual a videochamada evidenciou alguns constrangimentos – talvez pela dificuldade de visualização em detalhe do movimento e do gesto que envolve executar uma nota em pulsação livre.

As condicionantes ao nível da tecnologia de residiam na capacidade da ligação à Internet do participante C que influenciaram a qualidade da videochamada.

Interrupção para as férias do Natal

Entre o terceiro e o quarto mês de aulas do projeto realizou-se a interrupção para as férias do Natal. Esta pausa, que estava inicialmente prevista para o período compreendido entre 20 de dezembro de 2010 e 3 de janeiro de 2011, sofreu um ligeiro desvio em função dos compromissos do professor e também de alguns participantes. No entanto, o principal motivo deveu-se ao exigente período de audições e reuniões

de avaliação no ensino oficial, por parte do professor, que implicou a antecipação da interrupção uma semana face ao previsto.

Os casos de maior desfasamento foram os dos participantes C e F: entre 9 e 28 de dezembro de 2010; 14 de dezembro 2010 e 13 de janeiro 2011, respetivamente. O participante F foi afetado por quase um mês de interrupção das aulas do projeto devido a compromissos profissionais que o impossibilitaram de ter aulas na 1ª semana de janeiro de 2011. A interrupção para as férias de Natal aconteceu entre a décima primeira e a décima segunda sessões à exceção do participante F - que iniciou o projeto mais tarde - entre a nona e a décima aulas.

13ª à 16ª aulas

Participante	Competências trabalhadas entre 13ª e a 16ª sessões
B	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio • Notas na Vª Posição <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa • Timbre natural • Sentido frásico <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição <p>Performativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar as tarefas e obras propostas aplicando os conceitos de técnica e interpretação
C	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa • Timbre natural • Sentido frásico <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição <p>Performativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar as tarefas e obras propostas aplicando os conceitos de técnica e

	interpretação
D	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa • Timbre natural • Sentido frásico <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição <p>Performativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar as tarefas e obras propostas aplicando os conceitos de técnica e interpretação
E	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Notas na Vª Posição • Transportes por salto • Pulsação simples com os dedos indicador e médio <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa • Timbre natural • Sentido frásico <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição <p>Performativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar as tarefas e obras propostas aplicando os conceitos de técnica e interpretação
F	<p>Auditivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar as notas que vai executar no instrumento <p>Motoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente • Noção de avanço / recuo da mão direita • Colocação da mão esquerda • Notas na Iª Posição <p>Expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa • Timbre natural <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na Iª Posição <p>Performativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar as tarefas e obras propostas aplicando os conceitos de técnica e interpretação

Tabela 9 Competências trabalhadas durante o 4º mês do projeto

O último mês de aulas situou-se entre: a décima terceira e décima sexta sessões dos participantes B, C, D e E; a décima e décima sexta sessões do participante F.

O último mês do projeto educativo permitiu a consolidação dos conteúdos e competências trabalhadas bem como a proposta de novos desafios. Os participantes B, C, D e E trabalharam a execução de duas notas em simultâneo em cordas adjacentes intercaladas por um baixo, competência que viriam a aplicar na aprendizagem da peça *Twelve Bar Blues* (Peter Nuttall). Esta obra apresenta como principais dificuldades a execução dos acordes, os transportes (mudanças de posição) por salto, e a integração do padrão rítmico tercinado (*swing*).

Twelve Bar Blues

Swing Rhythm (♩♩♩♩ = $\frac{1}{3}$ ♩ $\frac{1}{3}$ ♩ $\frac{1}{3}$ ♩)

I

23 *mf*

V

Figura 20 Exemplo das principais dificuldades da obra *Twelve Bar Blues*

Não obstante o sucesso nas metas obtidas com os participantes B, C, D e E as férias do natal acentuaram as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem do participante F. Um mês de afastamento implicou que entre a décima e a décima sexta sessões se realizasse um processo de recuperação das competências e conteúdos abordados do primeiro ao terceiro mês. As aulas deste participante centraram-se nos objetivos mínimos - manutenção de duas peças (*Valsa em Lá menor* e *Valse Champêtre*), rotinas técnicas básicas e as escalas de Dó Maior / Lá menor melódica, modo frígio de Mi e continuação da aprendizagem de *Blues* (Peter Wulff).

Durante o último mês de aulas intensificou-se o trabalho sobre as rotinas técnicas (de mão esquerda e mão direita) e introduziu-se a técnica do dedilho⁴⁵. As últimas sessões visaram o aperfeiçoamento do programa incidindo em aspetos de detalhe da interpretação, por exemplo: timbre natural, dinâmica e sentido frásico.

Observou-se, ao longo do projeto, que a melhor qualidade de videochamada aconteceu entre o professor e os participantes D e F – talvez por uma melhor relação entre os recursos de *hardware* / ligação à Internet.

No entanto, o melhor aproveitamento foi o do participante C, seguido dos participantes D e E. O participante B alcançou todos os objetivos inicialmente propostos e, superando diversas dificuldades, trabalhou os outros que foram acrescentados. Este participante foi o que demonstrou mais regularidade na realização do trabalho de casa – prática regular. Destacaram-se pelo interesse, os participantes B e C.

Os participantes B, C, D e E trabalharam competências e conteúdos mais exigentes entre os quais se destaca a peça *Twelve Bar Blues de Peter Nuttall*. Contudo, apenas os participantes C e E concluíram a aprendizagem da obra e só o participante C executou a obra de memória.

Comprovou-se que os participantes conseguiam aprender e manter o programa mínimo (duas obras e duas escalas) até à décima sexta sessão. Com os participantes que demonstraram maior regularidade nos métodos de trabalho foi possível abordar aspetos da técnica e interpretação em detalhe bem como acrescentar itens ao programa inicialmente proposto.

A interrupção de um mês de aulas, que afetou o participante F, implicou a recuperação de rotinas e competências. Não obstante, tal como os restantes participantes, assimilou as noções básicas, teóricas e práticas, sobre o instrumento.

Entre as dificuldades de comunicação salienta-se o gesto limitado à área de visualização do monitor. A apresentação de boa postura e a colocação de mãos e dedos no instrumento foram gradualmente trabalhados nas sessões até ao ponto de os participantes adquirirem autonomia para a prática correta do instrumento. A impossibilidade do recurso ao toque conduziu à constante procura da melhor exposição à câmara para demonstrar os exemplos.

⁴⁵ Movimento de um dedo da mão direita (geralmente indicador, médio ou anelar) em vaivém.

Durante as dezasseis sessões foi, frequentemente, necessário afinar os instrumentos de alguns dos participantes (daqueles que não possuíam dispositivos eletrónicos de afinação). Neste caso, o participante pulsava as notas e era instruída acerca da necessidade de apertar ou afrouxar a tensão das cordas nas cravelhas da guitarra.

Apesar dos ajustes de data e hora promovidos de parte a parte, tanto os participantes como o professor respeitaram sempre o estabelecido revelando que mesmo num modelo “informal” a pontualidade e assiduidade são possíveis.

A regularidade do trabalho influenciou decisivamente o desempenho dos participantes. Neste parâmetro destacaram-se os participantes B, C, D e E que referiram praticar as tarefas propostas quase todos os dias (conforme o recomendado nas diretrizes iniciais).

A motivação dos participantes B, C e D destacou-se - visível sobretudo na curiosidade em perceber as tarefas ou nas questões sobre o instrumento e sobre a sua execução. No entanto, todos os participantes demonstraram um nível bastante satisfatório de colaboração e empenho ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Registaram-se episódios de ordem técnica que atrasaram ou limitaram algumas sessões de alguns participantes – referenciados anteriormente. Destacam-se as situações provocadas pela tecnologia de acesso à Internet que causaram a perda de qualidade da videochamada e, ocasionalmente, a perda total da videochamada. Neste caso, os participantes e professor usaram o telemóvel para reportar a impossibilidade de acesso. As sessões foram retomadas logo que o acesso à internet ficou disponível aos utilizadores.

O défice na qualidade da ligação à internet dos participantes C e E (quando tinha aula a partir da residência escolar) não impediu que estes participantes atingissem os objectivos. No final, apresentaram maior quantidade de programa trabalharam e destacaram inclusive pelo desempenho.

Na sessão nº 16 (última sessão do projeto), os participantes apresentaram os objetivos propostos sendo que, à exceção do F, todos conseguiram trabalhar competências, conteúdos e programa além do inicialmente previsto.

O desempenho dos participantes foi caracterizado com base na participação e elementos observados ao longo das 16 sessões bem como na qualidade do trabalho apresentado na última aula.

A ponderação dos critérios de avaliação dividiu-se:

1. Competências específicas – 50%:

Motoras	30%
Auditivas	20%
Expressivas	20%
Performativas	20%
Leitura	10%

2. Competências Gerais – 50%:

Assiduidade e Pontualidade	20%
Relacionamento / comportamento	20%
Iniciativa, interesse e atitude	20%
Qualidade de trabalho	20%
Regularidade nos métodos de trabalho	20%

As tabelas que se seguem apresentam os níveis obtidos pelos participantes na apresentação performativa - do programa proposto - da décima sexta sessão.

Conteúdos	Nível (1 a 5)
Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas na 1ª Posição	5
Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas	5
Peça / Estudo 1 Estudio de Arpeggio nº 42 – Luisa Sanz	3
Peça / Estudo 2 Valse Champêtre – Francis Kleynjans	4
<u>Classificação Final</u>	4,25

Tabela 10 Grelha de avaliação da apresentação do programa na sessão nº 16 da participante B

Conteúdos	Nível (1 a 5)
Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas na 1ª Posição	5
Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas	5
Peça / Estudo 1 Estudio de Arpeggio nº 42 – Luisa Sanz	5
Peça / Estudo 2 Twelve Bar Blues – Peter Nuttall	5
<u>Classificação Final</u>	5

Tabela 11 Grelha de avaliação da apresentação do programa na sessão nº 16 da participante C

Conteúdos	Nível (1 a 5)
Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas na 1ª Posição	5
Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas	5
Peça / Estudo 1 Tumbalalaika – Gerald Garcia	5
Peça / Estudo 2 Estudio de Arpeggio nº 42 – Luísa Sanz	4
<u>Classificação Final</u>	4,75

Tabela 12 Grelha de avaliação da apresentação do programa na sessão nº 16 da participante D

Conteúdos	Nível (1 a 5)
Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas na 1ª Posição	5
Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas	5
Peça / Estudo 1 Tumbalalaika – Gerald Garcia	4
Peça / Estudo 2 Estudio de Arpegio nº 42 – Luísa Sanz	4
<u>Classificação Final</u>	4,5

Tabela 13 Grelha de avaliação da apresentação do programa na sessão nº 16 da participante E

Conteúdos	Nível (1 a 5)
Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas na 1ª Posição	3
Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas	3
Peça / Estudo 1 Valsa em Lá menor – David Brandon	3
Peça / Estudo 2 Valse Champêtre – F. Kleynjans	3
<u>Classificação Final</u>	3

Tabela 14 Grelha de avaliação da apresentação do programa na sessão nº 16 da participante F

A IMPRESSÃO DOS PARTICIPANTES

Posteriormente ao termo das aulas do projeto enviou-se, por correio eletrónico, um questionário sobre a satisfação dos participantes. O questionário continha 12 questões e um campo livre reservado às observações ou comentários dos participantes. O objetivo do questionário situou-se exclusivamente na recolha de impressões e avaliação do grau de satisfação dos participantes, designadamente ao nível das aulas e da videochamada.

Solicitou-se que classificassem um conjunto de questões de 1 a 5 na escala *Likert*: 1 – Insatisfatório(a); 2 – Pouco Satisfatório(a); 3 – Satisfatório(a); 4 – Bom(a); 5 – Muito Bom(a).

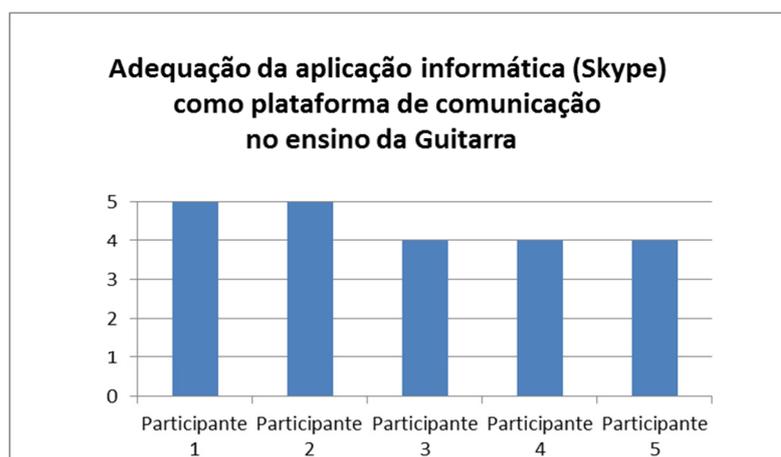


Gráfico 7 Questionário de satisfação – pergunta nº 1

Relativamente à adequação da aplicação informática Skype como plataforma de comunicação no ensino da guitarra, dois participantes classificaram-na como muito boa (5) e três como boa (4). No entanto, é relevante contextualizar que nenhum dos participantes tinha qualquer experiência ao nível de aulas de guitarra em qualquer outro contexto.

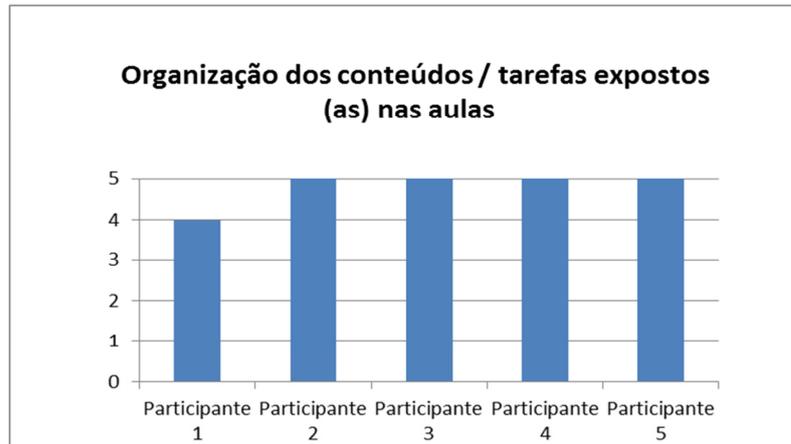


Gráfico 8 Questionário de satisfação – pergunta nº 2

Ao nível da organização dos conteúdos e tarefas expostas nas aulas quatro participantes atribuíram a classificação de muito bom (5) e uma de bom (4). Observa-se que a organização e sequenciação do programa das aulas foi bem conseguida na perspetiva dos participantes.

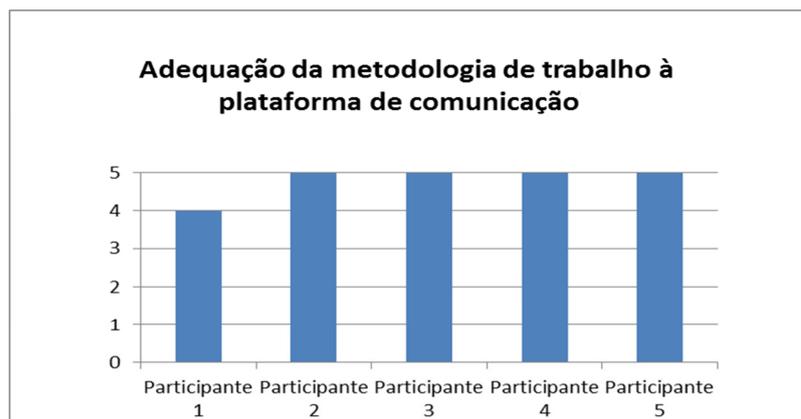


Gráfico 9 Questionário de satisfação – pergunta nº 3

A adequação da metodologia de trabalho à plataforma de comunicação foi classificada com bom (4) por um dos participantes enquanto os restantes classificaram com o nível muito bom (5). No entender dos participantes a metodologia usada nas aulas enquadrou-se com as necessidades da plataforma de comunicação.

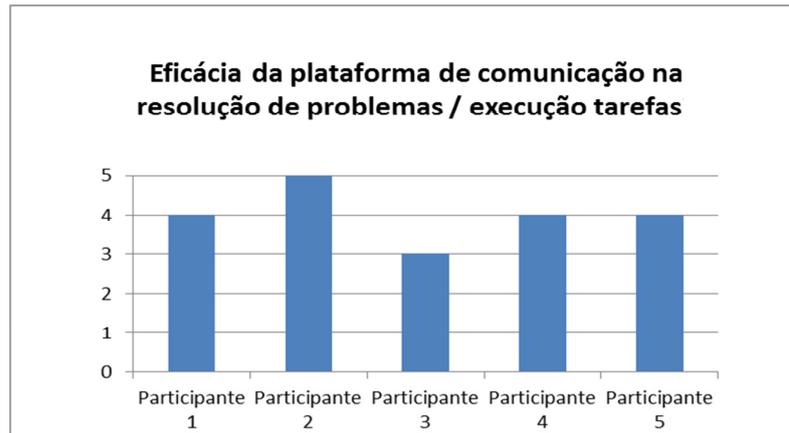


Gráfico 10 Questionário de satisfação – pergunta nº 4

Quanto à eficácia da plataforma de comunicação na resolução de problemas / execução de tarefas três participantes classificaram-na com bom (4), um com satisfatório (3) e outro com muito bom (5).



Gráfico 11 Questionário de satisfação – pergunta nº 5

Relativamente ao cumprimento do programa inicialmente proposto quatro dos participantes declararam o nível de satisfação de muito bom (5) e um de bom (4).



Gráfico 12 Questionário de satisfação – pergunta nº 6

Ao nível da satisfação relativa à qualidade do sistema de comunicação (vídeo / áudio) um participante classificou-a como pouco satisfatória (2), outro como satisfatória (3) e três como boa (4).



Gráfico 13 Questionário de satisfação – pergunta nº 7

O grau de satisfação em relação às expectativas iniciais é classificado por quatro participantes com muito bom (5) e um classifica-o com bom (4).

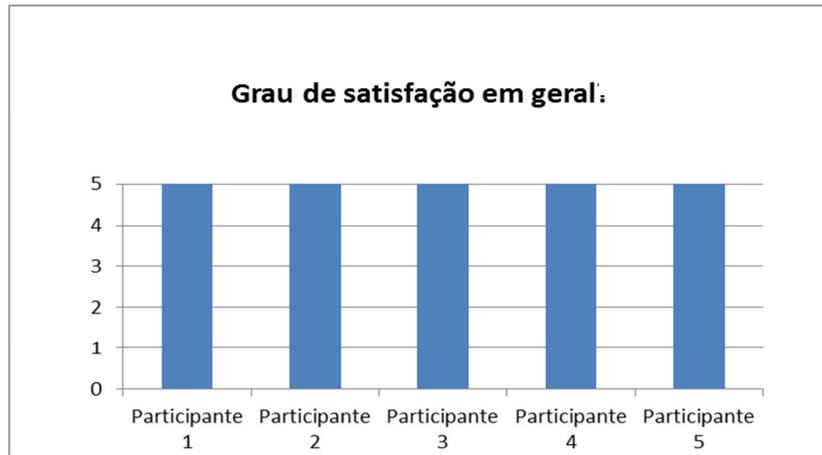


Gráfico 14 Questionário de satisfação – pergunta nº 8

A satisfação geral foi classificada por todos os participantes do projeto com muito bom (5).

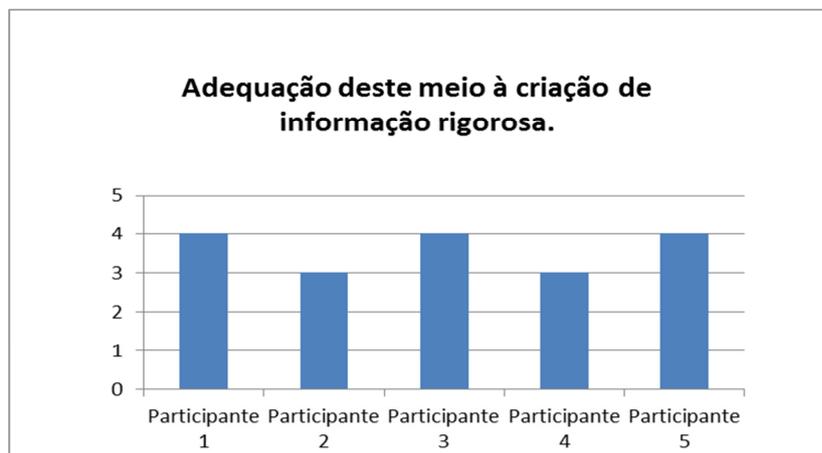


Gráfico 15 Questionário de satisfação – pergunta nº 9

Ao nível da adequação do meio (videochamada) à criação de informação rigorosa, três participantes classificam com nível bom (4) e dois com nível satisfatório (3).

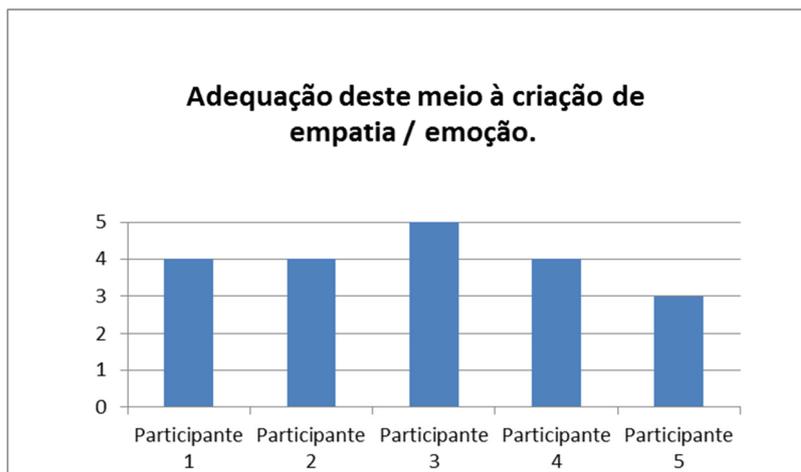


Gráfico 16 Questionário de satisfação – pergunta nº 10

A adequação do meio (videochamada) à criação de empatia / emoção é classificada como boa (4) por três participantes, como muito boa (5) por um e como satisfatória (3) por outro.



Gráfico 17 Questionário de satisfação – pergunta nº 11

A adequação do meio à comunicação de pormenor e convívio musical é classificada com bom (4) por quatro dos participantes e com pouco satisfatório (2) por um.



Gráfico 18 Questionário de satisfação – pergunta nº 12

Quando questionados sobre se a participação neste projeto veio satisfazer algo que era impossível sem a experiência os participantes foram unânimes em responder afirmativamente.

Os resultados do questionário de satisfação indicam níveis de satisfação muito positivos em relação ao projeto educativo - iniciação à Guitarra em videochamada. No entanto, os comentários livres apontam algumas sugestões de melhoria nos domínios técnico e metodológico. Foi sugerida a ponderação de um sistema híbrido que permitisse, ocasionalmente, o contacto presencial no mesmo espaço com o professor.

A capacidade da ligação à Internet foi identificada como um fator importante já que pode conduzir a perturbações em aula designadamente: interrupções, perda de ligação de vídeo ou qualidade da imagem.

Os compromissos e exigências do foro familiar foram apontados como um fator limitador da participação no projeto.

Ficou claro que a experiência “iniciação à guitarra em videochamada” permitiu realizar uma aprendizagem que doutra forma não seria possível. Os participantes valorizaram o suporte do professor e alguns dos participantes demonstraram, inclusive, vontade de desenvolver a aprendizagem do instrumento – concretizada por um dos participantes que se inscreveu numa escola local.

A experiência foi descrita como um impulso para prática da guitarra que, além das competências técnicas e musicais, despertou sensibilidades para a Música.

Num dos comentários foi sugerido que o projeto fosse implementado comercialmente para possibilitar o acesso de outros alunos à iniciação à guitarra.

III PARTE

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito.

Albert Einstein

A observação incide num processo de ensino-aprendizagem, realizado em videochamada na Internet, do qual a hipótese inicial é a possibilidade da iniciação à guitarra em tempo real em lugares diferentes - portanto à distância.

Importa referir que conheciam-se resultados positivos no uso da videoconferência para a realização de aulas com alunos de níveis avançados. O projeto propôs verificar a possibilidade na iniciação à guitarra em videochamada em alunos sem conhecimentos prévios.

Tocar um instrumento envolve a aprendizagem e o treino de um conjunto de competências: auditivas, motoras, expressivas, de leitura e performativas. O aluno deverá: identificar e interpretar o fenómeno sonoro – competências auditivas (Dowling e Harwood, 1986); executar movimentos de precisão coordenados – competências motoras (J.A. Sloboda, 1986); conhecer os recursos expressivos e aplicá-los de acordo com as regras – competências expressivas (Clarke, 1995); conhecer e decodificar a notação musical – competências de leitura (McPherson e Gabrielsson, 2002); executar na prática, em articulação de competências auditivas, motoras, expressivas e de leitura, obras ou trechos musicais em público – competências performativas (J. A. Sloboda e Davidson, 1996).

Zabalza (1987) identifica o modelo de ensino tradicional, que tem por base uma abordagem académica, e o modelo de ensino curricular que pressupõe uma abordagem tecnológica e funcional – que, segundo o autor, melhor se adequa às necessidades da aprendizagem. O modelo curricular tem objetivos específicos e detalhados – os objetivos comportamentais, por oposição aos objetivos gerais do modelo tradicional. Os objetivos comportamentais devem indicar de forma visível o que o aluno deve ser capaz de fazer num determinado momento da aprendizagem.

Neste âmbito, definiram-se as metas do aluno (ver programa – iniciação à guitarra em videochamada) – que apontam para o fim do processo – onde a realização

da conduta assinalada no objetivo é, em si mesma, a evidência que a aprendizagem foi conseguida (Zabalza, 1987).

Adotou-se o modelo curricular e os objetivos comportamentais foram comunicados aos alunos antes da primeira aula. A planificação geral apresentou, sequencialmente, os objetivos das aulas de iniciação em videochamada.

Competências				
Motoras	Sentar	Posição do instrumento		
		Posição dos braços		
		Posição das pernas		
	Função anatômica das mãos	Posição e movimento da mão direita	Termos e nomenclatura	
			Posição do pulso	
			Movimento dos dedos indicador, médio e anelar	
			Movimento do Polegar	
			Pulsação alternada com apoio	
			Pulsação com polegar sem apoio	
			Pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio, em corda diferente	
			Pulsação simples	
			Posição e movimento da mão esquerda	Colocação dos dedos na 1ª Posição
				Movimento dos dedos 1, 2, 3 e 4
		Posição do polegar		
Auditivas		Cantar as notas que vai executar no instrumento		
Expressivas		Fazer os ajustes dinâmicos para produzir um contraste Forte / Piano ou vice-versa Timbre natural		
Performativas		Executar as tarefas e obras propostas sem aplicando os conceitos de técnica e interpretação		
Leitura		Executar e reconhecer as cordas soltas e as notas na 1ª Posição		

Tabela 15 Grelha de competências

Na discussão consideramos as diferenças observadas no processo de aquisição das competências na iniciação à guitarra em videochamada em relação ao processo numa na iniciação em sala de aula convencional.

Como principal diferença destaca-se o lugar. No projeto educativo - iniciação à guitarra em videochamada - aluno e professor encontram-se no mesmo tempo em lugares diferentes, portanto, um modelo distinto da aula convencional onde aluno e professor se encontram no mesmo tempo e no mesmo lugar.

Não obstante a distância física é possível interagir em videochamada com os recursos de áudio e vídeo disponíveis. Contudo identifica-se como principal diferença a impossibilidade do recurso ao tato. Numa aula onde aluno e professor estão no mesmo espaço físico à possibilidade de realização de correções posturais, de colocação de mãos, gestos e movimentos é ilimitada e pode ser realizada no imediato através do toque. O tato possibilita ainda verificar tensões musculares decorrentes da prática instrumental (que se pretendem eliminar). Todas as tarefas referidas ou até a simples marcação da pulsação e compasso ficaram limitadas à locução verbal. A videochamada apresenta-se como um recurso limitado neste nível.

Os fatores que influenciam o comportamento dos alunos e professor na sala de aula são: multidimensionalidade, simultaneidade, imediaticidade, imprevisibilidade, lugar público e historicidade (Ferreira e Santos, 2000).

Ao nível da multidimensionalidade – tomada de decisões de acontecimentos em simultâneo – observa-se que na aula em videochamada aos acontecimentos simultâneos comuns com uma aula no mesmo espaço físico, acrescem os acontecimentos de ordem técnica. Podem ocorrer problemas de ligação, que afetam a qualidade do áudio, do vídeo ou de ambos. Ao nível da videochamada foi necessário configurar as definições de áudio e vídeo em algumas aulas por motivos diversos. Torna-se evidente que o professor tem de dominar a tecnologia para dar o suporte necessário ou, simplesmente, orientar a configuração com vista à melhor resolução de áudio e vídeo na aula. Essa tarefa pode ser necessária em momento simultâneo à apresentação de uma tarefa prática.

A simultaneidade – necessidade de estar atento para ocorrências simultâneas – tal como na sala de aula convencional obriga à atenção constante do professor. O aluno pode, simultaneamente, ter uma dificuldade de colocação de mão esquerda e um erro rítmico. À semelhança da aula convencional é necessária a desconstrução dos objetivos em pequenas tarefas ou passos para fasear a resolução das questões decorrentes da simultaneidade.

O limite de visualização (posição, área e ângulo) apresenta-se como um constrangimento acrescido, quando percecionado no monitor do computador.

Frequentemente, professor e alunos tiveram a necessidade de pedir e fazer ajustes de posição em relação à câmara de vídeo para uma melhor visualização das tarefas. Não obstante as limitações é possível, através do diálogo, ultrapassar as dificuldades.

Ao nível da imediatividade – mais alta velocidade dos acontecimentos – não se observam diferenças em relação a uma aula onde todos os intervenientes estão no mesmo espaço físico. Relativamente ao lugar público – constante avaliação da ação do professor – também não se observam diferenças.

Os acontecimentos são identicamente rápidos e exigem respostas atentas quer do professor quer do aluno ou de ambos. Verifica-se que numa aula por videochamada o aluno também conhece, progressivamente, os padrões de ação e comportamento do professor face às diversas circunstâncias e vice-versa.

Contudo, ao nível da imprevisibilidade – impossibilidade de prever os acontecimentos / comportamentos – observa-se maior necessidade de mudar de planos. Quer por dificuldades de aprendizagem de uma tarefa quer por questões de ordem técnica inerente à videochamada. Um erro na execução de uma determinada tarefa, que numa aula convencional pode ser corrigido com recurso ao toque, na videochamada pode implicar a execução de diversas tarefas para a demonstração de um gesto ou processo de execução (a curvatura dos dedos da mão esquerda na execução de uma nota na 1ª corda pode implicar a demonstração da postura em diversos ângulos com ou sem instrumento).



Figura 21 Exemplo da colocação e curvatura do dedo 4

Observa-se maior imprevisibilidade ao nível da exposição dos conteúdos da aula porque estes podem ser influenciados por diversos fatores: constrangimentos de ligação de Internet; constrangimentos da aplicação informática ou do computador; posicionamento ou área de visualização no monitor; erros visuais, cinestésicos ou auditivos do aluno.

O congestionamento de tráfego na rede de um participante (por ter diversos utilizadores a realizar downloads em simultâneo) pode afetar a largura de banda disponível para a videochamada. Numa ocasião, num determinado ponto da aula, foi necessário suspender o vídeo para continuar a chamada na aplicação informática. Noutras ocasiões (embora pontualmente), por motivos alheios ao professor, a ligação de Internet de alguns participantes foi interrompida e como consequência também a videochamada.

A vivência do aluno acumula-se ao longo do tempo numa aula convencional, contudo, o ambiente “descontraído” de uma aula em videochamada parece-nos contribuir para uma interação professor / alunos mais imediata. Observa-se que o aluno tem menos constrangimentos em pedir que repita uma informação nas aulas em videochamada.

Caraterísticas que influenciam o comportamento do professor e alunos na sala de aula	Aula convencional no mesmo espaço	Aula em videochamada
Multidimensionalidade	<	>
Simultaneidade	<	>
Imediaticidade	=	=
Imprevisibilidade	<	>
Lugar público	<	>
Historicidade	<	>

Tabela 16 Grelha de comparação

Ferreira e Sanches (2000) identificam os padrões de comportamento do professor:

- pró-ativos: o professor é capaz de antecipar as situações que vão acontecer, prevê estratégias e alternativas para as disfunções;
- reativos: o professor é dominado pelas ocorrências momentâneas e acidentais, gastando
- muito tempo e energia a reorganizar a classe de forma a criar oportunidades para que o ensino ocorra.

Na aula em videochamada os comportamentos reativos parecem-nos ser menos adequados pela impressibilidade e limites do sistema de comunicação. A aula em videochamada obriga à preparação e organização para motivar os alunos. A sequenciação e os cuidados na forma como as rotinas foram expostas implicaram sempre uma atenção redobrada porque refletem maior exigência em antecipar eventuais situações da aula em videochamada.

O processo de ensino-aprendizagem em música caracteriza-se pelo cariz essencialmente prático (Spruce, 1996). O trabalho sobre as competências motoras como a posição do instrumento, a posição de braços e de pernas põe em evidência a necessidade de verbalizar detalhadamente os exemplos e executá-los diversas vezes e em diversas ocasiões - como todas as rotinas de ensino. Esta realidade tanto é observável nas aulas em presença real como em videochamada. Contudo, na videochamada a limitação física da posição, extensão e ângulo de visão proporcionado pela *webcam* e pelo monitor implica maior tempo de aula dedicado a estes limites. Numa aula no mesmo espaço físico a visualização do processo faz-se em três dimensões. Observou-se a necessidade em dispor de uma câmara móvel para que se pudesse alternar a visualização de detalhes sem prejuízo do movimento.

No que respeita à transferência de definições, termos e nomenclatura (de natureza teórica) não se observaram quaisquer desvantagens.

A videochamada pode ser vantajosa em alguns pontos da função anatómica da mão porque limita a atenção a um plano de visão o que evita distrações com outros pontos observáveis. Contudo, observam-se dificuldades no ajuste da posição do aluno / professor em relação à câmara (*webcam*). Estas dificuldades de observação poderão

ser colmatadas, conforme o referido, com a instalação de uma câmara, secundária, externa (móvel) com as possibilidades de mobilidade necessárias à visualização de outras posições, ângulos e detalhes.

A colocação de mão direita implica aquisição da noção de avanço / recuo ao passo que a colocação de mão esquerda implica uma curvatura adequada dos dedos. Ao nível da posição e movimento das mãos não se verificaram diferenças significativas quer no período de tempo de aprendizagem despendido quer nos resultados finais.

A principal dificuldade observada na transmissão e trabalho de competências motoras em videochamada reside na impossibilidade do toque e uso do tato entre professor e aluno, o que inviabiliza a avaliação da tensão muscular produzida pelo aluno na execução das tarefas.

O trabalho das competências auditivas incidiu, fundamentalmente, no canto das notas antes de as executar no instrumento - trabalhou-se o processo de memorização a partir do canto. Não se verificou nenhuma dificuldade ao nível técnico. A videochamada tem qualidade de áudio suficiente e o atraso (*delay*) não foi perceptível nem obstaculizou a tarefa de escutar, cantar ou executar.

Para realizar ajustes dinâmicos como *piano* / *forte* é necessário desabilitar o ajuste automático nas definições de som. Ao nível das competências expressivas a dificuldade não residiu na transmissão dos conceitos e tarefas mas sim nos ajustes de definições. Em determinadas situações, como o cancelamento do efeito de retroação do som entre as colunas e microfone, o ajuste automático é vantajoso. Contudo, para trabalhar as competências expressivas ao nível das dinâmicas é necessário fazer os ajustes nas definições de som, que apesar de se tratar de um processo simples poderá criar alguma dificuldade nos utilizadores com menor à vontade na utilização do *software*. Ao nível do timbre trabalhou-se apenas o registo natural. Neste ponto observa-se que a capacidade do áudio na videochamada varia em função da qualidade do *hardware* e também da ligação à Internet. Em circunstâncias normais é satisfatória para instruir e perceber o timbre do instrumento.

No final do projeto, as alunas foram capazes de executar o programa que trabalharam durante as 16 sessões. As escalas de Dó Maior na 1ª posição e Lá menor em uma oitava com cordas soltas e a peça *Valsa em Lá menor* de David Brandon excederam as melhores expectativas, dado que no final do primeiro mês de aulas todos os participantes as executavam com desenvoltura satisfatória. A peça *12 Bar*

Blues de Martin Pope, um blues de doze compassos, evidenciou dificuldades da mesma natureza das que um aluno poderia encontrar numa aula com o professor presente no mesmo espaço físico. As principais dificuldades residem nas dedilhações de mão direita que contemplam o uso do anelar.

A peça mais exigente foi o Estudo de arpejo nº 42 de Luísa Sanz. Não obstante tratar-se de um pequeno estudo com 16 compassos, a colocação do dedo 4 da mão esquerda nos compassos 11 e 12 revelou existirem dificuldades por parte de todos os participantes. A colocação do dedo 4 não pode obstaculizar a nota da corda inferior adjacente. Em pulsação simples a postura incorreta torna-se perceptível porque a nota fá deixa de se ouvir.

Na obra *Valse Champêtre* de Francis Kleynjans a tarefa mais trabalhosa foi o transporte da Iª para a IIª posição no compasso 15. A aprendizagem da escala de Lá menor melódica em duas oitavas foi um pré-requisito para a realização da obra.

A colocação de mão esquerda na postura correta implicou diversas tarefas, que foram explicadas com recurso a diferentes posições e ângulos em relação à *webcam*. Neste ponto, uma *webcam* secundária a apontar diretamente para a mão esquerda, que pudesse ser selecionada em alternância com a *webcam* que mostra o enquadramento geral teria facilitado o processo.

Ao nível das competências performativas foram alcançados os objetivos propostos, uma vez que todos os alunos conseguiram executar o programa que trabalharam ao longo das 16 sessões com a postura e conteúdos corretos. Apresentar o programa no final implicou ser capaz de executar as obras, estudos e tarefas desde a primeira sessão.

As noções de formação musical foram abordadas, sinteticamente, no contexto das aulas de guitarra. O processo de ensino-aprendizagem não dependeu das competências de leitura porque optou-se pelo processo exposição – imitação – memorização – execução. As tarefas foram aprendidas a cantar de cor antes de ler ou tocar. No final das 16 sessões, todos os participantes (com maior ou menor desenvoltura) conseguiram reconhecer os signos da notação musical das tarefas, estudos e obras na escala da guitarra.

Verificou-se que durante as primeiras quatro sessões os participantes aperceberam-se da necessidade da prática organizada e regular para se tornarem

competentes nas tarefas que lhes eram propostas. Avançaram nos conteúdos pela prática e impelidos também pelo seu grau de motivação e curiosidade. O objetivo final do processo de ensino-aprendizagem foi satisfatoriamente conseguido dado que os alunos foram capazes de planificar e realizar a prática individual.

A comunicação dos objetivos comportamentais na primeira sessão ajudou os participantes a desenvolverem hábitos de trabalho regulares o que julgamos ter contribuído significativamente para a aquisição das competências propostas.

Observou-se que a videochamada permite que duas pessoas comuniquem à distância (falar, ver e ouvir) como se estivessem “*quasi*” na mesma sala podendo interagir usando, pelo menos, dois sentidos: audição e visão. Desta interação excluem-se os sentidos do tato, olfato e paladar. No processo de ensino-aprendizagem da guitarra os sentidos do paladar e olfato não intervêm, portanto conclui-se que a iniciação à guitarra em videochamada inviabiliza apenas o sentido do tato.

O modelo quase “informal” da “iniciação à guitarra em videochamada” põe em evidência a relação entre três elementos no processo de ensino-aprendizagem: curiosidade, receptividade e ansiedade. Após a experiência fiquei com a mera convicção pessoal que o aluno demonstra menor timidez na interação com o professor não revelando aparente ansiedade.

Entre as diferenças encontradas nas aulas em videochamada relativamente a uma aula onde professor e aluno partilham o mesmo espaço físico destaca-se a gestão do tempo. Na iniciação à guitarra em videochamada porque as tarefas exigem ajustes no momento, decorrentes das limitações de visualização, há interferência direta sobre o tempo previsto para a execução das mesmas.

Não obstante a possibilidade de transferência de informações, a iniciação à guitarra em videochamada apresenta dificuldades acrescidas em questões de detalhe, principalmente decorrentes da impossibilidade da existência do toque e conseqüente verificação de tensões desnecessárias. A este nível, na impossibilidade de verificar a existência de tensões musculares com recurso ao sentido do tacto, os alunos foram constantemente alertados para a necessidade de realizarem as tarefas com descontração e conforto.

Verifica-se assim que a natureza das diferenças, em relação a uma aula convencional de iniciação no mesmo espaço físico, não reside na transmissão de informação mas ao nível motor e, conseqüentemente, sonoro / estético. Não obstante, os resultados mostraram-se satisfatórios ao nível da regularidade da pulsação, da regularidade sonora, da intencionalidade dinâmica e na variedade de notas e técnicas que os participantes adquiriram.

Não foi possível aferir qualquer diferenciação de género no trabalho, dado que os participantes foram todos do sexo feminino. Contudo, verificou-se que os participantes nas faixas etárias mais novas não só atingiram os objetivos mínimos propostos como os ultrapassaram sem dificuldades.

A gravação de algumas das aulas para posterior consulta foi um recurso crucial para a preparação das aulas e avaliação. Verifica-se que a possibilidade de consulta das aulas é um instrumento muito útil. Os participantes poderiam ter beneficiado deste instrumento se as aulas fossem difundidas cumulativamente numa transmissão, por exemplo, no USTREAM.

Com base nos resultados obtidos foi possível realizar a comparação entre os participantes do projeto e os alunos que começam o processo de iniciação à guitarra, sem quaisquer conhecimentos prévios, num curso oficial de música (do 2º Ciclo do Ensino Básico). Tendo como referência o programa de guitarra solicitado na prova do final do 1º trimestre na Academia de Música de Vilar do Paraíso⁴⁶ – duas escalas e duas obras (peças ou estudos) – confirmou-se que os participantes do projeto “iniciação à guitarra em videoconferência” foram capazes de aprender, trabalhar e apresentar o programa inicialmente proposto no final das dezasseis sessões – duas escalas e duas obras (peças ou estudos). Verificou-se ainda que, à exceção de um participante, todos os outros participantes do projeto conseguiram, inclusive, trabalhar mais conteúdos e competências do que as inicialmente estabelecidas – fruto da motivação e boa organização da prática do instrumento.

A simplicidade do Skype tornou-o uma ferramenta muito acessível visto que mesmo os utilizadores menos familiarizados com as tecnologias da informação e comunicação foram capazes de usar a aplicação informática nas aulas de iniciação à guitarra.

⁴⁶ Estabelecimento de ensino oficial, particular e cooperativo, com autonomia pedagógica.

Os resultados finais permitem considerar a videochamada como um recurso, efetivo para a iniciação da guitarra à distância em tempo real.

Não obstante as dificuldades da “iniciação à guitarra em videochamada” observamos que os participantes através da visão e audição foram capazes de aprender e executar os conteúdos inicialmente estabelecidos.

Laird (1985) citado por Jarvis e Watts (2012) defende que entre os cinco sentidos destacam-se os da visão e da audição. A investigação científica apurou que os adultos aprendem 75% através da visão, 13% através da audição e 12% através dos restantes sentidos do tato, olfato e paladar.

A única “barreira” a transpor será o preconceito relativo à utilização das novas tecnologias da informação e comunicação – motivo apontado por Rees (2002) como entrave à adopção das novas tecnologias no ensino à distância da música. Da observação da implementação do projeto educativo acreditamos na viabilidade do recurso à videochamada para a iniciação à guitarra.

CONCLUSÃO

A distância no acesso à aprendizagem instrumental: Geográfica; económica; etária e de enquadramento legal para a frequência dos cursos de música do ensino artístico especializado; quotidiana.

“Não é a distância que mede o afastamento.”

Antoine de Saint-Exupéry

São natureza diversa as distâncias que podem afetar o indivíduo no acesso à aprendizagem musical. Pode estar afastado das escolas ou professores de música, estar limitado devido a constrangimentos económicos, sentir que a idade não é adequada ao início de um percurso de aprendizagem, estar impossibilitado de frequentar nos horários em que as escolas funcionam ou estar fora do enquadramento legal para a frequência dos regimes previstos nos cursos de música do ensino artístico especializado.

No caso deste projeto educativo a distância geográfica não foi argumento para nenhum dos participantes, uma vez que todos residiam no litoral e perto dos centros urbanos. No entanto, apontaram outros fatores como motivo para nunca terem iniciado a aprendizagem do instrumento (etários, económicos, atividade quotidiana e enquadramento legal).

A distância geográfica aplicar-se-á sobretudo às populações do interior, afastadas por natureza da localização dos estabelecimentos da rede pública de ensino artístico especializado da Música. Estas populações mesmo que distem a proximidade relativa de alternativas à rede pública (que são as escolas particulares e cooperativas com cursos de ensino artístico especializado de Música) podem estar longe destas em função das redes de comunicação rodoviárias ou, simplesmente, não existir uma rede de transportes.

DRE	CONCELHO	ESCOLA
DREN	Braga	Conservatório de Música de Calouste Gulbenkian
DREAALg	Portimão	Agrupamento de Escolas da Bemposta
DREN	Porto	Conservatório de Música do Porto
DREC	Coimbra	Conservatório de Música de Coimbra
DREC	Aveiro	Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian
DRELV	Lisboa	Escola de Música do Conservatório Nacional

DRELVT	Lisboa	Instituto Gregoriano de Lisboa
DRELVT	Vila Franca de Xira	Agrupamento de Escolas de Vialonga

Tabela 17 Escolas Públicas com cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

A tabela 17 mostra-nos que as escolas públicas com cursos de Ensino Especializado da Música estão localizadas no litoral e nas zonas de maior densidade populacional (NUT II).

DRE	Nº de escolas
Direcção Regional de Educação do Norte	41
Direcção Regional de Educação do Centro	20
Direcção Regional de Educação de Lisboa	26
Direcção Regional de Educação do Alentejo	10
Direcção Regional de Educação do Algarve	8

Tabela 18 Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Também as escolas particulares e cooperativas com cursos de ensino artístico especializado de Música localizam-se maioritariamente no litoral e na proximidade das capitais de distrito (ver anexos).

A videochamada constitui-se um recurso possível para transportar as sementes do ensino artístico especializado às povoações afastadas e rurais. É possível verificar que existem mais de escolas do ensino artístico especializado da Música (rede pública e particular e cooperativo) no litoral do país e sobretudo nos grandes centros urbanos.

Entende-se que as oscilações económicas podem contribuir para dificultar o acesso, dado que geram desemprego ou, pura e simplesmente, podem causar constrangimentos económicos que impossibilitem aprender um instrumento. Mesmo no caso de alunos que possam usufruir do ensino artístico especializado gratuito o transporte podem ser impeditivos quer pela mobilidade quer pelo custo acrescido. Um regime de ensino de um instrumento musical à distância pode beneficiar alunos (e professores) ao nível da redução dos custos de transporte.

O ensino artístico, na vertente especializada, é hoje direccionado para os alunos em idade escolar. Estes alunos podem frequentar o ensino oficial nas modalidades de regime articulado, integrado ou supletivo. Nas modalidades de regime articulado e integrado, os alunos podem ser admitidos quando ingressam no 5º ano de escolaridade mediante uma prova de seleção de acordo com os requisitos estabelecidos pelo

Ministério da Educação⁴⁷. Ao regime supletivo crescem custos de frequência e o aluno ficam sujeito à existência de vagas. Admitindo que o paradigma mudou desde 2007 após a realização do Estudo de Avaliação do Ensino Artístico do Ministério da Educação, atualmente os alunos que frequentam o ensino artístico estão em idade escolar. Um aluno adulto, mesmo que tenha vaga e possibilidades de pagar a propina, poderá sentir-se descontextualizado no contexto escolar.

A distância “quotidiana” gerada pela dinâmica da sociedade moderna e decorrente da flexibilização de locais e horários de trabalho impossibilita, muitos dos alunos adultos, da frequência do modelo de ensino artístico vigente. Um determinado profissional, em determinada área, pode estar hoje a trabalhar no lugar X e amanhã no lugar Y a quilômetros de distância. Assim torna-se impossível assumir um compromisso de frequência numa escola formal derivado da itinerância do trabalho. Além do caráter itinerante que algumas profissões exigem deve observar-se que há profissionais que trabalham por turnos, vendo assim o seu horário mudar dia a dia, semana a semana ou mensalmente, condição que também não se compatibiliza com a frequência de uma escola formal. O horário de trabalho poderá ser incompatível com os horários propostos pelas escolas ou por motivos de âmbito familiar não ser possível sair de casa (exemplo: quando se tem crianças pequenas, idosos ou pessoas que exigem acompanhamento).

São muitas os factores de exclusão que geram distâncias ditando se um determinado individuo pode ou não concretizar a intenção ou objetivo de apreender um instrumento musical.

Esta experiência reporta-me para a afirmação que uma aula de iniciação à guitarra em videochamada, não obstante a separação física, é presencial porque aluno e professor encontra-se no “tempo”.

O termo “presencial” não pode estar associado à distância uma vez que é possível a presença simultânea de alunos e professores em atividades educativas ainda que separados fisicamente. Os cursos por videoconferência, em alguns casos, podem ser entendidos como presenciais à distância (Tori, 2002).

Será redutor perspetivar o ensino à distância para reduzir custos. Contudo, para alguns este poderá ser o único formato possível de acesso ao ensino artístico.

Neste modelo encontram-se vantagens como a gestão do tempo e a conciliação dos compromissos laborais ou familiares com a aprendizagem musical.

⁴⁷ DR - Portaria n.º 621/2009

A distância espacial entre aluno e professor que fornece os parâmetros mais adequados acerca do conceito de distância. Um aluno à distância pode interagir mais com o professor do que se estivesse numa sala de aula convencional em turma. (Tori, 2002)

A forma de perspectivar o ato de apreender evoluiu com o acesso às novas tecnologias que tornou possível a transmissão do conhecimento sem a presença na mesma sala de aula – a distância não mede o afastamento.

Verificou-se que existem distâncias de diversa natureza, além da física, que podem concorrer para impossibilitar o acesso à literacia musical.

As Novas Tecnologias no ensino da Guitarra: limites e possibilidades na iniciação à Guitarra em Videochamada

“To be or not to be, that's the question”

William Shakespeare

Ser ou não ser um recurso de ensino válido foi a questão de partida. Os resultados mostraram ser possível iniciar alguém, sem conhecimentos, à guitarra em videochamada. Porém convirá clarificar o que o formato supre e o que não consegue suprir, portanto os seus limites e possibilidades.

Como ponto de partida, à data, apesar da crescente qualidade dos recursos para a videochamada, mesmo ao nível do consumidor, a impossibilidade do complemento táctil é desde logo um limite. A principal lacuna deste limite é a impossibilidade de aferir a tensão exercida pelo aluno para executar as tarefas. O projeto permitiu verificar que a impossibilidade de toque é ultrapassada pelos sentidos da visão e audição pelos quais se processa, maioritariamente, a aprendizagem.

Se em determinados contextos educativos uma imagem vale mais do que mil palavras, no ensino de um instrumento musical, um gesto pode valer mais do que semanas ou semestres de trabalho individual. O âmbito de visualização no monitor do computador limita a amplitude do gesto, conclui-se pela necessidade de acrescentar uma câmara móvel à disponibilizada pelo computador.

A um nível mais técnico, ainda nos limites, a largura de banda da ligação à Internet interfere na qualidade da comunicação em videochamada. Neste ponto é necessário verificar com exatidão se todos os intervenientes na videochamada possuem tecnologias de ligação à Internet capazes de cumprir os requisitos.

Os participantes do projeto, afastados por distâncias de natureza diversa, revelaram que esta experiência possibilitou realizar algo que doutra forma não seria possível. Deprendemos assim que o público adulto poderá usufruir de aulas de instrumento no conforto da sua casa em horário compatível com os seus compromissos neste formato.

Verificamos que a iniciação à guitarra em videochamada expunha os limites da visualização restrita ao tamanho do monitor de computador, posição fixa da câmara,

relação direta da qualidade do áudio e do vídeo com a tecnologia de ligação e com a qualidade do hardware.

No que respeita ao trabalho das competências específicas evidenciou como principal limite a impossibilidade do recurso ao tato para aferir a tensão exercida pelos alunos na execução das tarefas (mão esquerda e mão direita) – competências motoras. Podemos elencar ainda limites já mencionados como a visualização amplitude do gesto ou a necessidade de ajustar as definições de áudio para a melhor perceção do trabalho das dinâmicas ao nível das competências expressivas.

Limites técnicos da videochamada	Limites da videochamada na transmissão de competências
Visualização restrita ao tamanho do monitor de computador	Impossibilidade do recurso ao tato para aferir a tensão exercida pelos alunos na execução das tarefas – competências motoras
Posição fixa da câmara	Amplitude do gesto limitada à área de visualização – competências motoras
Relação direta da qualidade do áudio e do vídeo com a tecnologia de ligação	Necessidade de ajuste das definições de áudio para o trabalho das dinâmicas – competências expressivas
Relação direta da qualidade do áudio e do vídeo com a qualidade do hardware	
Imprevisibilidade dos limites da tecnologia	

Tabela 19 Principais limites da videochamada no projeto educativo

Muito importante foi a possibilidade de registo audiovisual das aulas. O registo de uma aula em videochamada pode ser realizado através de software próprio de captura de ambiente de trabalho (neste projeto educativo foi realizado com o software Camtasia) ou, de forma mais simples, através de uma transmissão em direto na Internet (*livestream* - por exemplo no USTREAM que possibilita o armazenamento das gravações). Estes recursos possibilitam que as aulas sejam visualizadas posteriormente pelo professor, aluno ou por outros membros da comunidade. A consulta dos processos de trabalho possibilita ao professor e ao aluno uma melhor preparação para a aula seguinte. A possibilidade de transmissão em direto na Internet de permite ainda difusão massiva das aulas. Os alunos de iniciação podem assistir às aulas de outros alunos antevendo dificuldades transversais à iniciação à guitarra ou contactando, eventualmente, com outras metodologias para resolução dos seus problemas.

Neste projeto a possibilidade de envio de ficheiros permitiu partilhar partituras ficheiros de áudio e de vídeo com os alunos durante as aulas. O recurso à partilha de ecrã permite, entre outras possibilidades, localizar e mostrar uma determinada secção (compasso) numa partitura ao aluno. A possibilidade de utilização de recursos digitais,

evitando o material impresso em papel, além dos benefícios económicos trará benefícios maiores em termos ambientais.

Possibilidades da aplicação de videochamada
Registo audiovisual das aulas
Troca de ficheiros (imagem, texto, áudio, vídeo, etc)
Partilha de ecrã
Utilização de partituras digitais

Tabela 20 Possibilidades da aplicação de videochamada

Conforme o referido na discussão dos resultados é nossa convicção que, neste formato, o aluno revela menor timidez na interação com o professor e aparentemente menor ansiedade na execução das tarefas.

Podemos destacar seguramente vantagens como a optimização de recursos como o tempo e o dinheiro.

Possibilidades das aulas em videochamada
Horários flexíveis (independentes dos horários de funcionamento das escolas)
Rentabilização de custos de transporte
Rentabilização de custos com a utilização de recursos exclusivamente digitais

Tabela 21 Possibilidades das aulas em videochamada

Depreendemos que, nos casos em que a distância não constitui entrave, a videochamada poderá ser um complemento à experiência formativa através de contato com Músicos, Professores ou Compositores rentabilizando os custos da deslocação e estadia. A videochamada permite que professores de instrumento, em qualquer parte do Mundo, possam visitar “virtualmente” qualquer sala de aula em qualquer localidade sem que isso implique uma viagem ou estadia nessa localidade. Esta possibilidade abre as portas à colaboração e contato entre músicos, professores e alunos.

Outra possibilidade desta tecnologia de comunicação é observação remota. Este recurso será particularmente útil para que os professores em início de carreira possam observar os seus mentores pedagógicos. Num outro âmbito, terá utilidade para reforçar a os conhecimentos musicais de alunos e professores através da visualização de aulas de outros alunos e professores (plataforma colaborativa).

Como vimos a videochamada é um potencial instrumento para a implementação de projetos educativos em povoações afastadas (exemplo: rurais e /ou interiores). O recurso à tecnologia abre as portas para que novos alunos possam usufruir de aulas em de qualquer parte do Mundo bastando, para isso, possuir um computador com ligação à Internet. O recurso poderá ser ainda útil para transmitir

aulas e performances aos familiares dos alunos (para que estes possam acompanhar o processo de ensino-aprendizagem), em casos de doença do professor e aluno ou até em casos de pandemia.

O professor poderá trabalhar sem sair da sua sala e a tecnologia, além da viabilização pode dar origem à multiplicação de públicos ao suprir os muros invisíveis das distâncias identificadas no ponto anterior. A socialização, como a entendemos, poderá ficar comprometida, uma vez que o processo se torna ainda mais individual, porque o aluno poderá ter aulas a partir de casa sem a necessidade de frequentar o lugar comum: escola.

Em nosso entender a videochamada é, independentemente dos seus limites, um recurso que gera uma panóplia de possibilidades.

As Novas Tecnologias no ensino da Guitarra: o papel do Professor na iniciação à Guitarra em Videochamada

“Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.”

Luís Vaz de Camões

Debatida a esfera de distâncias, os limites e as possibilidades é importante identificar o papel do professor na iniciação à Guitarra em videochamada.

Antes de refletir sobre o papel do professor, será pertinente destacar as diferenças na preparação de uma aula à distância de uma aula no mesmo lugar. Implica desde logo a desconstrução, em exemplos ainda mais detalhados, com vista à transmissão do conhecimento.

O professor deverá complementar a oralidade com a escrita através do envio prévio dos sumários da aula (com indicação do tema, conteúdos e competências). O envio de exemplos nos formatos de áudio e vídeo é particularmente útil na percepção em detalhe das tarefas pelos alunos. A aula face-a-face no mesmo lugar vive dos exemplos práticos, em videochamada um exemplo prático poderá não ser suficiente para esclarecer o modo de realização das tarefas. Na impossibilidade do toque (através do tato) torna-se mais necessário verbalizar as tarefas.

Apesar das semelhanças com o ensino formal, dado que todas as aulas exigem preparação, neste formato exige mais detalhe e maior capacidade de gestão do tempo do professor.

Em videochamada o professor tem de dominar os recursos tecnológicos que utiliza no processo. Qualquer impedimento técnico pode gerar pausas ou quebras na comunicação, acentuando a distância. O papel do professor dependerá da experiência e treino que tem no domínio das tecnologias. Dependendo da tecnologia envolve sempre riscos, o Homem tolera o erro, a máquina não.

No ensino à distância em videochamada é evidente que o professor não pode reproduzir exclusivamente a experiência em contexto de sala de aula. O formato de ensino não contempla qualquer resistência à tecnologia por parte do formador, é preciso convicção. Concluimos que utilizar o recurso da videochamada para dar aulas de

instrumento à distância não se compadece da mera adaptação de métodos e metodologias da sala de aula convencional.

A abordagem, que incorpora esta tecnologia só terá sucesso se o professor atualizar as técnicas de ensino dispensando o toque (tato) e preparando-se para a utilização, sem reservas, da tecnologia. A exemplificação e correção das tarefas obrigando a uma exposição clara e detalhada porque o aluno depende apenas de dois sentidos - visão e audição – num processo que também é tátil.

Ensinar à distância em videochamada depende do “engenho” do professor quer para a preparação prévia quer para a capacidade de resposta aos imponderáveis.

Direções futuras de trabalho

"O tempo dirá."

Provérbio popular

A iniciação à guitarra em videochamada depende sobretudo da forma como for acolhida a possibilidade pelos professores.

A constante evolução tecnológica poderá um dia suprir as lacunas observadas no decorrer do projeto e eventualmente tornar possível a sensibilidade ao toque, percepção do cheiro ou paladar num ambiente virtual.

No futuro a holografia⁴⁸ talvez esteja acessível ao utilizador comum e possa ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem de um instrumento permitindo que alunos e professores se encontrem virtualmente (através de um holograma) embora separados pela distância física.

A identificação dos fenómenos de mudança social associados às tecnologias da informação e comunicação será essencial para implementar projetos desta natureza. Com a crescente popularidade das redes sociais e a possibilidade de realização de videochamada nestas redes um dos objetivos poderá ser disponibilizar escolas de música a partir redes sociais, como por exemplo no Facebook, promovendo a aprendizagem social em rede.

Será importante identificar e caracterizar o tipo de público que está receptível utilizar esta tecnologia e a possibilidade de inclusão da iniciação à Guitarra em videochamada em escolas de Música em Portugal. Neste nível será ainda importante estudar a aplicabilidade do modelo aos públicos mais jovens, nomeadamente às crianças (que têm comportamentos, concentração e resistência diferentes dos adultos).

Investigar o impacto do uso do recurso na motivação dos professores, sobretudo aqueles que, por força da atividade enquanto músicos, têm de faltar frequentemente às aulas nas escolas em que leccionam para participar em concertos.

⁴⁸ A Holografia é uma técnica que permite registar e gerar uma imagem tridimensional de um objecto. Não obstante ter sido introduzida em 1948 por D. Gabor só com o desenvolvimento da tecnologia laser é que avançou novamente (Yaras, 2010).

Num plano tecnológico, com a possibilidade de realização de videochamada em televisores de alta definição ligados à Internet investigar a possibilidade de criação de ambientes 3D para as aulas de instrumento nos televisores inteligentes.

No último trimestre de 2010, as vendas de telefones inteligentes (*smartphones*) ultrapassaram as vendas dos computadores pessoais (Arthur, 2011). Segundo os dados divulgados pelo INE em 2012, entre as pessoas que usam a Internet em Portugal, 35% efetuam o acesso em mobilidade.

Na sequência das tendências de vendas e da opção pelas tecnologias de acesso em mobilidade, será de interesse verificar a utilidade dos telefones inteligentes no ensino da Música à distância em tempo real (F. F. M. d. Santos, 2012).

REFERÊNCIAS:

- Abbate, J. (2000). *Inventing the Internet*. Massachusetts: MIT Press.
- Ahmed, A. S. e Shaon, R. H. (2009). Evaluation of Popular VoIP Services. *2nd International Conference on Adaptive Science & Technology*.
- Ajero, M. (2010). Teaching Real-Time Music Lessons Over Videoconference. [Article]. *American Music Teacher*, 60(1), 44-47.
- Arthur, C. (2011). How the smartphone is killing the PC, *The Guardian*.
- Association, A. P. (1973). *Ethical principles in the conduct of research with human participants*: American Psychological Association.
- Barry, D. (2012). *How To Skype the No Nonsense Guide To Using Skype*. Reino Unido: Kindle Edition.
- Bonell, C. e Semedo, F. (2005). *Guitarra: um guia essencial*: ESTAMPA.
- Cerri, F. e Gangi, M. (1995). *Curso de Guitarra* (J. Azevedo, Trans.). Barcelona: Ediciones Orbis, S.A.
- Clarke, E. (1995). Expression in Performance: generativity, perception and semiosis. In J. Rink (Ed.), *The Practice of Performance - Studies in Musical Interpretation*. New York: Cambridge University Press.
- Damásio, M. J. (2007). *Tecnologia e Educação*. Lisboa: Nova Vega, Limitada.
- Dowling, W. J. e Harwood, D. L. (1986). *Music Cognition*. California: Academic Press.
- Ferreira, M. S. e Santos, M. R. d. (2000). *Aprender a Ensinar, Ensinar a Aprender*. Edições Afrontamento.
- Garrison, G. R. (1985). Three Generations of Technological Innovation in Distance Education. *Distance Education*, 6(2), 235-241.
- Goguelin, P. (1973). *A formação contínua dos adultos*: Publicações Europa-América.
- Gomes, M. J. (2003). Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância. *Revista Portuguesa de Educação*, 16, 137-157.
- Gough, M. (2006). *Videoconferencing over IP: Configure, Secure, and Troubleshoot*. Rockland: Syngress Publishing, Inc.
- Grove, G. (1980). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (3ª ed.): Grove's Dictionaries of Music.
- Jarvis, P. e Watts, M. (2012). *The Routledge International Handbook of Learning*: Taylor e Francis.
- Keegan, D. (1990). *Foundations of distance education* (2ª ed.). Londres e Nova York: Routledge.
- Kendall, J. (1986). Suzuki's Mother Tongue Method. *Music Educators Journal*, 83.

- Kilgannon, C. (2010). Chronicle of a Changing City, *The New York Times*.
- Lancaster, H. (2007). Music From Another Room: Real-time Delivery of Instrumental Teaching. [Fully Published Paper].
- LEVITIN, D. J. (2006). *Uma Paixão Humana*: Editorial Bizâncio.
- McPherson, G. E. e Gabrielsson, A. (2002). From Sound do Sign. In R. Parncutt e G. E. McPherson (Eds.), *The Science & Psychology of Music Performance*. New York: Oxford University Press
- Miranda, G. L. (2009). *Ensino On-line e Aprendizagem Multimédia*. Lisboa: Relógio d'Água Editores.
- Moore, M. G. e Kearsley, G. (1996). *Distance Education: A Systems View*: Wadsworth Publishing.
- Moore, M. M., Tait, A., Resta, P., Rumble, G. e Zaporovanny, Y. (2002). *Open and distance learning: trends, policy and strategy considerations*: UNESCO.
- Negash, S., Whitman, M. E., Woszczynski, A. B., Hoganson, K. e Mattord, H. (2008). *Handbook of Distance Learning for Real-Time and Asynchronous Information Technology Education*. Hershey: Information Science Reference.
- Nunes, I. B. (2009). A História da EAD no mundo *Educação a Distância: o estado da arte* (pp. p.2-8). São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Orto, C. e Karapetkov, S. (2011). Music Performance and Instruction over High-Speed Networks. *A POLYCOM WHITEPAPER*.
- Rees, F. J. (2002). Distance Learning and Collaboration in Music Education. In R. Colwell e C. Richardson (Eds.), *The New Handbook Of Research On Music Teaching And Learning* (pp. 257-273). Nova York: Oxford University Press.
- Reis, F. L. d. (2010). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Roebuck, K. (2011). *Video Telephony: High-Impact Technology - What You Need to Know: Definitions, Adoptions, Impact, Benefits, Maturity, Vendors*: Lightning Source Inc.
- Rosenberg, J. (2010). *Social Sharing 2.0: The Rise of Real-Time*. Paper presented at the eComm, São Francisco, Estados Unidos da América.
- Santos, A. (2000). *ENSINO À DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO : E-LEARNING*. Lisboa: FCA.
- Sawaya, M. R. (Ed.) (1999). São Paulo: Livraria Nobel S.A.
- Schulzrinne, S. A. B. e. H. (2004). An Analysis of the Skype Peer-to-Peer Internet Telephony Protocol. *Columbia University, New York NY 10027*, 12.

- Sloboda, J. A. (1986). *The Musical Mind: The cognitive Psychology of Music*. New York: Oxford University Press.
- Sloboda, J. A., e Davidson, J. (1996). The young performing musician. In I. Deliège e J. A. Sloboda (Eds.), *Musical Beginings*. New York: Oxford University Press.
- Spruce, G. (1996). *Teaching Music*: Routledge.
- Tori, R. (2002). Métricas para uma Educação sem Distância. *Revista Brasileira de Informática na Educação V.10 N. 2*.
- Vidal, E. (2002). *Ensino à Distância vs Ensino Tradicional*. Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Williams, P., Nicholas, D. e Gunter, B. (2005). E-learning: what the literature tells us about distance education: An overview. *Aslib Proceedings 57(2)*, 109 - 122.
- Yaras, F. (2010). State of the Art in Holographic Displays: A Survey. *JOURNAL OF DISPLAY TECHNOLOGY*, 6(10).
- Zabalza, M. (1987). *Planificação e Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Edições Asa.

FONTES CIBERNÉTICAS

- Music Conservatopia, acessido em 1 de março de 2012, de <http://www.musicconservatopia.com>
- Manuel Dapena, acessido em 1 de março de 2012, de <http://www.manueldapena.com>
- Instituto Nacional de Estatística, acessido em 1 de novembro 2012, de <http://www.ine.pt>
- PORDATA, acessido em 1 de novembro 2012, de <http://www.pordata.pt/>
- Associação Dr. Manuel Luciano da Silva, acessido em 4 de outubro 2011, de <http://www.lucianodasilva.com/>
- Top 10 Web Tools for Teaching and Learning, acessido em 29 de setembro 2012, de <http://www.slideshare.net/lsimeon/top-10-web-tools-for-teaching-and-learning>
- About Skype: What is Skype, acessido em 26 de junho 2012, de <http://about.skype.com/>
- Chen Zhi, acessido em 4 de setembro 2012, de http://en.wikipedia.org/wiki/Chen_Zhi
- Skype, acessido em 26 de Junho 2012, de <http://en.wikipedia.org/wiki/Skype>
- Pinchas Zukerman , acessido em 5 de novembro 2012, de <http://www.pzviolin.com/>
- Guitar Master Online Guitar Lessons by Giulio Tampalini, acessido em 1 de novembro 2012, de <http://www.guitarmaster.it/>

PARTITURAS

Bonell, C. e Semedo, F. (2005). *Guitarra: um guia essencial*: ESTAMPA.

Cerri, F. e Gangi, M. (1995). *Curso de Guitarra* (J. Azevedo, Trans.). Barcelona: Ediciones Orbis, S.A.

Kleynjans, F. (2001). *Mes débuts à la guitare*. Paris: Henry Lemoine.

Nuttall, P. (1993). *The Guitarrist's Way* (Vol. 4). Oxford: Holley Music.

Suzuki, S. (1999). *Guitar School* (Vol. 1). Boulder: Summy -Birchard Inc.

ANEXOS

Ofício de divulgação do projeto – correio eletrónico

Cronograma do projeto comunicado aos participantes

Programa de iniciação

Lista de obras trabalhadas nas aulas

Registo de aulas

Questionário de satisfação

Autorização de registo e divulgação de dados audiovisuais

Tabela de preços computadores - 2010

Programa de Guitarra AMVP | 2º CICLO

Inquérito à utilização de tecnologias da informação e comunicação pelas famílias 2010

Portaria n.º 691/2009

Portaria n.º 835/2009

Lista de escolas particulares e cooperativas do ensino artístico especializado

From: Gil Ferreira

To: gilferreira@ua.pt

Sent: Sunday, August 22, 2010 10:39 PM

Subject: ::Projeto – A iniciação à Guitarra em videochamada: Gil Ferreira::

Estimados Amigos, Alunos e Pais de Alunos,

Espero que estejam a gozar umas ótimas férias!

No âmbito da minha tese de mestrado - em curso na Universidade de Aveiro, que pretende estudar as possibilidades das novas tecnologias no ensino da música, realizarei a partir da 3ª semana de setembro de 2010 um estudo que visa determinar a eficácia / possibilidades da lecionação de **aulas de instrumento (guitarra) em videochamada na internet**.

Para o estudo pretendo recrutar alunos interessados em ter **aulas de guitarra** em regime de videochamada (**sem conhecimentos prévios de Guitarra**, embora possam ter conhecimentos musicais ou até conhecimentos instrumentais desde que não sejam em **Guitarra**). Recrutarei 4 alunos apenas - de qualquer faixa etária a partir dos 10 anos de idade (embora o estudo seja mais vocacionado para adultos que, por contingências profissionais e diversas, estejam impossibilitados de frequentar instituições formais de ensino - explorando assim as possibilidades do ensino à distância no conforto das suas casas em período pós-laboral).

a) as aulas serão realizadas em regime de videochamada entre setembro de 2010 e janeiro de 2011, com a periodicidade semanal de 45 minutos (uma aula por semana de 45m);

b) as aulas são completamente gratuitas;

c) aqueles que não possuírem instrumento podemos agilizar uma solução (arranjar um a título de empréstimo, ou no caso de o desejarem adquirir tratar do processo por forma a beneficiarem de um bom desconto).

Única condição predisposição para ter uma aula por semana, de Guitarra, entre setembro e janeiro!

Requisitos informáticos:

- Acesso de banda larga à Internet
- Skype (software gratuito)

- Computador com webcam e microfone

Portanto o que vos queria pedir era que divulgassem o estudo a eventuais interessados em colaborar - que beneficiarão de aulas gratuitas de guitarra entre setembro de 2010 e janeiro de 2011.

Os eventuais interessados poderão contactar-me (preferencialmente) através de e-mail indicando o nome, a idade, área de residência, se têm instrumento (guitarra) / conhecimentos musicais.

Gil Ferreira

e-mail: gilferreira@gmail.com / gilferreira@ua.pt (preferencialmente por e-mail)

TLMV: 96 556 72 36 / 91 772 21 00

Marcarei um encontro, entre 29 de agosto e 3 de setembro, com os eventuais interessados para analisar possibilidades de colaboração / horários e acertar detalhes técnicos / logísticos.

Grato desde já pela vossa colaboração, subscrevo-me com elevada consideração.

Cumprimentos,

Gil Ferreira



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

Aveiro, 6 de setembro de 2010

Ex.mo (a) Participante,

No âmbito das aulas de Guitarra em regime de videochamada a realizar para o Projeto Educativo do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro, venho comunicar o cronograma do projeto.

Contactos, recolha de dados e testes	6 a 18 de setembro 2010
Início das aulas	20 de setembro 2010
Interrupções	20 de dezembro 2010 a 3 de janeiro 2011
Termo das aulas	22 de janeiro de 2011
Número de aulas previstas	16
Número de semanas do projeto	16

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração.

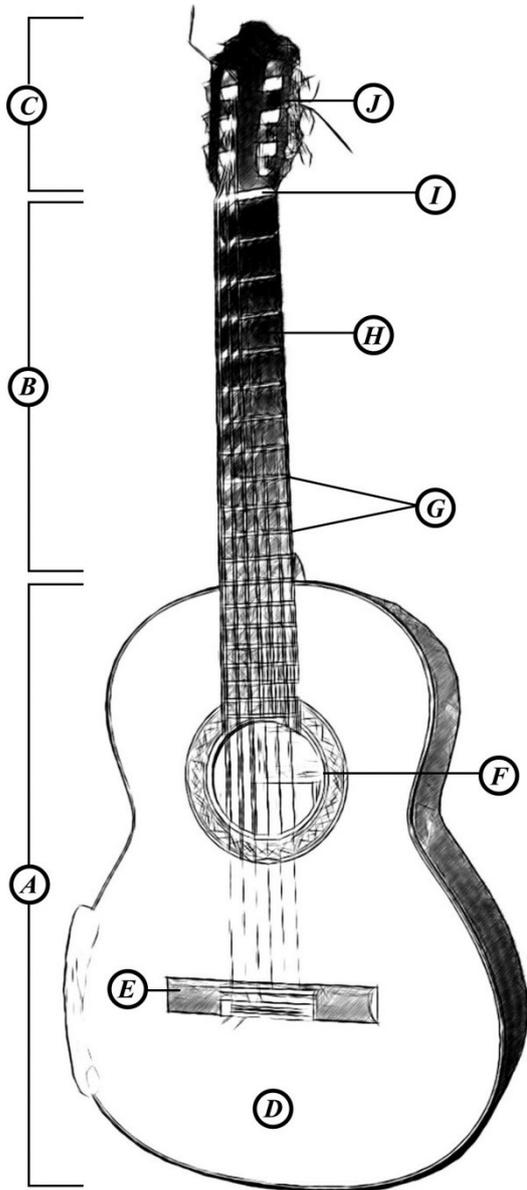
Com os melhores cumprimentos



(António Gil Alves Ferreira)

PROGRAMA

A iniciação à Guitarra em videochamada



A Guitarra...

A guitarra representa uma dualidade porque por um lado está associada ao à tradição popular e por outro à música erudita.

Acredita-se que a evolução do instrumento tem raízes na Babilonia e Grécia antiga associada à lira e à cítara. Existem representações, em placas de argila, de um instrumento de cordas com corpo e braço com cerca de 2000 a.C.

A guitarra tem o comprimento de escala estandarte de 65 cm que é a medida que dista entre a pestana e o cavalete, ou seja, a extensão vibrante da corda.

Há reportório original e transcrito para o instrumento quer na vertente solística como enquanto instrumento de acompanhamento. Foi tocada por figuras da história da Música como Niccolò Paganini ou o grande precursor do instrumento o maestro Andrés Segovia. (Bonell e Semedo, 2005)

Figura 22 Partes constituintes da guitarra

A. Corpo / Caixa-de-ressonância
B. Braço
C. Cabeça / Cravelhame
D. Tampo
E. Cavalete

F. Boca
G. Trastos
H. Diapasão / Escala
I. Noz
J. Cravelhas

A POSTURA



Figura 23 Postura e posição de acolhimento da guitarra

O aluno deve procurar uma postura confortável, sem tensões ou torções, sempre com as costas direitas. Sugere-se uma cadeira ou banco de assento plano, sem braços. Coloque o pé esquerdo sobre um banco ou descanso de pé para elevar a perna esquerda e afaste a perna direita. Acolha a guitarra sobre os quatro pontos de contato: lado esquerdo do peito, braço direito, coxa da perna esquerda e parte lateral da coxa da perna direita, a altura das cravelhas deve situar-se pelos olhos.

AS MÃOS E OS DEDOS

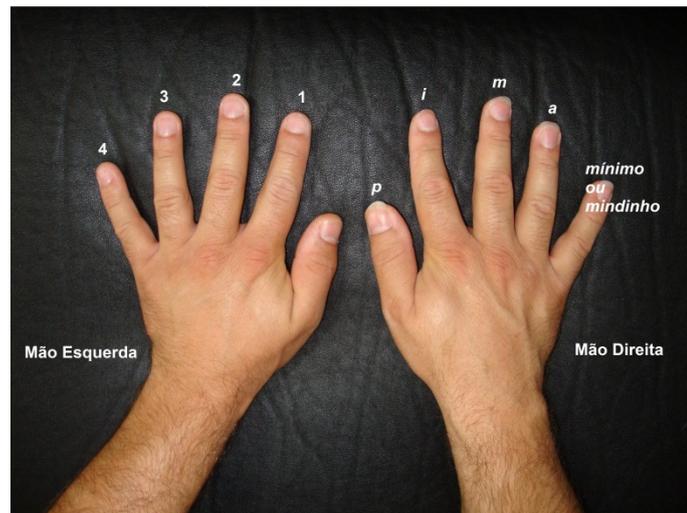


Figura 24 Representação das mãos de guitarrista

Os dedos, na notação musical, em guitarra são representados por:

Mão Esquerda = M.E.

Mão Direita = M.D.

1 – indicador

p – polegar

2 – médio

i – indicador

3 – anelar

m – médio

4 – mínimo ou mindinho

a – anelar

AS CORDAS SOLTAS

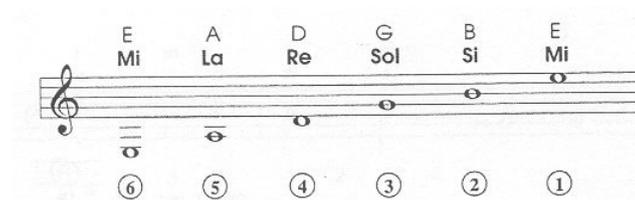


Figura 25 Representação das cordas soltas no pentagrama, na notação latina e anglo-saxónica

NOTAÇÃO

Notação Latina	Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si
Notação Anglo-Saxónica	C D E F G A B

Tabela 22 Correspondências das notações Latina vs Anglo-Saxónica

A NOMENCLATURA

①②③④⑤⑥

O algarismo dentro da circunferência indica o número da corda sendo que a 6ª corda é a mais grave e a 1ª corda a mais aguda.

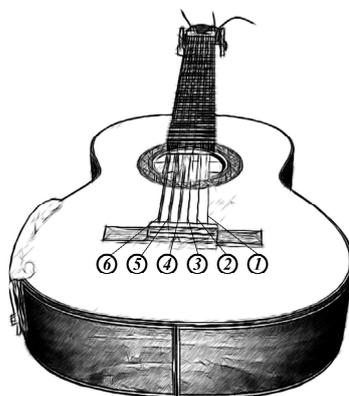


Figura 26 Representação das cordas soltas na notação musical, latina e anglo-saxónica

p, i, m, a (Notação dos dedos polegar, indicador, médio e anelar da mão direita)



Figura 27 Notação dos dedos polegar, indicador, médio e anelar

1 - 2 - 3 - 4 (Notação dos dedos da mão esquerda.)

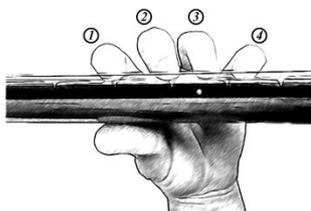


Figura 28 Notação dos dedos 1, 2, 3, e 4

Pulsação – simples / apoio

Simples tirando

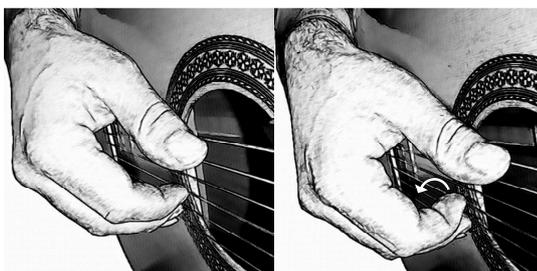


Figura 29 Pulsação simples

Em apoio apoyando

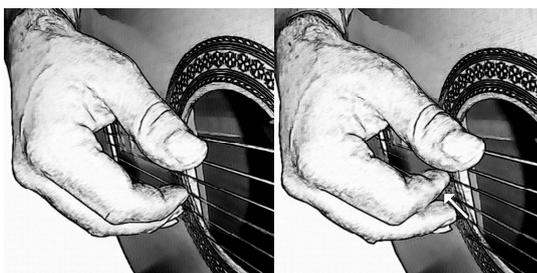


Figura 30 Pulsação apoiada “apoyando”

DIRETRIZES GERAIS PARA A PRÁTICA

Organização do trabalho

Sumariamente o aluno deverá:

- Praticar sempre com a **postura** corporal correta (verificar a **postura** sempre) é aconselhável que o aluno tenha apoio de pé;
- Praticar lentamente (sobretudo enquanto está a trabalhar material novo) para que o cérebro possa atuar mais rápido do que os dedos;
- Valorizar o trabalho diário em detrimento de sessões de prática mais alongadas ou condensadas na véspera – aconselha-se que todos os alunos pratiquem o seu instrumento em 6 dos 7 dias da semana, retirando apenas um dia para "férias do instrumento";
- Criar o hábito de tocar em casa para os familiares (mesmo tendo em consideração as limitações técnicas inerentes ao início da aprendizagem) é uma ótima forma de o motivar para a prática;
- NUNCA DESVALORIZAR O TRABALHO TÉCNICO, só com uma boa técnica é possível fazer boa Música.

Pontos alvo:

- respeitar as digitações (mão direita / mão esquerda);
- qualidade do som (contacto com as cordas dos dedos da mão direita);
- respeitar a duração de todas as notas, manter os dedos na nota na totalidade da sua duração;
- observar sempre a curvatura correta na colocação dos dedos da mão esquerda;
- quietude e estabilidade da mão direita.

EXERCÍCIOS / TAREFAS

A Pulsação alternada com apoio

Os exercícios nº 1 e nº 2 devem ser realizados com apoio (*apoyando*), em pulsação alternada, com os dedos indicador e médio. Os objetivos são a regularidade da pulsação, contando em voz alta os tempos dos compassos (1, 2, 3, 4), o conforto da pulsação sem tensões, a qualidade sonora.

Em ambos os exercícios são trabalhadas a 1ª, 2ª e 3ª corda. No exercício 1) uma nota por compasso e no exercício 2) duas notas por compasso.

1)

Pulsação Alternada dedos Indicador e Médio

Gil Ferreira

(1) (2) (3)

Figura 31 Exercício de cordas soltas – pulsação alternada I

2)

Pulsação Alternada dedos Indicador e Médio

Gil Ferreira

(1) (2) (3)

Figura 32 Exercício de cordas soltas – pulsação alternada II

3)

Executar lentamente, sem tensão, em pulsação simples (sem apoio). Observar o pulso que não deverá ficar nem demasiado alto, nem encostado ao tampo da Guitarra.

Mobilidade do Polegar

Gil Ferreira

The exercise is written in 4/4 time on a treble clef staff. It consists of two lines of music. The first line contains four measures: the first measure has a whole note G2 with a 'p' dynamic; the second measure has a whole note G2 with a 'p' dynamic; the third measure has a whole note G2 with a 'simile' dynamic; the fourth measure has a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, and a quarter note C3. The second line contains five measures: the first measure has a quarter note G2, a quarter note A2, a quarter note B2, and a quarter note C3; the second measure has a whole note G2; the third measure has a whole note G2; the fourth measure has a whole note G2; the fifth measure has a whole note G2.

Figura 33 Exercício para a mobilidade do polegar I

4)

Executar o exercício pelas 6 cordas soltas da Guitarra, usando as digitações sugeridas. A pulsação alternada com os dedos i, m e m, i é executada com apoio. O dedo polegar toca sem apoio (pulsação simples).

Percorrendo as 6 cordas

Gil Ferreira

The exercise is written in 4/4 time on a treble clef staff. It consists of two lines of music. The first line contains five measures, each with a whole note: (1) G2, (2) A2, (3) B2, (4) C3, (5) D3. Above the first measure are fingerings 'i m' over 'm i' and a 'p' dynamic. The second line contains six measures, each with a whole note: (6) G2, (5) A2, (4) B2, (3) C3, (2) D3, (1) E3.

Figura 34 Exercício em cordas soltas

5)

Executar lentamente, sem tensão, em pulsação simples (sem apoio). Observar o pulso que não deverá ficar nem demasiado alto, nem encostado ao tampo da Guitarra. Semelhante ao exercício nº 2) mas alternando entre a sexta e a segunda corda.

Mobilidade do Polegar

Gil Ferreira

The musical score for 'Mobilidade do Polegar' is written in 4/4 time. The first staff contains four measures: a whole note on the 6th string (fingered 'p'), a whole note on the 2nd string (fingered 'p'), and two measures of eighth notes (fingered 'simile'). The second staff contains four measures: two measures of eighth notes (fingered 'simile') and two whole notes on the 2nd string (fingered 'p').

Figura 35 Exercício para a mobilidade do polegar II

6)

Executar lentamente, sem tensão, em pulsação simples (sem apoio) as notas executadas pelo dedo polegar e com apoio as notas dos dedos indicador e médio. Observar o pulso que não deverá ficar nem demasiado alto, nem encostado ao tampo da Guitarra.

O Polegar e os outros...

Gil Ferreira

The musical score for 'O Polegar e os outros...' is written in 4/4 time. The first staff contains four measures: a whole note on the 6th string (fingered 'p'), a whole note on the 2nd string (fingered 'i'), a whole note on the 3rd string (fingered 'p'), and a whole note on the 2nd string (fingered 'm'). The second staff contains four measures: two measures of eighth notes (fingered 'simile') and two whole notes on the 2nd string (fingered 'p').

Figura 36 O Polegar e os outros

7)

Sempre em pulsação simples. Atenção à mudança de compasso $\frac{3}{4}$ (ternário). O objetivo é executar o exercício, sem tensão, observando a posição do pulso e a mobilidade do dedo polegar.

Valsa do Polegar

Gil Ferreira

sempre com o polegar

Figura 37 Valsa do Polegar

ESCALAS

Neste capítulo o trabalho incide sobre a execução de notas no braço da Guitarra com a mão esquerda. O aluno deve prestar atenção à pressão exercida e à curvatura do dedo que executa a nota. Na fase inicial serão trabalhadas as notas na 1ª Posição.

1)

Escala de Dó Maior I^o ao V^o Grau

1 (2) 3 0 (1) 1 3 1 0 3 1

Figura 38 Escala de Dó Maior do I^o ao V^o Grau

2)

Escala de Sol Maior do Iº ao Vº Grau



Figura 39 Escala de Sol Maior do Iº ao Vº Grau

3)

Escala de Lá menor do Iº ao Vº Grau

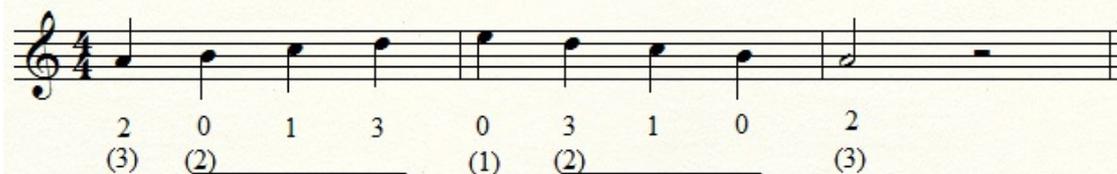


Figura 40 Escala de Lá menor do Iº ao Vº Grau

4)

Modo Frígio de Mi



Figura 41 Modo Frígio de Mi

5)

Decorrente do conhecimento e competências trabalhadas nas escalas anteriores o desafio é acrescentar a nota Fá (executada na 4ª corda com o dedo 3) e executar a escala de Dó Maior, com cordas soltas, em uma oitava.

Escala de Dó Maior na Iª Posição

3 0 2 3 0 2 0 1 0 2 0 3 2 0 3
(5) (4) (3) (2) (3) (4) (5)

Figura 42 Escala de Dó Maior na Iª Posição, em uma oitava, com cordas soltas

6)

O novo desafio é executar escalas com duas oitavas. Esta escala em particular implica um transporte que vais realizar aproveitado a nota Mi (1ª corda solta) como *pivot* na mudança da Iª para a IIª Posição. A escala menor melódica tem duas formas, a ascendente e a descendente.

Escala de Lá menor [melódica]

Figura 43 Escala de Lá menor melódica, em duas oitavas, com cordas soltas

7)

O desafio é a mudança de posição, executando a escala de Dó Maior, sem cordas soltas, em uma oitava na Vª Posição.

Escala de Dó Maior na Vª Posição

Figura 44 Escala de Dó Maior na Vª Posição

Mão direita - sonoridade

Exercício I

Figura 45 Exercício do dedilho “vaivém”

- Aflorar as 1ª, 2ª, 3ª e 4ª corda (1ª estância) com a m i p respetivamente e tocar em pulsação simples (movimento transversal)

Sons

- anelar
- médio
- indicador
- polegar

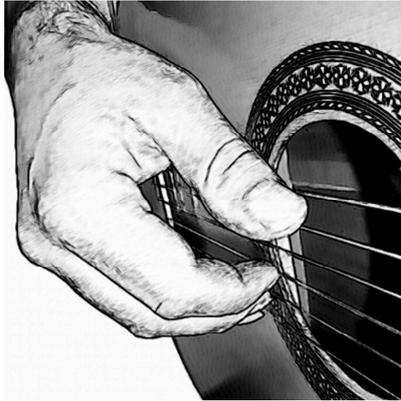


Figura 46 Colocação de Mão Direita

Nota: O desenvolvimento de uma boa técnica da MD é essencial para produzir um bom timbre e para adquirir agilidade, rigor e velocidade.

Observações:

- Deixe o braço, dobrado pelo cotovelo, repousar completamente sobre a guitarra sem levantar o ombro.
- Deixe o pulso relaxar completamente. Feche a mão direita e abra-a lentamente, com os dedos curvados. Coloque a mão sobre as cordas.
- Repouse o polegar, primeiro sobre a 6ª corda e posteriormente na 4ª corda.
- O pulso deve estar ligeiramente levantado, para que a mão faça um ângulo ligeiro com o braço. Isto serve para permitir que os dedos se movam livremente, criando um timbre mais sólido.
- Pense nos movimentos dos dedos em três etapas:
(1) Preparação (2) Continuação (3) Regresso

LISTA DE OBRAS TRABALHADAS NAS AULAS

Brandon, D. Waltz in A Minor. On *The Christopher Parkening Guitar Method*. Milwaukee: Hal Leonard.

WALTZ IN A MINOR

Use rest stroke on the melody (notes with upward stems) to achieve a fuller sound. Alternation of *i* and *m* is not absolutely necessary at this point.



Figura 47 Excerto da obra Waltz in A Minor, David Brandon

Pope, M. (1991). 12 Bar Blues. On *Going Solo*. Da Camera music.

Garcia, G. (1994). Tumbalalaika. On *First Guitar Pieces*. Oxford: Holley Music.

Tumbalalaika

arr. Garcia



An arrangement of a popular Yiddish tune.

Figura 48 Excerto da obra Tumbalalaika, Gerald Garcia

Sanz, L. (1990). Estudio de arpeggio nº 42. On *La Guitarra passo a passo I*. Madrid: Real Musical.

Nuttall, P. Twelve Bar Blues. On *The The Guitarrist's Way*. Oxford: Holley Music.

Twelve Bar Blues

Swing Rhythm (♩ ♩ ♩ ♩ = ♪ ♪ ♪ ♪)

mf

V

Figura 49 Excerto da obra Twelve Bar Blues, Peter Nuttall

PROJETO EDUCATIVO

A iniciação à Guitarra em Videochamada

DADOS DO(A) ALUNO(A)

NOME: Catarina Garrido Pereira

SEXO: Feminino

IDADE: 21

CONHECIMENTOS MUSICAIS: Alguns acordes perfeitos, sem barras, como autodidata.

REGISTO DE AULAS

Aula 1	Apresentação dos objetivos do projeto; - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; - Colocação de M.E. e nomenclatura; Aprendizagem de notas na 1ª Posição: - Escala de Sol (I ao V grau) - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Introdução à pulsação alternada com apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente.	03/10/2010 10h30m – 11h15m
---------------	--	---

Aula 2	Rotinas técnicas - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; Escala: - Escala de Sol (I ao V grau) - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente. Introdução à aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).	10/10/2010 10h30m – 11h15m
---------------	---	---

Aula 3	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; <p>Aprendizagem do Modo Frígio de Mi;</p> <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Continuação da aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).</p>	<p>19/10/2010</p> <p>21h45m – 22h30m</p>
Aula 4	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon).</p>	<p>24/10/2010</p> <p>10h30m – 11h15m</p>
Aula 5	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Aprendizagem da escala de Dó Maior na Vª posição;</p> <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Introdução à aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope).</p>	<p>31/10/2010</p> <p>10h30m – 11h15m</p>
Aula 6	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Continuação da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope).</p> <p>Aprendizagem da escala de Lá menor melódica em duas oitavas.</p>	<p>04/11/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>

Aula 7	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Conclusão da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Introdução à aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>14/11/2010</p> <p>10h30m – 11h15m</p>
Aula 8	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); <p>Continuação da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>21/11/2010</p> <p>10h30m – 11h15m</p>
Aula 9	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); <p>Conclusão da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>28/11/2010</p> <p>10h30m – 11h15m</p>

Aula 10	Rotinas técnicas; Escalas: - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; Trabalho técnico sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans).	05/12/2010 10h30m – 11h15m
Aula 11	Exercício cromático na Vª posição; Trabalho técnico sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); Introdução à pulsação simples; Introdução à aprendizagem do Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz).	12/12/2010 10h30m – 11h15m
Aula 12	Rotinas técnicas; Trabalho técnico sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); Conclusão da aprendizagem do Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz). Escala de Dó na Vª posição; Introdução à aprendizagem de Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia)	30/12/2010 14h30m – 15h15m
Aula 13	Trabalho técnico sobre: - Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); Conclusão da aprendizagem de: Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia); Escalas: - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas.	02/01/2011 20h30m – 21h15m

Aula 14	Trabalho de técnica e interpretação sobre: - Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz); - Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia); Introdução à pulsação em simultâneo de duas notas em cordas adjacentes; Introdução à aprendizagem de Twelve Bar Blues (Peter Nuttall)	09/01/2011 10h30m – 11h15m
Aula 15	Trabalho de técnica e interpretação sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz); - Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia); Continuação da aprendizagem de Twelve Bar Blues (Peter Nuttall) Escalas: - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas.	16/01/2011 10h30m – 11h15m
Aula 16	Rotinas técnicas e processos de aquecimento: - Mobilidade do polegar; - Exercício adaptado da técnica de dedilho; Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; Apresentação das obras (pela aluna): - Estudio de Arpegio nº 42 – Luísa Sanz; - Valse Champêtre (F. Kleynjans); - Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia); - 12 Bar Blues (Martin Pope); Conclusão da aprendizagem de Twelve bar Blues (Peter Nuttall).	23/01/2011 10h30m – 11h15m

PROJETO EDUCATIVO

A iniciação à Guitarra em Videochamada

DADOS DO(A) ALUNO(A)

NOME: Isabel Garrido

SEXO: Feminino

IDADE:

CONHECIMENTOS MUSICAIS: nenhuns.

REGISTO DE AULAS

Aula 1	Apresentação dos objetivos do projeto; - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; - Colocação de M.E. e nomenclatura; Aprendizagem de notas na 1ª Posição: - Escala de Sol (I ao V grau).	19/10/2010 21h45m – 22h30m
Aula 2	Rotinas técnicas - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; Escala: - Escala de Sol (I ao V grau) Aprendizagem da escala de Do Maior (I ao V Grau); Aprendizagem da escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente.	26/10/2010 21h45m – 22h30m

Aula 3	Rotinas técnicas; - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente; Introdução à aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).	02/11/2010 21h45m – 22h30m
Aula 4	Rotinas técnicas; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente; - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Aprendizagem do Modo Frígio de Mi; Continuação da aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).	09/11/2010 21h45m – 22h30m
Aula 5	Rotinas técnicas; Escalas: - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente; Continuação da aprendizagem a Valsa em Lá menor (David Brandon);	16/11/2010 21h45m – 22h30m
Aula 6	Rotinas técnicas; Escalas: - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; Continuação da aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon);	23/11/2010 21h45m – 22h30m

Aula 7	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Conclusão da aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon);</p>	<p>30/11/2010</p> <p>21h45m – 22h30m</p>
Aula 8	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Aprendizagem da escala de Lá menor melódica em uma oitava com cordas soltas;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); 	<p>01/12/2010</p> <p>21h45m – 22h30m</p>
Aula 9	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Aprendizagem da escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon). 	<p>14/12/2010</p> <p>21h45m – 22h30m</p>

Aula 10	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); <p>Introdução à aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>13/01/2011</p> <p>21h45m – 22h30m</p>
Aula 11	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); <p>Continuação da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>16/01/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 12	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); <p>Continuação da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>18/01/2011</p> <p>21h45m – 22h30m</p>

Aula 13	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); <p>Conclusão da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans);</p> <p>Introdução à aprendizagem de Blues (Peter Wulff).</p>	<p>23/01/2011</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 14	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans). <p>Continuação da aprendizagem de Blues (Peter Wulff).</p>	<p>30/01/2011</p> <p>21h45m – 22h30m</p>
Aula 15	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans). <p>Continuação da aprendizagem de Blues (Peter Wulff).</p>	<p>06/02/2011</p> <p>20h00m – 20h45m</p>
Aula 16	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans). 	<p>13/02/2011</p> <p>21h45m – 22h30m</p>

PROJETO EDUCATIVO

A iniciação à Guitarra em Videochamada

DADOS DO(A) ALUNO(A)

NOME: Jani Dunne

SEXO: Feminino

IDADE: 21

CONHECIMENTOS MUSICAIS: Apenas alguns conhecimentos de formação musical.

REGISTO DE AULAS

Aula 1	Apresentação dos objetivos do projeto; - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; - Colocação de M.E. e nomenclatura; Introdução à pulsação alternada com apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente.	02/10/2010 14h30m – 15h15m
<hr/>		
Aula 2	Rotinas técnicas - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; Aprendizagem de notas na Iª Posição: - Escala de Sol (I ao V grau) - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente. Introdução à aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).	09/10/2010 14h30m – 15h15m

Aula 3	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; <p>Aprendizagem do Modo Frígio de Mi;</p> <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Continuação da aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).</p>	<p>16/10/2010</p> <p>14h30m – 15h15m</p>
Aula 4	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Introdução à aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon).</p>	<p>23/10/2010</p> <p>14h30m – 15h15m</p>
Aula 5	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Aprendizagem da escala de Dó Maior na Vª posição;</p> <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Introdução à aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope).</p>	<p>30/10/2010</p> <p>14h30m – 15h15m</p>

Aula 6	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Continuação da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Introdução à aprendizagem e execução dos acordes de Gm7 e C9.</p>	<p>07/11/2010</p> <p>20h00m – 20h45m</p>
Aula 7	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Aprendizagem da escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Conclusão da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Introdução à aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans);</p> <p>Execução dos acordes de Gm7 e C9.</p>	<p>13/11/2010</p> <p>14h30m – 15h15m</p>
Aula 8	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); <p>Continuação da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>20/11/2010</p> <p>14h30m – 15h15m</p>

Aula 9	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valsa em Lá menor (David Brandon); <p>Conclusão da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>25/11/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 10	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans). 	<p>02/12/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 11	<p>Exercício cromático na Vª posição;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); <p>Introdução à pulsação simples;</p> <p>Introdução à aprendizagem do Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz).</p>	<p>09/12/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>

Aula 12	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); <p>Conclusão da aprendizagem do Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz).</p> <p>Escala de Dó na Vª posição;</p> <p>Introdução à aprendizagem: Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia)</p>	<p>30/12/2010</p> <p>12h00m – 12h45m</p>
Aula 13	<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz); <p>Conclusão da aprendizagem de: Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia)</p>	<p>09/01/2011</p> <p>10h30m – 11h15m</p>
Aula 14	<p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz). <p>Exercícios de pulsação em simultâneo de duas notas em cordas adjacentes;</p> <p>Introdução à aprendizagem de Twelve Bar Blues (Peter Nuttall)</p>	<p>13/01/2011</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 15	<p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz); - Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia); <p>Conclusão da aprendizagem de Twelve Bar Blues (Peter Nuttall)</p>	<p>15/01/2011</p> <p>14h30m – 15h15m</p>

Aula 16	Rotinas técnicas e processos de aquecimento:	25/01/2011
	- Mobilidade do polegar;	10h30m – 11h15m
	- Exercício adaptado da técnica de dedilho;	
	Escala de Dó Maior e Lá menor melódica em uma oitava com cordas soltas;	
	Escala de Dó Maior na Vª posição;	
	Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;	
	Apresentação das obras (pela aluna):	
	- Estudio de Arpegio nº 42 – Luísa Sanz;	
	- Valse Champêtre (F. Kleynjans);	
	- Twelve bar Blues (Peter Nuttall).	

PROJETO EDUCATIVO

A iniciação à Guitarra em Videochamada

DADOS DO(A) ALUNO(A)

NOME: Rita Perestrelo Sampaio Pereira

SEXO: Feminino

IDADE: 22

CONHECIMENTOS MUSICAIS: Alguns acordes perfeitos, sem barras, como autodidata.

REGISTO DE AULAS

Aula 1	Apresentação dos objetivos do projeto; - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; - Colocação de M.E. e nomenclatura; Aprendizagem de notas na 1ª Posição: - Escala de Sol (I ao V grau) - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Introdução à pulsação alternada com apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente.	03/10/2010 11h15m – 12h00m
<hr/>		
Aula 2	Rotinas técnicas - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; Escala: - Escala de Sol (I ao V grau) - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; Aprendizagem do modo Frígio de Mi; Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar sem apoio em corda diferente.	10/10/2010 11h15m – 12h00m

Aula 3	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol maior (I ao V grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Introdução à aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon).</p>	<p>17/10/2010</p> <p>11h15m – 12h00m</p>
Aula 4	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon).</p>	<p>24/10/2010</p> <p>11h15m – 12h00m</p>
Aula 5	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; <p>Aprendizagem da escala de Dó Maior na Vª posição;</p> <p>Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente;</p> <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Introdução à aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope).</p>	<p>31/10/2010</p> <p>11h15m – 12h00m</p>

Aula 6	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Aprendizagem da escala de Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Conclusão da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope).</p>	<p>07/11/2010</p> <p>11h15m – 12h00m</p>
Aula 7	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol Maior (I ao V Grau); - Do Maior (I ao V Grau); - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Introdução à aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>14/11/2010</p> <p>11h15m – 12h00m</p>
Aula 8	<p>Rotinas técnicas;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); <p>Conclusão da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>21/11/2010</p> <p>11h15m – 12h00m</p>

Aula 9	Trabalho técnico sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans). Introdução à pulsação simples; Introdução à aprendizagem do Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz).	28/11/2010 11h15m – 12h00m
Aula 10	Rotinas técnicas; Escalas: - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; - Modo Frígio de Mi; - Dó Maior na Vª posição; Trabalho técnico sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans).	05/12/2010 11h15m – 12h00m
Aula 11	Exercício cromático na Vª posição; Trabalho técnico sobre: - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valsa em Lá menor (David Brandon); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); Introdução à pulsação simples; Introdução à aprendizagem do Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz).	12/12/2010 11h15m – 12h00m
Aula 12	Rotinas técnicas; Trabalho técnico sobre: - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); Conclusão da aprendizagem do Estudio de Arpegio nº 42 (L. Sanz). Escala de Dó na Vª posição; Introdução à aprendizagem da melodia acompanhada: Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia)	30/12/2010 15h15m – 16h00m

Aula 13	<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Trabalho técnico sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz). <p>Conclusão da aprendizagem de: Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia)</p>	<p>02/01/2011</p> <p>11h15m – 12h00m</p>
Aula 14	<p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz); - Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia); <p>Introdução à pulsação em simultâneo de duas notas em cordas adjacentes;</p> <p>Introdução à aprendizagem de Twelve Bar Blues (Peter Nuttall)</p>	<p>09/01/2011</p> <p>11h15m – 12h00m</p>
Aula 15	<p>Trabalho de técnica e interpretação sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (Francis Kleynjans); - Estudio de Arpeggio nº 42 (L. Sanz); - Tumbalalaika (Arr. Gerald Garcia); <p>Continuação da aprendizagem de Twelve Bar Blues (Peter Nuttall)</p>	<p>16/01/2011</p> <p>11h30m – 12h15m</p>
Aula 16	<p>Rotinas técnicas e processos de aquecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilidade do polegar; - Exercício adaptado da técnica de dedilho; <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Apresentação das obras (pela aluna):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudio de Arpeggio nº 42 – Luísa Sanz; - Valse Champêtre (F. Kleynjans); - Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia); - 12 Bar Blues (Martin Pope); <p>Continuação da aprendizagem de Twelve bar Blues (Peter Nuttall).</p>	<p>23/01/2011</p> <p>11h30m – 12h15m</p>

PROJETO EDUCATIVO

A iniciação à Guitarra em Videochamada

DADOS DO(A) ALUNO(A)

NOME: Rosalina Rosa da Silva Leandro

SEXO: Feminino

IDADE: 54

CONHECIMENTOS MUSICAIS: Canta num coro, mas não sabe ler música

REGISTO DE AULAS

Aula 1	Apresentação dos objetivos do projeto; - Postura / posição de acolhimento do instrumento; - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D e noção de avanço e recuo; - Exercícios com cordas soltas.	05/10/2010 21h00m – 21h45m
Aula 2	- Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Colocação de M.D: noção de avanço e recuo; - Colocação de M.E: Aprendizagem de notas na 1ª Posição: - Escala de Sol (I ao V grau) - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas;	12/10/2010 21h00m – 21h45m

Aula 3	<p>Rotinas técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Escalas de Sol (I ao V grau); - Escala de Lá menor (I ao V grau); - Escala de Dó Maior (I ao V grau); - Exercício para a mobilidade do polegar; - Modo Frígio de Mi; - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; <p>Aprendizagem da melodia: Twinkle, twinkle little star;</p> <p>Introdução à pulsação alternada com apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente.</p>	<p>19/10/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 4	<p>Rotinas técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pulsação alternada (i,m) com apoio em cordas soltas; - Pulsação do polegar sem apoio em cordas soltas; - Escalas de Sol (I ao V grau); - Escala de Lá menor (I ao V grau); - Escala de Dó Maior (I ao V grau); - Exercício para a mobilidade do polegar; - Modo Frígio de Mi; - Escala de Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Exercícios de pulsação alternada em apoio, com uso do polegar, sem apoio em corda diferente. <p>Introdução à aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon);</p>	<p>26/10/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 5	<p>Aprendizagem da 1ª oitava da escala de Lá menor melódica;</p> <p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da aprendizagem da Valsa em Lá menor (David Brandon); - Introdução à aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope). 	<p>02/11/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>

Aula 6	<p>Aprendizagem da escala Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>- Trabalho de técnica e interpretação de a Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>- Continuação da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope).</p>	<p>09/10/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 7	<p>Escalas:</p> <p>- Dó Maior em uma oitava com cordas soltas;</p> <p>- Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;</p> <p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <p>- Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>Conclusão da aprendizagem de 12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Introdução à aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans).</p>	<p>16/11/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 8	<p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <p>- Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>- 12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Conclusão da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans)</p>	<p>23/11/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 9	<p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <p>- Valsa em Lá menor (David Brandon);</p> <p>-12 Bar Blues (Martin Pope);</p> <p>Conclusão da aprendizagem de Valse Champêtre (Francis Kleynjans);</p> <p>Introdução à pulsação simples:</p> <p>- Exercícios de M.D.;</p> <p>- Estudio de Arpeggio nº 42 (Luís Sanz).</p>	<p>30/11/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>

Aula 10	<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (F. Kleynjans). <p>Continuação da aprendizagem de Estudio de arpeggio nº 42 (Luisa Sanz);</p> <p>Introdução à aprendizagem de Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia).</p>	<p>06/12/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 11	<p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (F. Kleynjans); <p>Conclusão da aprendizagem de Estudio de arpeggio nº 42 (Luisa Sanz);</p> <p>Continuação da aprendizagem de Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia).</p>	<p>14/12/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 12	<p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Aprendizagem da Escala de Dó Maior na Vª posição.</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (F. Kleynjans). - Estudio de Arpeggio nº 42 – Luísa Sanz. <p>Introdução aos transportes por salto;</p> <p>Aprendizagem da escala de Dó Maior na Vª posição;</p> <p>Conclusão da aprendizagem de Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia).</p>	<p>28/12/2010</p> <p>21h00m – 21h45m</p>

Aula 13	<p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Exercício cromático na Vª posição;</p> <p>Escala de Dó Maior na Vª posição;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (F. Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 – Luísa Sanz; - Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia). 	<p>04/01/2011</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 14	<p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Exercício cromático na Vª posição;</p> <p>Escala de Dó Maior na Vª posição;</p> <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (F. Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 – Luísa Sanz; - Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia). <p>Introdução à aprendizagem de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Twelve Bar Blues (Peter Nuttall). 	<p>11/01/2011</p> <p>21h00m – 21h45m</p>
Aula 15	<p>Rotinas técnicas abordadas nas sessões anteriores;</p> <p>Exercício cromático na Vª posição;</p> <p>Escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dó Maior na Vª posição; - Dó Maior em uma oitava com cordas soltas; - Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas; <p>Trabalho de técnica e interpretação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valsa em Lá menor (David Brandon); - 12 Bar Blues (Martin Pope); - Valse Champêtre (F. Kleynjans); - Estudio de Arpegio nº 42 – Luísa Sanz; - Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia); <p>Continuação da aprendizagem de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Twelve Bar Blues (Peter Nuttall). 	<p>18/01/2011</p> <p>21h00m – 21h45m</p>

Aula 16	Escalas:	25/01/2011
	- Dó Maior em uma oitava com cordas soltas;	21h00m – 21h45m
	- Lá menor melódica em duas oitavas com cordas soltas;	
	Rotinas técnicas e processos de aquecimento:	
	- Mobilidade do polegar;	
	- Exercício adaptado da técnica de dedilho;	
	Revisão da obra:	
	- Tumbalalaika (Popular: Arr. Garcia).	
	Apresentação das obras (pela aluna):	
	- Estudio de Arpeggio nº 42 – Luísa Sanz;	
	- Valse Champêtre (F. Kleynjans).	



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

Aveiro, 21 de Março de 2011

Ex.mo (a) Participante,

Na sequência das aulas de Guitarra à Distância, em regime de videochamada, no âmbito do Projecto Educativo do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro, solicito que responda ao questionário escolhendo as opções que lhe parecerem mais adequadas.

Por favor, classifique os elementos de acordo com o grau de satisfação em condição de aluno(a) do serviço prestado, classificando-os como:

- 1 – Insatisfatório(a)
- 2 – Pouco Satisfatório(a)
- 3 – Satisfatório(a)
- 4 – Bom(a)
- 5 – Muito Bom(a)

- | | |
|---|---|
| 1. Adequação da aplicação informática (Skype) como plataforma de comunicação no ensino da Guitarra. | 5 |
| 2. Organização dos conteúdos / tarefas expostos (as) nas aulas. | 4 |
| 3. Adequação da metodologia de trabalho à plataforma de comunicação. | 4 |
| 4. Eficácia da plataforma de comunicação na resolução de problemas / execução tarefas. | 4 |
| 5. Cumprimento do programa inicialmente proposto. | 4 |
| 6. Qualidade do sistema de comunicação (Vídeo / Áudio). | 3 |
| 7. Grau de satisfação em relação às expectativas iniciais. | 5 |
| 8. Grau de satisfação em geral. | 5 |
| 9. Adequação deste meio à criação de informação rigorosa. | 4 |
| 10. Adequação deste meio à criação de empatia / emoção. | 4 |
| 11. Adequação deste meio à comunicação de pormenor e convívio musical. | 4 |
|
a) Não; b) Não sei / Não Respondo; c) Sim | |
| 12. A sua participação neste projecto veio satisfazer algo que era impossível sem esta experiência. | c |

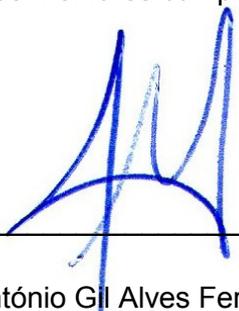
Se pretende abordar alguma outra questão ou apresentar sugestões que considere importantes para a avaliação / melhoria do projecto, utilize por favor o espaço seguinte:

Adorei esta experiência nova, só foi pena durar pouco tempo.

O professor foi excelente e muito paciente com os alunos, esteve sempre disponível para tirar dúvidas durante a semana e trocar aulas quando necessário.

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração.

Com os melhores cumprimentos



(António Gil Alves Ferreira)



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

Aveiro, 21 de Março de 2011

Ex.mo (a) Participante,

Na sequência das aulas de Guitarra à Distância, em regime de vídeo-conferência, no âmbito do Projecto Educativo do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro, solicito que responda ao questionário escolhendo as opções que lhe parecerem mais adequadas.

Por favor, classifique os elementos de acordo com o grau de satisfação em condição de aluno(a) do serviço prestado, classificando-os como:

- 1 – Insatisfatório(a)
- 2 – Pouco Satisfatório(a)
- 3 – Satisfatório(a)
- 4 – Bom(a)
- 5 – Muito Bom(a)

- | | |
|---|---|
| 1. Adequação da aplicação informática (Skype) como plataforma de comunicação no ensino da Guitarra. | 5 |
| 2. Organização dos conteúdos / tarefas expostos (as) nas aulas. | 5 |
| 3. Adequação da metodologia de trabalho à plataforma de comunicação. | 5 |
| 4. Eficácia da plataforma de comunicação na resolução de problemas / execução tarefas. | 5 |
| 5. Cumprimento do programa inicialmente proposto. | 5 |
| 6. Qualidade do sistema de comunicação (Vídeo / Áudio). | 4 |
| 7. Grau de satisfação em relação às expectativas iniciais. | 4 |
| 8. Grau de satisfação em geral. | 5 |
| 9. Adequação deste meio à criação de informação rigorosa. | 3 |
| 10. Adequação deste meio à criação de empatia / emoção. | 4 |
| 11. Adequação deste meio à comunicação de pormenor e convívio musical. | 4 |
|
a) Não; b) Não sei / Não Respondo; c) Sim | |
| 12. A sua participação neste projecto veio satisfazer algo que era impossível sem esta experiência. | c |

Se pretende abordar alguma outra questão ou apresentar sugestões que considere importantes para a avaliação / melhoria do projecto, utilize por favor o espaço seguinte:

A realidade exigiu algum esforço extra, por vezes nem sempre superado ... pela minha parte. A condição de aluna, trabalhadora, mãe.... e o restante que não enumero... deixou-me com a sensação que não consegui evoluir e absorver tudo o que podia ter rentabilizado neste que foi

um tempo rápido; e que já deixa saudades. Sim porque é verdadeiramente difícil continuar a evoluir sem este apoio didáctico como suporte.

No entanto, esta experiencia foi um abrir o apetite para esta arte que é a musica; foi o despertar sensibilidades.

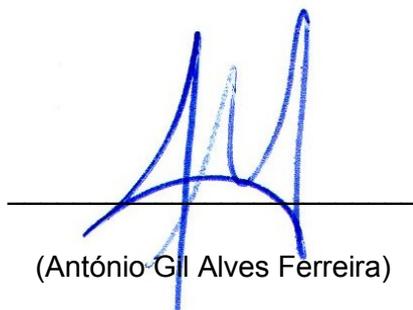
Promover, respeitar, valorizar e articular a acção e a interacção de aprender e de ensinar _ eis o que esta inovadora aplicação informática Skype, proporcionou.

Ao Professor Gil um especial agradecimento e o desejo de um futuro repleto de êxito.

Inovar com paixão e dedicação, foi o que aconteceu.... Bem haja.

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração.

Com os melhores cumprimentos



(António Gil Alves Ferreira)



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

Aveiro, 21 de Março de 2011

Ex.mo (a) Participante,

Na sequência das aulas de Guitarra à Distância, em regime de vídeo-conferência, no âmbito do Projecto Educativo do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro, solicito que responda ao questionário escolhendo as opções que lhe parecerem mais adequadas.

Por favor, classifique os elementos de acordo com o grau de satisfação em condição de aluno(a) do serviço prestado, classificando-os como:

- 1 – Insatisfatório(a)
- 2 – Pouco Satisfatório(a)
- 3 – Satisfatório(a)
- 4 – Bom(a)
- 5 – Muito Bom(a)

1. Adequação da aplicação informática (Skype) como plataforma de comunicação no ensino da Guitarra. 4
2. Organização dos conteúdos / tarefas expostos (as) nas aulas. 5
3. Adequação da metodologia de trabalho à plataforma de comunicação. 5
4. Eficácia da plataforma de comunicação na resolução de problemas / execução tarefas. 3
5. Cumprimento do programa inicialmente proposto. 5
6. Qualidade do sistema de comunicação (Vídeo / Áudio). 2
7. Grau de satisfação em relação às expectativas iniciais. 5
8. Grau de satisfação em geral? 5
9. Adequação deste meio à criação de informação rigorosa. 4
10. Adequação deste meio à criação de empatia / emoção. 5
11. Adequação deste meio à comunicação de pormenor e convívio musical. 4
- a) Não; b) Não sei / Não Respondo; c) Sim**
12. A sua participação neste projecto veio satisfazer algo que era impossível sem esta experiência. c

Se pretende abordar alguma outra questão ou apresentar sugestões que considere importantes para a avaliação / melhoria do projecto, utilize por favor o espaço seguinte:

Gostaria de apontar que as características da minha ligação à Internet (rede wireless, largura de banda, distância do *router*) afectaram negativamente as aulas. Algumas interrupções, quebra de ligação por vídeo, imagem estática ou pixelizada, entre outras dificuldades, perturbaram o *feedback* para o professor. Mais especificamente, por exemplo, o movimento das mãos, a correcção de posições dos dedos nos trastes e a correcta aplicação de pressão nas cordas (mão direita). Felizmente não houve tantas perturbações no áudio.

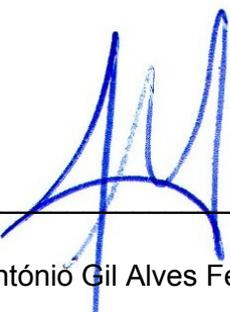
Recomendo assim maior exigência nas condições de ligação ou opção por um programa de videoconferência com melhor qualidade, caso exista.

Passo também a acrescentar uma ideia a não deixar cair em esquecimento. Em termos de criação de afinidade professor/aluno, como em todo o mundo virtual, acredito que surjam algumas dificuldades, nomeadamente se, numa situação real de proposta de aulas de instrumento musical online, a publicidade não transmitir qualidade e confiança suficientes.

Obviamente, uma vez que o cliente/aluno aborde o professor/escola que promove o serviço, estará quebrado o gelo. Contudo, a parte da minha mente que pensa em negócios vê a apresentação como um apartamento fidejussório.

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração.

Com os melhores cumprimentos



(António Gil Alves Ferreira)



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

Aveiro, 21 de Março de 2011

Ex.mo (a) Participante,

Na sequência das aulas de Guitarra à Distância, em regime de videochamada, no âmbito do Projecto Educativo do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro, solicito que responda ao questionário escolhendo as opções que lhe parecerem mais adequadas.

Por favor, classifique os elementos de acordo com o grau de satisfação em condição de aluno(a) do serviço prestado, classificando-os como:

1 – Insatisfatório(a)

2 – Pouco Satisfatório(a)

3 – Satisfatório(a)

4 – Bom(a)

5 – Muito Bom(a)

- | | |
|---|--------------------------------|
| 1. Adequação da aplicação informática (Skype) como plataforma de comunicação no ensino da Guitarra. | <input type="text" value="4"/> |
| 2. Organização dos conteúdos / tarefas expostos (as) nas aulas. | <input type="text" value="5"/> |
| 3. Adequação da metodologia de trabalho à plataforma de comunicação. | <input type="text" value="5"/> |
| 4. Eficácia da plataforma de comunicação na resolução de problemas / execução tarefas. | <input type="text" value="4"/> |
| 5. Cumprimento do programa inicialmente proposto. | <input type="text" value="5"/> |
| 6. Qualidade do sistema de comunicação (Vídeo / Áudio). | <input type="text" value="4"/> |
| 7. Grau de satisfação em relação às expectativas iniciais. | <input type="text" value="5"/> |
| 8. Grau de satisfação em geral. | <input type="text" value="5"/> |
| 9. Adequação deste meio à criação de informação rigorosa. | <input type="text" value="3"/> |
| 10. Adequação deste meio à criação de empatia / emoção. | <input type="text" value="4"/> |
| 11. Adequação deste meio à comunicação de pormenor e convívio musical. | <input type="text" value="4"/> |
|
a) Não; b) Não sei / Não Respondo; c) Sim | |
| 12. A sua participação neste projecto veio satisfazer algo que era impossível sem esta experiência. | <input type="text" value="c"/> |

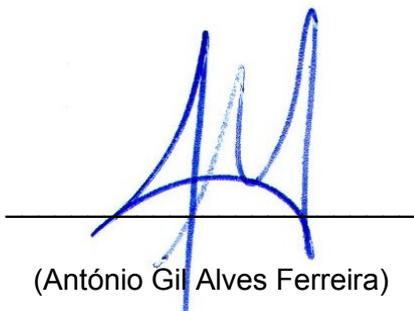
Se pretende abordar alguma outra questão ou apresentar sugestões que considere importantes para a avaliação / melhoria do projecto, utilize por favor o espaço seguinte:

Penso que, apesar de estas aulas terem sido excelentes e de eu ter aprendido bastante com elas, não dispensam um contacto “pessoal” ocasional com o professor. Ou seja, apesar de ser um bom método de aprendizagem, a questão da distância torna por vezes difícil a resolução de algumas dificuldades. De qualquer maneira, a minha avaliação global, como referi acima, é 5, muito bom mesmo! Apenas com este pequeno reparo, de que seria bom poder ter tido uma ou outra aula sem ser via skype.

Queria também deixar o meu agradecimento ao professor por ter contribuído muito para a minha formação musical e espero que as aulas que me deu tenham sido úteis para o seu mestrado. Obrigada

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração.

Com os melhores cumprimentos



(António Gil Alves Ferreira)



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

Aveiro, 21 de Março de 2011

Ex.mo (a) Participante,

Na sequência das aulas de Guitarra à Distância, em regime de videochamada, no âmbito do Projecto Educativo do Curso de Mestrado em Música para o Ensino Vocacional da Universidade de Aveiro, solicito que responda ao questionário escolhendo as opções que lhe parecerem mais adequadas.

Por favor, classifique os elementos de acordo com o grau de satisfação em condição de aluno(a) do serviço prestado, classificando-os como:

1 – Insatisfatório(a)

2 – Pouco Satisfatório(a)

3 – Satisfatório(a)

4 – Bom(a)

5 – Muito Bom(a)

- | | |
|---|---|
| 1. Adequação da aplicação informática (Skype) como plataforma de comunicação no ensino da Guitarra. | 4 |
| 2. Organização dos conteúdos / tarefas expostos (as) nas aulas. | 5 |
| 3. Adequação da metodologia de trabalho à plataforma de comunicação. | 5 |
| 4. Eficácia da plataforma de comunicação na resolução de problemas / execução tarefas. | 4 |
| | 5 |
| 5. Cumprimento do programa inicialmente proposto. | 4 |
| 6. Qualidade do sistema de comunicação (Vídeo / Áudio). | |
| 7. Grau de satisfação em relação às expectativas iniciais. | 5 |
| 8. Grau de satisfação em geral. | 5 |
| 9. Adequação deste meio à criação de informação rigorosa. | 4 |
| | 3 |
| 10. Adequação deste meio à criação de empatia / emoção. | |
| | 2 |
| 11. Adequação deste meio à comunicação de pormenor e convívio musical. | |
|
a) Não; b) Não sei / Não Respondo; c) Sim | |
| 12. A sua participação neste projecto veio satisfazer algo que era impossível sem esta experiência. | c |

Se pretende abordar alguma outra questão ou apresentar sugestões que considere importantes para a avaliação / melhoria do projecto, utilize por favor o espaço seguinte:

Aproveito para lhe agradecer muito, esta magnífica experiência. Foi a concretização dum sonho antigo, que necessitava dum empurãozinho. Espero continuar a evoluir, muito embora lentamente, porque não tenho muito tempo para me dedicar e como me ensinou a chave do sucesso esta na prática.

Mais uma vez muito obrigada e bem haja por esta maravilhosa iniciativa.

Sem mais, subscrevo-me com elevada consideração.

Com os melhores cumprimentos



(António Gil Alves Ferreira)



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

AUTORIZAÇÃO DE REGISTO E DIVULGAÇÃO DE DADOS AUDIOVISUAIS

Eu, abaixo assinado, Catarina Garrido Pereira, participante do projeto educativo – A iniciação à guitarra em videochamada – declaro autorizar o registo e divulgação de dados audiovisuais (áudio, vídeo, ou ambos) recolhidos nas 16 aulas do projeto.

A divulgação dos registos será realizada exclusivamente no âmbito do documento de apoio ao projeto educativo (DAPE) / dissertação de mestrado do aluno **António Gil Alves Ferreira**, nº mec. 38780, do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

1 de outubro de 2010

Catarina Garrido Pereira



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

AUTORIZAÇÃO DE REGISTO E DIVULGAÇÃO DE DADOS AUDIOVISUAIS

Eu, abaixo assinado, Jani Dunne, participante do projeto educativo – A iniciação à guitarra em videochamada – declaro autorizar o registo e divulgação de dados audiovisuais (áudio, vídeo, ou ambos) recolhidos nas 16 aulas do projeto.

A divulgação dos registos será realizada exclusivamente no âmbito do documento de apoio ao projeto educativo (DAPE) / dissertação de mestrado do aluno **António Gil Alves Ferreira**, nº mec. 38780, do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

1 de outubro de 2010

Jani Dunne



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

AUTORIZAÇÃO DE REGISTO E DIVULGAÇÃO DE DADOS AUDIOVISUAIS

Eu, abaixo assinado, Isabel Garrido, participante do projeto educativo – A iniciação à guitarra em videochamada – declaro autorizar o registo e divulgação de dados audiovisuais (áudio, vídeo, ou ambos) recolhidos nas 16 aulas do projeto.

A divulgação dos registos será realizada exclusivamente no âmbito do documento de apoio ao projeto educativo (DAPE) / dissertação de mestrado do aluno **António Gil Alves Ferreira**, nº mec. 38780, do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

1 de outubro de 2010

Isabel Maria Alves Garrido Pereira

Isabel Garrido



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

AUTORIZAÇÃO DE REGISTO E DIVULGAÇÃO DE DADOS AUDIOVISUAIS

Eu, abaixo assinado, Rita Perestrelo Sampaio Pereira, participante do projeto educativo – A iniciação à guitarra em videochamada – declaro autorizar o registo e divulgação de dados audiovisuais (áudio, vídeo, ou ambos) recolhidos nas 16 aulas do projeto.

A divulgação dos registos será realizada exclusivamente no âmbito do documento de apoio ao projeto educativo (DAPE) / dissertação de mestrado do aluno **António Gil Alves Ferreira**, nº mec. 38780, do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

1 de outubro de 2010

Rita Perestrelo Sampaio Pereira



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
DECA

AUTORIZAÇÃO DE REGISTO E DIVULGAÇÃO DE DADOS AUDIOVISUAIS

Eu, abaixo assinado, Rosalina Rosa da Silva Leandro, participante do projeto educativo – A iniciação à guitarra em videochamada – declaro autorizar o registo e divulgação de dados audiovisuais (áudio, vídeo, ou ambos) recolhidos nas 16 aulas do projeto.

A divulgação dos registos será realizada exclusivamente no âmbito do documento de apoio ao projeto educativo (DAPE) / dissertação de mestrado do aluno **António Gil Alves Ferreira**, nº mec. 38780, do Curso de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro.

1 de outubro de 2010

Rosalina Rosa da Silva Leandro

TABELA DE PREÇOS - 14 JANEIRO 2010

Modelo	Especificações	PVPr c/IVA	Eco Pinhas	Eco REEE	PVR Rec.
NETBOOKS - Consumo					
NP-N145-JP02PT	Intel® Atom™ N455 (1.66GHz/512Kb/#1 Core), 1Gb DDR3 1066 (1xslot), Hdd SATA 250Gb 5.4k, Intel GMA 3150 / 200MHz, Ecrã LED 10.1" 1024x600, Wlan 802.11GN, Webcam, Bateria 6Cell 4400mAh/48W, Pearl Black, Win7 Starter PT, autonomia até 10 horas	299,90 €	0,122 €	0,45 €	226,22 €
NP-N150-JP01PT	Intel® Atom™ N450 (1.66GHz/512Kb), 1Gb DDR2 800 (1xslot), Hdd SATA 250Gb 5.4k, Intel GMA 3150 / 200MHz, Ecrã LED 10.1" 1024x600, Wlan 802.11BGN, Webcam, Bateria 6Cell 4400mAh/48W, Pearl Black, Win7 Starter PT, autonomia até 11 horas	Campanha Sellout	0,122 €	0,45 €	219,90 €
NP-NF110-A02PT	SHARK DESIGN - Intel® Atom™ N455 (1.66GHz/512Kb/#1 Core), 1Gb DDR3 1066 (1xslot), Hdd SATA 250Gb 5.4k, Intel GMA 3150 / 200MHz, Ecrã LED 10.1" 1024x600, Wlan 802.11GN, BT3.0HS, Webcam, Bateria 6Cell 6600mAh/48W, Ice White, Win7 Starter PT, Fast Start, autonomia até 11 horas	329,90 €	0,122 €	0,45 €	248,90 €
NP-NF210-A01PT	SHARK DESIGN - Intel® Atom™ N550 (1.5GHz/1Mb/#2 Core - Dual), 1Gb DDR3 1066 (1xslot), Hdd SATA 250Gb 5.4k, Intel GMA 3150 / 200MHz, Ecrã LED 10.1" 1024x600, Wlan 802.11GN, BT3.0HS, Webcam, Bateria 6Cell 6600mAh/48W, Ivory White, Win7 Starter PT, Fast Start, autonomia até 11 horas	369,90 €	0,122 €	0,45 €	279,15 €
NP-NF310-A02PT	SHARK DESIGN - Intel® Atom™ N550 (1.5GHz/1Mb/#2 Core - Dual), 1Gb DDR3 1066 (1xslot), Hdd SATA 250Gb 5.4k, Intel GMA 3150 / 200MHz, Ecrã LED 10.1" 1024x600, Wlan 802.11GN, BT 3.0HS, Webcam, Bateria 6Cell 6600mAh/48W, Titan Silver, Win7 Starter PT, Fast Start, autonomia até 9,5 horas	399,90 €	0,122 €	0,45 €	295,34 €
NOTEBOOKS - Consumo					
NP-RV510-A03PT	Intel® Dual Core™ T3500 (2.1GHz/1Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Gráfica Integrada Intel GMA4500MHD, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11GN, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 5,5 horas, Black & Silver, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS	439,90 €	0,122 €	0,45 €	328,50 €
NP-RV510-A01PT	Intel® Pentium Dual Core™ T4500 (2.3GHz/1Mb), 3Gb DDR3 1066 (1x2048+1x1024), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Gráfica Integrada Intel GMA4500MHD, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11GN, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 5,5 horas, Black & Silver, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS	Campanha Sellout	0,122 €	0,45 €	354,90 €
NP-RV510-S01PT	Intel® Pentium Dual Core™ T4500 (2.3GHz/1Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, ATI Radeon HD545V 512Mb dedicada, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11GN, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 4 horas, Black & Silver, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS	Campanha Sellout	0,122 €	0,45 €	399,90 €
NP-R540-JT01PT	Intel® Pentium P6100 (2.0GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, ATI Radeon HD5470 512Mb DDR3 dedicada, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 3,5 horas, Brown Diamond & Black, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS, AllShare Technology	549,90 €	0,122 €	0,45 €	410,78 €
NP-R540-JA02PT	Intel® Core i3 - 380M (2.53GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Gráfica Integrada Intel GMA4500MHD, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 3,5 horas, Brown Diamond & Black, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS, AllShare Technology	549,90 €	0,122 €	0,45 €	410,78 €
NP-R540-J504PT	Intel® Core i3 - 370M (2.4GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, ATI Radeon HD545V 1Gb dedicada, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 3,5 horas, Brown Diamond & Black, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS, AllShare Technology	Campanha Sellout	0,122 €	0,45 €	499,90 €
NP-R540-J502PT	Intel® Core i5 - 450M (2.40GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, ATI Radeon HD545V 1Gb dedicada, Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 3,5 horas, Brown Diamond & Black, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS, AllShare Technology	Campanha Sellout	0,122 €	0,45 €	549,90 €
NP-R730-JT02PT	Intel® Core i3 - 370M (2.4GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, GeForce G310M DDR3 512Mb dedicada, Ecrã LED 17.3" HD+ 1600x900, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 3 Horas, Red Gradient & Silver Hairline, Peso 2.8Kg, Win7 HP PT 64BITS	Campanha Sellout	0,122 €	0,45 €	549,90 €
NP-R730-JT03PT	Intel® Core i3 - 380M (2.53GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, GeForce G310M DDR3 512Mb dedicada, Ecrã LED 17.3" HD+ 1600x900, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/44Kw até 3 horas, Red Gradient & Silver Hairline, Peso 2.8Kg, Win7 HP PT 64BITS	749,90 €	0,122 €	0,45 €	560,37 €
NP-RF710-S02PT	Intel® Core i7 - 720QM Quad Core (1.66GHz/6Mb), 6Gb DDR3 1066 (1x4096+1x2048), Hdd SATA 1TB (2"500Gb) 5.4k, Combo Bluray Drive, GeForce GT420M DDR3 2Gb dedicada, Ecrã LED 17.3" HD+ 1600x900, Wlan 802.11GN, BT 3.0HS, USB 3.0, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell/48Kw até 3.5 Horas, Black CD Effect & Silver, Peso 2.9Kg, Win7 HP PT 64BITS	1.299,90 €	0,122 €	0,45 €	955,91 €
NOTEBOOKS - Finos e Ultra-finos					
NP-Q330-J501PT	ULTRASLIM POWER NOTEBOOK - Intel® Core i3 - 350M (2.26GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL 95, Switchable nVidia GeForce 310M (N11M-GE2) DDR3 512Mb dedicada + Intel HD Graphics (Optimus), Ecrã LED 13.3" HD 1366x768, Wlan 802.11BGN, BT3.0HS, HDMI, Webcam, Bateria 6Cell/48Kw até 5 Horas, Black & Silver Hairline, Peso 1.9Kg, Win7 HP PT 64BITS	749,90 €	0,122 €	0,45 €	551,24 €
NP-SF310-S01PT	SHARK DESIGN - Slim NOTEBOOK - Intel® Core i5 - 480M (2.66GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL 95, Switchable nVidia GeForce 310M (N11M-GE2) DDR3 512Mb dedicada + Intel HD Graphics (Optimus), Ecrã LED 13.3" HD 1366x768, Wlan 802.11GN, BT3.0HS, HDMI, Webcam HS, Bateria 6Cell/61Kw até 7,5 horas, Titan Silver, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS	799,90 €	0,122 €	0,45 €	588,03 €
NP-SF510-S01PT	SHARK DESIGN - Slim NOTEBOOK - Intel® Core i3 - 370M (2.4GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL 95, Switchable nVidia GeForce 310M (N11M-GE2) DDR3 512Mb dedicada + Intel HD Graphics (Optimus), Ecrã LED 13.3" HD 1366x768, Wlan 802.11GN, BT3.0HS, HDMI, Webcam, Bateria 6Cell/61Kw até 7,5 horas, White Ivory & Black Alloy, Peso 2.5Kg, Win7 HP PT 64BITS	799,90 €	0,122 €	0,45 €	588,03 €
NP-QX510-S01PT	SLIM & POWER NOTEBOOK - Intel® Core i5 - 560M (2.66GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 640Gb 5.4k, DVD Super Multi DL 95, Switchable nVidia GeForce GT 420M (N11P-LP) DDR3 1Gb dedicada + Intel HD Graphics (Optimus), Ecrã LED 15.6" HD 1366x768, Wlan 802.11GN, BT3.0HS, HDMI, Webcam, Bateria 6Cell/61Kw até 7 horas, Metal Alloy & Silver, Peso 2.4Kg, Win7 HP PT 64BITS	1.199,90 €	0,122 €	0,45 €	882,34 €
NOTEBOOKS - Empresarial					
NP-P530-JA02PT	Intel® Core i3 - 350M (2.26GHz/3Mb), 3Gb DDR3 1066 (1x2048 + 1x1024), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Gráfica Shared Intel GMA 4500MHD, Ecrã LED 15.6" HD Non-Glare 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell 4000Mah, Black Rubber, Win7 Professional 64BIT PT + XPP Media, 2 anos garantia	699,90 €	0,122 €	0,45 €	514,45 €
NP-P530-JA03PT	Intel® Core i3 - 350M (2.26GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Gráfica Shared Intel GMA 4500MHD, Ecrã LED 15.6" HD Non-Glare 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell 4000Mah, Black Rubber, Win7 Professional 64BIT PT, 2 anos garantia	749,90 €	0,122 €	0,45 €	551,24 €
NP-P530-JA04PT	Intel® Core i3 - 380M (2.53GHz/3Mb), 3Gb DDR3 1066 (1x2048 + 1x1024), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Gráfica Shared Intel GMA 4500MHD, Ecrã LED 15.6" HD Non-Glare 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell 4000Mah, Black Rubber, Win7 Professional 64BIT PT, 2 anos garantia	729,90 €	0,122 €	0,45 €	536,52 €
NP-P580-J501PT	Intel® Core i3 - 350M (2.26GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 320Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, GeForce GT330M DDR3 1Gb dedicada, Ecrã LED 15.6" HD Non-Glare 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell 4400Mah, Black Rubber, Win7 Professional 64BIT PT, Chargeable USB, 2 anos garantia	849,90 €	0,122 €	0,45 €	624,82 €
NP-P580-J502PT	Intel® Core i5 - 480M (2.66GHz/3Mb), 4Gb DDR3 1066 (2x2048), Hdd SATA 500Gb 5.4k, DVD Super Multi DL, Switchable nVidia GeForce 315M (N12M-GE2) DDR3 1Gb dedicada + Intel HD Graphics (Optimus), Ecrã LED 15.6" HD Non-Glare 1366x768, Wlan 802.11BGN, HDMI, teclado numérico, Webcam, Bateria 6Cell 4400Mah, Black Rubber, Win7 Professional 64BIT PT, Chargeable USB, 2 anos garantia	949,90 €	0,122 €	0,45 €	698,39 €

ESTAS CONDIÇÕES PODEM SER ALTERADAS SEM AVISO PRÉVIO
NÃO SÃO ACEITES DEVOLUÇÕES SOBRE QUALQUER PRETEXTOS
AOS VALORES INDICADOS ACRESCE O IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR



PROGRAMA DE GUITARRA AMVP | 2º CICLO

O 2º Ciclo compreende o 1º e 2º Graus.

No final do 2º Ciclo o aluno deve ter adquirido as competências:

Motoras

Colocação de mão esquerda na IIª e IIIª posição;

Técnicas

Coordenação de movimentos simples e regulares;

Escala cromática (uma / duas oitavas);

Escalas com os dedos i,m / m,i (2 oitavas) – entre Mi² e Dó⁵;

Pulsação alternada, com apoio, com o uso do polegar sem apoio em corda diferente [melodias acompanhadas];

Pulsação de acordes e arpejos de 3 sons;

Expressivas

Agógica – Ritardando / Accelerando

Andamento

Articulação – Staccato / Legato

Dinâmica – Forte e Piano

Estilo

Sonoridade

Leitura

Leitura à primeira vista de 4 a 8 compassos de obras / estudos ou exercícios do nível de 1º ciclo;

Reconhecer na pauta todas as notas produzidas na Iª e IIª posições;

Sugestões de Reportório

- **Melodias populares;**

Transcrições de Melodias Populares

- **Obras / Estudos**

1º Grau

AGUADO, Dionisio. “Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni.

ALFONSO, Nicolas. “La Guitare” – Théorique et Pratique. Volume 1. Schott Frères.

CARULLI, Ferdinando. “24 Preludi” – op.114. Ricordi.

GIULIANI, Mauro. “Studi Per Chitarra”. Ed. Suvini Zerboni.

EGTA SERIES. "Solo Now" – Original Progressive Guitar Solos. Volume 2. Chanterelle Verlag.

NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3.ª Edição, Schirmer Books.

MURO, Juan Antonio. "Basic Guitar Tutor". Ed. Chanterelle.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.

ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitarra". Primeira Parte. Argentina.

SOR, Fernando. "Easy Studies for Guitar". Editado por Brian Jeffery Tecla Editions.

STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.

TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" – Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.

TOOPER, Guido. "A Modern Approach to the Guitar". Broekmans & Van Poppel. Book III

TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004–2009. Grade 1

2º Grau

AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni.

ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" – Théorique et Pratique. Volume 1. Schott Frères.

BRIGHTMORE, Robert. "Modern Times". Volume 1 e Volume 2

BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig.

----- . "Nuevos Estudios Sencillos". Chester Music.

CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" – op.114. Ricordi.

GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

EGTA SERIES. "Solo Now" – Original Progressive Guitar Solos. Volume 2. Chanterelle Verlag.

------. "The Baroque Book" – Intermediate Guitar Solos. Chantarelle Verlag.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.

SOR, Fernando. "Easy Studies for Guitar". Editado por Brian Jeffery Tecla Editions.

STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.

TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" – Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.

TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004–2009. Grade 1

- **Técnica / Exercícios**

CARLEVARO, Abel. "Serie Didáctica para Guitarra". Barry. Caderno 1 – Escalas;

Caderno 4 – Ligados [Simples com cordas soltas]

GIULIANI, Mauro. "Método Per Chitarra". Bérben. 1.ª Parte. Arpejos

IZNAOLA, Ricardo. "Kitharologus" The Path to Virtuosity. Mel Bay. Chanterelle Verlag.

Rotinas Estudo [Level 1]

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro II

SAVIO, Isaias. "Escola Moderna do Violão" Técnica do Mecanismo. Ricordi Brasileira.

Volume 2.

Critérios de Avaliação – Básico (2º Ciclo)

O aluno será avaliado de acordo com os critérios abaixo enunciados, e é considerada a sua evolução ao nível da aquisição das competências, bem como ao nível da sua atitude enquanto membro da comunidade escolar. A avaliação final (3º período), será um somatório da avaliação dos três períodos.

Será atribuído nível 1 ao aluno que:

- ✓ Revela um completo desinteresse pelo estudo da guitarra;
- ✓ Não consegue assimilar comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;
- ✓ Não é assíduo nem pontual;
- ✓ Não cumpre qualquer objectivo proposto na aula nem cumpre o trabalho de casa;
- ✓ Nunca traz o material necessário para a aula;
- ✓ Perturba constantemente o bom funcionamento das aulas, prejudicando o seu aproveitamento e o dos colegas;
- ✓ Não é aplicado nem se esforça por adquirir competências consideradas essenciais;
- ✓ As competências adquiridas foram nulas.

Será atribuído nível 2 ao aluno que:

- ✓ Revela desinteresse pelo estudo da guitarra;
- ✓ Assimila com dificuldade comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;
- ✓ Nem sempre é assíduo nem pontual;
- ✓ Cumpre poucas vezes os objectivos propostos na aula e o trabalho de casa;
- ✓ Esquece com frequência o material necessário para a aula;
- ✓ Perturba o bom funcionamento das aulas, prejudicando o seu aproveitamento e o dos colegas;

- ✓ É pouco aplicado e não se esforça o suficiente para adquirir as competências consideradas essenciais;
- ✓ As competências adquiridas foram quase nulas.

Será atribuído nível 3 ao aluno que:

- ✓ Demonstra interesse pelo estudo do instrumento;
- ✓ Assimila de forma razoável os comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;
- ✓ É normalmente assíduo e pontual;
- ✓ Tem a noção de como deve estruturar o seu estudo mas não o faz continuamente;
- ✓ Normalmente traz todo o material necessário para a aula;
- ✓ Não perturba o bom funcionamento das aulas;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição mas o seu estudo não se coaduna com essa mesma sensibilização;
- ✓ Revela um razoável conhecimento técnico e musical e consegue minimamente segurar o instrumento na posição correcta.

Será atribuído nível 4 ao aluno que:

- ✓ Demonstra um bom interesse pelo estudo do instrumento;
- ✓ Assimila correctamente o comportamento ideal numa aula de instrumento;
- ✓ É frequentemente assíduo e pontual;
- ✓ Tem a noção de como deve estruturar o seu estudo e fá-lo continuamente;
- ✓ Executa com regularidade o trabalho que lhe é proposto na aula e em casa;
- ✓ Traz todo o material necessário para a aula;
- ✓ Demonstra uma certa autonomia no seu estudo e percebe como o deve estruturar, fazendo-o regularmente;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição e estuda com o intuito de ter um bom desempenho;
- ✓ Revela empenho por perceber e adquirir todas as técnicas ensinadas conseguindo ter um bom controlo do instrumento demonstrando capacidades musicais e criativas;

Será atribuído nível 5 ao aluno que:

- ✓ Demonstra grande interesse e entusiasmo pelo instrumento;
- ✓ Tem um comportamento ideal para uma aula de instrumento;
- ✓ É assíduo, pontual e muito organizado;
- ✓ Sabe organizar o seu estudo e tirar o maior proveito do mesmo;
- ✓ Executa sempre os trabalhos que lhe são propostos para a aula e para casa com rigor e autonomia;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição e estuda com o intuito de ter um muito bom ou excelente desempenho;
- ✓ É capaz de dominar e demonstrar todas as competências técnicas que vão sendo adquiridas no decurso das aulas, conseguindo explorar musicalmente os diferentes recursos do instrumento, adaptando-se com facilidade a novas situações.

Ponderação dos Critérios de Avaliação

Avaliação contínua	70%
Provas (trimestrais)	30%

Avaliação contínua divide-se em:

3. Competências específicas - 70%:

Motoras	20%
Auditivas	20%
Expressivas	20%
Performativas	20%
Leitura	20%

4. Competências Gerais – 30%:

Assiduidade e Pontualidade	20%
Relacionamento/comportamento	20%
Iniciativa, interesse e atitude	20%
Qualidade de trabalho	20%
Regularidade nos métodos de trabalho	20%

ESTRUTURA DAS PROVAS

PROVAS E EXAMES

OBSERVAÇÃO TRANSVERSAL A TODOS OS GRAUS: O ALUNO PODERÁ APRESENTAR SEMPRE PROGRAMA DE GRAU DE DIFICULDADE SUPERIOR EM QUALQUER UM DOS ITEMS EM QUALQUER UMA DAS PROVAS.

1º GRAU

O aluno apresentará por prova:

- Uma escala maior e sua relativa menor (obrigatoriamente de memória, podendo ser apresentado como mínimo uma oitava), velocidade mínima: seminima=92;
- Duas peças ou estudos.

ESCALAS	28%
1ª PEÇA	36%
2ª PEÇA	36%
TOTAL	100%

2º GRAU

O aluno apresentará por prova:

- Uma escala maior e sua relativa menor (obrigatoriamente de memória, execução de duas oitavas), velocidade mínima: semínima=112;
- Duas peças ou estudos.

ESCALAS	28%
1ª PEÇA	36%
2ª PEÇA	36%
TOTAL	100%

Sociedade da Informação e do Conhecimento

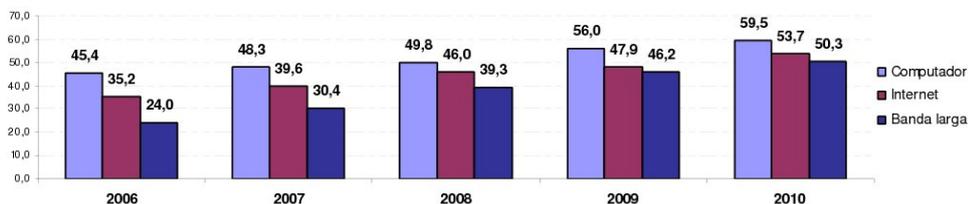
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias
2010**Metade dos agregados domésticos em Portugal dispõem em casa de acesso à internet através de banda larga**

Em 2010, 60% dos agregados domésticos têm acesso a computador em casa, 54% dispõem de ligação à Internet e 50% têm acesso a banda larga. No mesmo período, 55% dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos utilizam computador e 51% acedem à Internet; para os indivíduos dos 10 aos 15 anos o computador é utilizado por 96% e a Internet por 91%.

Acesso a Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Agregados Domésticos

Em 2010, 60% dos agregados domésticos dispõem de acesso a computador¹ em casa, 54% têm acesso à Internet e cerca de metade (50%) dispõem de Internet em banda larga.

Relativamente a 2006, observa-se um crescimento médio anual de 21%, no indicador de acesso a banda larga: em 2006 perto de um quarto (24%) dos agregados domésticos tinha banda larga em casa, passando a representar, em 2010, o meio de acesso de cerca de metade (50%) dos agregados. No período considerado, as taxas médias de crescimento anual para o acesso a computador e Internet são de, respectivamente, 12% e 7%.

Gráfico 1 – Agregados domésticos com acesso a computador, ligação à Internet e ligação através de banda larga em casa, 2006-2010 (%)

As regiões de Lisboa, do Algarve e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, apresentam proporções de agregados com acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) acima da média do país.

¹ O conceito de computador contempla computador de secretária (desktop), portátil e de bolso (palmtop ou PDA).

Quadro 1 – Agregados domésticos com acesso a computador, ligação à Internet e ligação através de banda larga em casa, total e por regiões NUTS II (%)

	Computador	Internet	Banda larga
Portugal	59,5	53,7	50,3
Continente	59,4	53,7	50,3
Norte	58,4	51,3	47,7
Centro	53,8	49,4	45,2
Lisboa	67,7	62,1	58,5
Alentejo	47,1	43,7	41,7
Algarve	61,7	55,5	55,4
R. A. dos Açores	61,2	54,0	51,1
R. A. da Madeira	59,9	54,0	50,9

No universo dos agregados com ligação à Internet, os tipos de ligação mais referidos são os que proporcionam um acesso à Internet por banda larga. Destes, destaca-se a ligação por cabo, apontada por mais de um terço destes agregados (37%), as tecnologias DSL (30%) e a ligação móvel através de modems USB ou placas de acesso à Internet, referida por mais de um quarto (27%) dos agregados com acesso à Internet em casa.

A região de Lisboa é a que apresenta uma maior distância face à referência nacional, cerca de 8 pontos percentuais para o conjunto das tecnologias. 68% dos agregados residentes nesta região têm acesso a computador, 62% dispõem de acesso à Internet e para 59% a ligação Internet está disponível em banda larga. Segue-se o Algarve, onde 62% dos agregados dispõem de computador em casa e 56% têm acesso à Internet, percentagem muito próxima daqueles que dispõem de ligação por banda larga (55%).

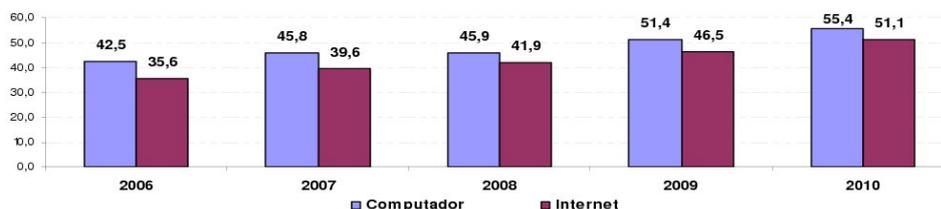
Quadro 2 – Agregados domésticos com ligação à Internet em casa, por tipos de ligação (%)

Tipos de ligação	
Ligações por banda estreita	
Modem ou RDIS	12,3
Telemóvel com ligação através de banda estreita	11,4
Ligações por banda larga	
DSL	30,1
Cabo	37,1
Outra ligação fixa com fios de banda larga	6,5
Ligação fixa sem fios - wireless - de banda larga	19,4
Telemóvel ou PDA com ligação através de banda larga	11,2
Ligação móvel de banda larga via modem USB ou placa de acesso à Internet	27,3

Utilização de Computador e Internet pelos indivíduos dos 16 aos 74 anos

Em 2010, 55% dos indivíduos entre os 16 e os 74 anos utilizam o computador e 51% a Internet. Os níveis de utilização agora alcançados representam, face a 2006, um crescimento médio anual de 7% na utilização de computador e 9% na de Internet.

Gráfico 2 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam computador e Internet, 2006-2010 (%)





Por regiões, verifica-se que a utilização de computador e Internet é superior à média do país para os indivíduos residentes nas regiões de Lisboa e do Algarve. Em Lisboa 68% e 63% utilizam, respectivamente, computador e Internet; e no Algarve 59% dos indivíduos utilizam o computador e 56% a Internet.

Quadro 3 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam computador e Internet, total e por regiões NUTS II (%)

	Computador	Internet
Portugal	55,4	51,1
Continente	55,7	51,3
Norte	51,3	47,5
Centro	50,1	45,5
Lisboa	67,6	62,5
Alentejo	49,0	44,2
Algarve	59,2	56,0
R. A. dos Açores	48,7	44,6
R. A. da Madeira	49,5	47,3

Por sexo, a proporção de homens que utiliza estas tecnologias é superior à das mulheres em cerca de 9 pontos percentuais, no uso de computador, e em 10 pontos percentuais na utilização de Internet – 61% dos homens utilizam computador e 56% utilizam Internet, o que compara com 50% e 46% das mulheres, respectivamente.

Por escalão etário, verifica-se que a utilização de computador e Internet varia na razão inversa da idade, sendo os indivíduos entre os 16 aos 44 anos quem mais contribui para o nível atingido por estes indicadores. É sobretudo entre os indivíduos dos 16 aos 24 anos que se verifica um maior nível de utilização de computador (94%) e de Internet (89%).

A utilização destas tecnologias é também maior nos indivíduos com níveis de ensino superior e secundário. Dos que concluíram o ensino superior, 97% utilizam computador e 96% acedem à Internet. Para os que atingiram o ensino secundário, as proporções de utilização situam-se em 94%, para o computador, e em 92% para a Internet.

Ao nível da condição perante o trabalho, a utilização de computador e Internet é mais acentuada entre os estudantes e os empregados. No universo dos estudantes a quase totalidade utiliza computador e Internet. Para os indivíduos empregados as taxas de utilização são de 66% e 61%, respectivamente, para computador e Internet.

Quadro 4 – Perfis dos indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam computador e Internet (%)

	Computador	Internet
Total	55,4	51,1
Sexo		
Homens	61,0	56,2
Mulheres	50,1	46,2
Escalões etários		
16 a 24 anos	94,0	89,3
25 a 34 anos	82,1	79,2
35 a 44 anos	66,9	62,4
45 a 54 anos	46,7	40,6
55 a 64 anos	32,0	27,7
65 a 74 anos	12,7	10,4
Nível de escolaridade		
Até ao 3.º ciclo	39,7	34,3
Ensino secundário	94,3	92,2
Ensino superior	97,0	95,7
Condição perante o trabalho		
Empregado	66,4	61,3
Desempregado	52,6	48,0
Estudante	99,5	95,3
Outros inactivos	19,7	16,9

Dos indivíduos que utilizam computador e Internet em 2010, aproximadamente três quartos indicam utilizar todos ou quase todos os dias (76% o computador e 75% a Internet) e referem os locais de residência e de trabalho como os principais locais de utilização: 91% dos utilizadores de computador e 89% dos utilizadores de Internet referem utilizar estas tecnologias em casa e 44% e 40% declaram utilizar, respectivamente, computador e Internet, no local de trabalho.

Comércio Electrónico – Utilização da Internet para Efectuar Encomendas

Em 2010, 10% dos indivíduos entre 16 e 74 anos utilizam a Internet para efectuar encomendas de produtos ou serviços. Entre 2006 e 2010, duplicou a proporção de indivíduos que efectuam encomendas pela Internet.

Gráfico 3 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam comércio electrónico através da Internet, 2006-2010 (%)

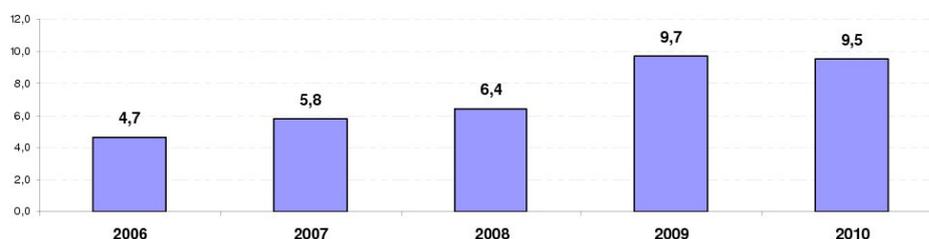
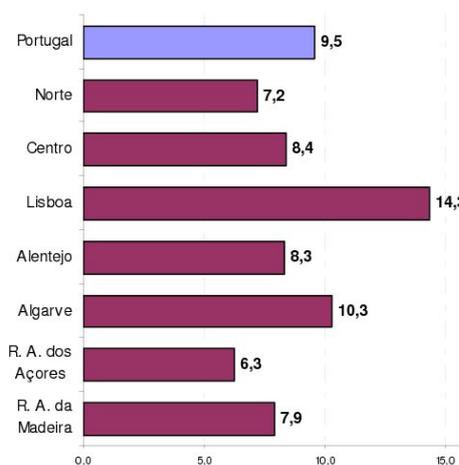


Gráfico 4 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam comércio electrónico através da Internet, total e por regiões NUTS II (%)

Por regiões, destaca-se Lisboa onde 14% dos indivíduos residentes efectuam encomendas pela Internet.





O perfil dos indivíduos que utilizam Internet para fazer encomendas segue, no geral, a tendência verificada para a utilização de computador e de Internet.

Analisando a distribuição por sexo, verifica-se que são os homens quem mais efectua encomendas pela Internet (11%), comparativamente às mulheres (8%).

A utilização da Internet para efectuar encomendas é superior à média nos indivíduos dos grupos etários mais baixos, sendo os indivíduos com idade entre os 25 e os 34 anos os que mais realizam encomendas pela Internet (20%).

O nível de escolaridade alcançado pelos indivíduos parece ser também um factor distintivo da prática de comércio pela Internet: 30% dos indivíduos com o nível de ensino superior e 22% dos que obtiveram qualificação ao nível do ensino secundário, referem efectuar encomendas pela Internet, o que contrasta com 3% dos indivíduos que completaram o ensino básico (até ao 3.º ciclo).

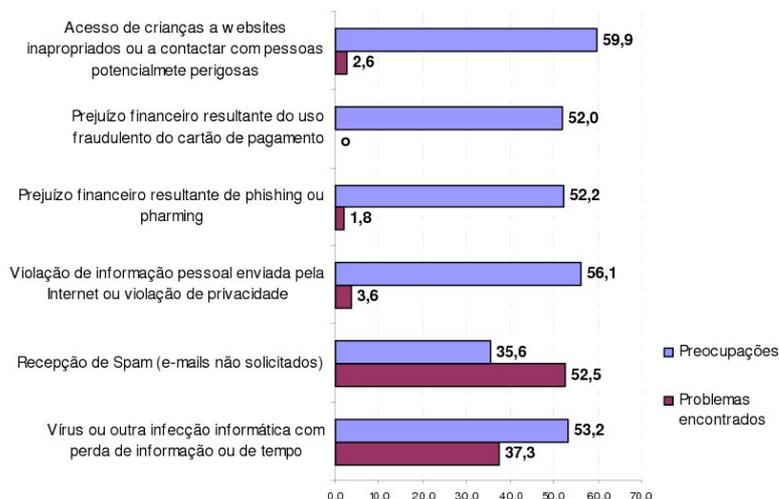
Por condição perante o trabalho, os estudantes (18%) e os empregados (13%) são os grupos de indivíduos que mais utilizam a Internet para efectuar encomendas.

Quadro 5 – Perfis dos indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam comércio electrónico através da Internet (%)

Total	9,5
Sexo	
Homens	11,2
Mulheres	7,9
Escalaões etários	
16 a 24 anos	16,1
25 a 34 anos	20,3
35 a 44 anos	11,6
45 a 54 anos	6,0
55 a 64 anos	3,4
65 a 74 anos	1,7 §
Nível de escolaridade	
Até ao 3.º ciclo	3,4
Ensino secundário	21,6
Ensino superior	29,7
Condição perante o trabalho	
Empregado	12,6
Desempregado	5,3
Estudante	18,3
Reformados e outros inactivos	2,1

Segurança na Utilização da Internet: Preocupações, Problemas e Práticas

Os indivíduos que utilizaram a Internet nos últimos 12 meses, revelam ter preocupações com a possibilidade de ocorrerem problemas de segurança ao utilizar a Internet, sobretudo com a possibilidade das crianças acederem a *websites* inapropriados ou contactarem com pessoas potencialmente perigosas, a partir de um computador dentro de casa (60%), e com a violação da informação pessoal ou de privacidade (56%).

Gráfico 5 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que se apresentam muito preocupados com segurança e que encontraram problemas de segurança ao utilizar a Internet (%)


Verifica-se, porém, que o elevado grau de preocupação declarado com estes problemas de segurança não tem correspondência directa com os problemas efectivamente encontrados. De um modo geral, as proporções de indivíduos que encontraram problemas são consideravelmente menores do que as proporções de indivíduos que apresentam preocupações com a segurança. Apenas na recepção de Spam se constata que a proporção de indivíduos que se apresenta muito preocupado (36%) está abaixo da proporção daqueles que revelam ter-se deparado com este problema (53%).

As preocupações com a segurança na utilização da Internet podem constituir um factor inibidor na realização de algumas actividades através da Internet. Fornecer informação pessoal para *websites* de redes sociais ou profissionais, encomendar produtos ou serviços e realizar actividades bancárias, são referidas por, respectivamente, 27%, 24% e 21% dos indivíduos que utilizaram a Internet, como actividades que, nos últimos 12 meses, evitaram desenvolver na devido a preocupações com a segurança.

Quadro 6 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que deixaram de realizar actividades na Internet por preocupações com segurança (%)

Comprar ou encomendar produtos ou serviços	23,8
Realizar actividades bancárias	21,3
Fornecer informação pessoal para redes sociais ou profissionais	26,7
Efectuar a ligação a Organismos Públicos	12,7
Efectuar download de software, música, vídeo, jogos ou outros ficheiros de dados	17,3
Utilizar a Internet fora de casa através de redes móveis	11,5

Dos indivíduos que acederam à Internet nos últimos 12 meses, 86% afirmam utilizar ferramentas de segurança. A quase totalidade (98%) dos que utilizam ferramentas de segurança, declara usar software anti-vírus ou *anti-spyware*; 48% utilizam uma firewall e 28% afirmam dispor de filtro para prevenir a recepção de e-mails não solicitados.

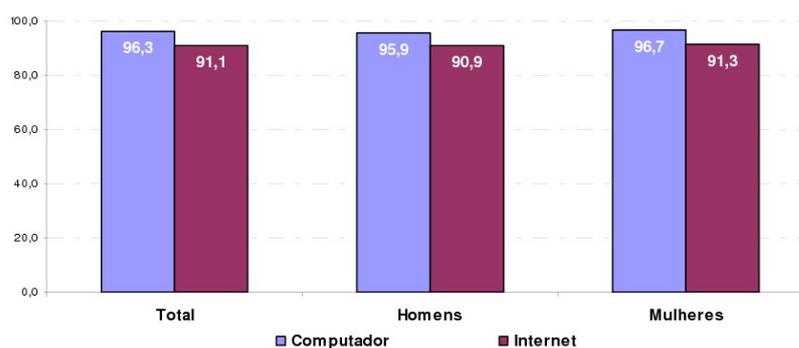
Quadro 7 – Indivíduos entre 16 e 74 anos que utilizam ferramentas de segurança, por tipo de ferramentas (%)

Anti-vírus ou anti-spyware	97,5
Firewall	48,0
Filtro de e-mail para prevenir a recepção de Spam	28,3
Software de controlo parental ou filtro de websites	7,6

Utilização de Computador e Internet pelos Indivíduos dos 10 aos 15 anos

Para os indivíduos dos 10 aos 15 anos de idade, a utilização de computador e Internet encontra-se largamente difundida: 96% utilizam computador e 91% acedem à Internet.

Gráfico 6 – Indivíduos entre 10 e 15 anos que utilizam computador e Internet, total e por sexo (%)



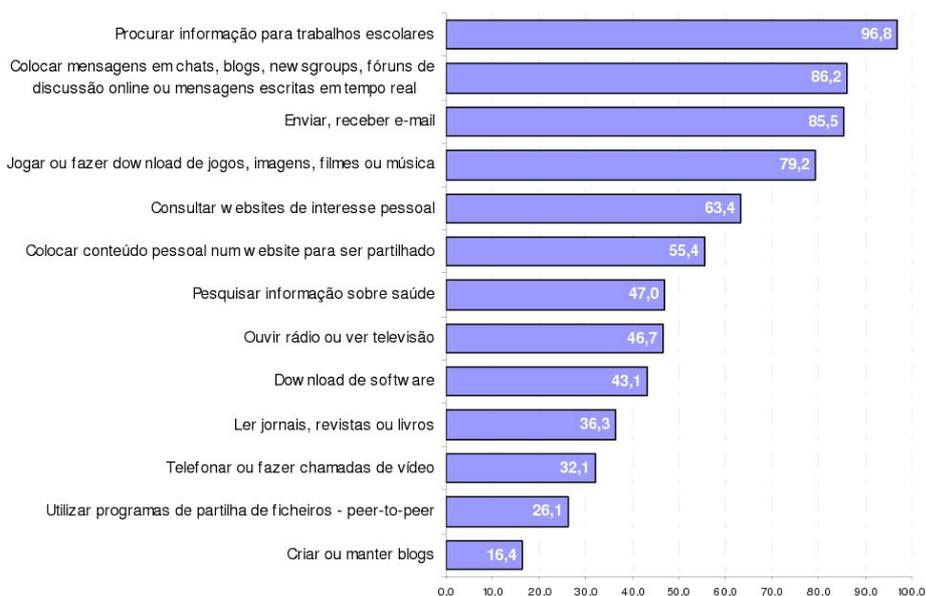
Nesta faixa etária, não se observam diferenças significativas quando se analisam estes indicadores por sexo, ainda que se verifique uma taxa de utilização ligeiramente superior para as jovens: a utilização por estas, de computador e Internet situa-se em 97% e 91%, respectivamente, enquanto que para os rapazes é de, respectivamente, 96% e 91%, em 2010.

Tal como para os indivíduos mais velhos (dos 16 aos 74 anos), também para os indivíduos dos 10 aos 15 anos, a utilização destas tecnologias é feita como uma regularidade diária ou quase diária: 80% dos indivíduos dos 10 aos 15 anos que utilizam computador em 2010 referem fazê-lo todos ou quase todos os dias e 74% dos utilizadores de Internet, também efectuem o acesso com a mesma assiduidade.

Em comparação com 2008 (informação anterior disponível, para este grupo etário), em 2010 o local de residência passa a afirmar-se como o principal local onde os jovens utilizam o computador (95%) e também a Internet (92%). A escola deixa de ser referida em primeiro lugar, mas assume ainda particular importância na utilização destas tecnologias, sendo indicada por 77% e 69%, respectivamente, dos utilizadores de computador e Internet.

A procura de informação para trabalhos escolares é a principal actividade realizada na Internet pelos jovens dos 10 aos 15 anos, sendo referida por 97% dos que utilizam Internet em 2010. Destacam-se ainda actividades de comunicação, como colocar mensagens em chats, *blogs*, *newsgroups*, fóruns de discussão online e mensagens escritas em tempo real (86%); enviar ou receber e-mails (86%); e a utilização da Internet para jogar ou efectuar download de jogos, imagens, filmes ou música (79%).

Gráfico 7 – Indivíduos entre 10 e 15 anos que utilizam Internet, por actividades realizadas (%)





NOTA METODOLÓGICA (SÍNTESE)

O Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2010 foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística com a colaboração da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento, IP. Trata-se de um inquérito que se enquadra no desenvolvimento das estatísticas da Sociedade da Informação, realizado anualmente e que segue as recomendações metodológicas do Eurostat.

Este inquérito é aplicado a agregados familiares compostos por pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos de idade, residentes em alojamentos familiares de residência principal. Nestes são entrevistados indivíduos com idade entre 16 e 74 anos. A recolha de informação para a faixa etária dos 10 aos 15 anos é efectuada de dois em dois anos.

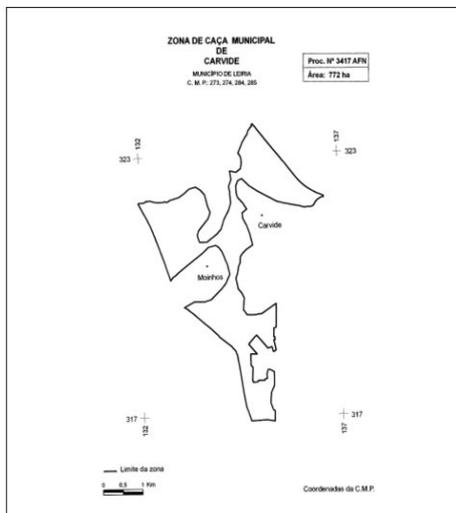
A recolha de informação foi realizada por meio de entrevista directa e telefónica, com recurso a computador, e decorreu entre os meses de Abril e Maio de 2010. O período de referência dos dados, salvo indicação em contrário, é o primeiro trimestre de 2010.

As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 11 159 alojamentos familiares de residência principal, a que correspondem 7 205 agregados domésticos com pelo menos um indivíduo com idade entre os 16 e os 74 anos, igual número de indivíduos nesse âmbito etário e 1 099 indivíduos com idade entre 10 e 15 anos. A amostra foi dimensionada e estratificada por NUTS II de forma a produzir estimativas representativas para Portugal e para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Não obstante, para outros níveis de desagregação (não necessariamente geográficos), a representatividade é avaliada em função dos erros amostrais associados.

Para saber mais consulte o Portal do INE em www.ine.pt no tema Inovação e Conhecimento, sub-tema Sociedade da Informação.

§ - Desvio do padrão de qualidade/ Coeficiente de variação elevado

o – Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria n.º 691/2009

de 25 de Junho

No quadro da acção governativa, no âmbito do ensino artístico especializado, importa dar continuidade à reestruturação que se tem vindo a operar, delineando, agora, soluções que permitam enquadrar toda a formação artística especializada de nível básico, através da organização da oferta de cursos do ensino artístico especializado, sem colocar em causa a autonomia e os projectos educativos das escolas, no respeito pelos limites constantes dos desenhos curriculares ora definidos.

Os cursos básicos de ensino artístico especializado de Dança e de Música criados no presente diploma e os planos de estudo nele aprovados harmonizam as diferentes componentes curriculares e permitem a diversidade de ofertas formativas de ensino artístico especializado, tomando, simultaneamente, em consideração a necessidade de todos os alunos poderem desenvolver as competências essenciais e estruturantes relativas a uma educação básica dentro da escolaridade obrigatória.

Nesta conformidade, a concepção dos presentes planos de estudo assume os princípios gerais definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo — nomeadamente quanto aos objectivos e à organização de base do ensino básico —, respeita o definido no Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de Novembro, no que diz respeito à educação artística vocacional da dança e da música — que propõe uma redução progressiva do currículo geral e um reforço do currículo específico — e considera a nova forma de organização e gestão curriculares subjacentes ao currículo nacional do ensino básico — designadamente, no que se refere ao princípio da gestão flexível do currículo, da diversidade das ofertas educativas e do reconhecimento da autonomia das escolas na definição do seu projecto educativo.

A organização e gestão do currículo de nível básico dos cursos de ensino artístico especializado subordinam-se,

ainda, aos seguintes princípios orientadores: existência de uma formação de base comum às áreas da dança e da música; racionalização do currículo valorizando uma construção integrada dos saberes; reforço da educação artística global do aluno e incremento da permeabilidade entre planos de estudo.

A multiplicidade dos percursos formativos em dança, actualmente existentes no sistema, implica, ainda, ponderação na entrada em vigor dos novos planos de estudo de modo a permitir uma adaptação progressiva às exigências das novas formações, tomando em consideração os percursos formativos dos alunos e as condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Assim, definiram-se afinidades disciplinares relativas aos planos de estudo da área da dança e da música e estabeleceu-se um quadro de transição para a entrada em vigor dos novos planos de estudo.

Foram ouvidos os estabelecimentos de ensino artístico especializado públicos e as associações representativas dos estabelecimentos do ensino privado e cooperativo da dança e da música. Neste contexto, a presente portaria cria na área da dança o Curso Básico de Dança, na área da música o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano e aprova os respectivos planos de estudo.

Assim:

Ao abrigo do disposto nos artigos 3.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, 13.º e 37.º do Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de Novembro, com a redacção decorrente do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, e no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 4-A/2001, de 28 de Fevereiro, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Leis n.ºs 209/2002, de 17 de Outubro, 396/2007, de 31 de Dezembro, e 3/2008, de 7 de Janeiro, manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Educação, o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto e âmbito

1 — O presente diploma cria os Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano e aprova os respectivos planos de estudo, constantes dos anexos n.ºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da presente portaria, da qual fazem parte integrante.

2 — São ministrados, nos cursos básicos de música, os instrumentos que constam do anexo n.º 7 da presente portaria, da qual faz parte integrante, sem prejuízo de, igualmente, poderem outros vir a ser leccionados, na sequência de proposta devidamente fundamentada formulada pelos estabelecimentos de ensino e homologada pelo membro do Governo responsável pela área da educação.

3 — Os planos de estudo mencionados no n.º 1 do presente artigo podem ser leccionados num ou em dois estabelecimentos de ensino.

4 — O presente diploma estabelece ainda normas relativas à admissão de alunos, constituição de turmas, avaliação e certificação dos cursos criados pela presente portaria, bem como dos cursos secundários/complementares de Dança e Música.

Artigo 2.º

Planos de estudos

1 — Os planos de estudo integram:

a) As áreas curriculares disciplinares consagradas no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro;

b) A componente de formação vocacional, que visa desenvolver o conjunto de saberes e competências de base inerentes à especificidade do curso em que se insere;

c) As áreas curriculares não disciplinares da formação cívica e da área de projecto, visando, esta última, a concepção, realização e avaliação de projectos de natureza artística, promovendo a articulação de saberes e competências de diversas áreas curriculares.

2 — As cargas horárias dos planos de estudo são estabelecidas a partir de uma unidade lectiva de noventa minutos, correspondente à duração efectiva do tempo de leccionação, sem prejuízo de poderem ser subdivididas em tempos de quarenta e cinco minutos, em função da natureza das disciplinas e das condições existentes na escola.

3 — As aprendizagens a desenvolver, no âmbito das componentes do currículo previstas na alínea a) do n.º 1, têm como referência os programas e orientações curriculares das disciplinas em vigor para os planos de estudo do currículo nacional.

4 — Os programas e orientações curriculares para as disciplinas que integram a componente de formação vocacional — com excepção da disciplina de oferta de escola — e da área de projecto são homologados por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

Artigo 3.º

Regimes de frequência

1 — Os cursos básicos e secundários/complementares de Dança e de Música podem ser frequentados em regime integrado ou articulado, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 — Os cursos básicos e secundários/complementares de Música podem ser frequentados em regime supletivo, sendo os seus planos de estudo constituídos, exclusivamente, pela componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes dos anexos n.ºs 3, 4, 5 e 6 da presente portaria.

3 — Para efeitos do disposto no número anterior, deverá ser respeitada a correspondência definida no anexo n.º 1 do despacho n.º 18 041/2008, de 4 de Julho.

Artigo 4.º

Oferta de escola

1 — Na componente de formação vocacional de Dança e Música é conferida às escolas a possibilidade de criarem disciplina(s) de oferta de escola que podem ser anuais, bienais ou trienais.

2 — As escolas devem informar a Agência Nacional para a Qualificação, I. P. (ANQ, I. P.), da proposta da(s) disciplina(s) que pretendem oferecer, nos termos e condições constantes das orientações que venham a ser definidas pela ANQ, I. P.

3 — A carga horária da disciplina é a constante nos respectivos planos de estudo, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

4 — Nos planos de estudo da área da dança a carga horária pode ser gerida nos termos das alíneas seguintes:

a) Com a carga horária constante dos anexos n.ºs 1 e 2 da presente portaria;

b) No 2.º ciclo, reduzida para 0,5 unidade lectiva, sendo o tempo lectivo remanescente transferível para a disciplina de Técnicas de Dança ou de Expressão Criativa;

c) No 3.º ciclo — 7.º e 8.º anos — reduzida para 1 unidade lectiva, sendo o tempo lectivo remanescente transferível para a disciplina de Técnicas de Dança ou de Práticas Complementares de Dança.

5 — No caso de estabelecimentos de ensino que optem por não criar a(s) disciplina(s) de oferta de escola, a gestão da carga horária atribuída à disciplina é feita nos seguintes termos:

a) No Curso Básico de Dança não pode ser transferida para qualquer outra disciplina ou área curricular não disciplinar;

b) No Curso Básico de Música é, obrigatoriamente, transferida para a disciplina de Formação Musical ou para a disciplina de Classes de Conjunto.

Artigo 5.º

Área de projecto

1 — Quando os cursos criados pela presente portaria forem leccionados em regime articulado, a leccionação da área de projecto é assegurada pela escola de ensino artístico especializado.

2 — A carga horária semanal da área de projecto pode ser gerida de forma flexível pela escola dentro do mesmo período lectivo.

3 — As alterações constantes no número anterior devem decorrer do projecto curricular de turma e ser inseridas no respectivo horário dos alunos, devendo ser dadas a conhecer aos encarregados de educação.

Artigo 6.º

Admissão de alunos

1 — Podem ser admitidos nos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade.

2 — Para admissão à frequência dos Cursos Básicos de Dança ou de Música é realizada uma prova de selecção que deve ser aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela área de formação vocacional.

3 — O resultado obtido na prova referida no número anterior só tem efeito eliminatório quando o número de candidatos for superior ao número de vagas.

4 — O modelo de prova de selecção referida no número anterior é aprovado pela ANQ, I. P., que divulgará as regras da sua aplicação.

5 — Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano desde que, através da realização de provas específicas, o estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional considere que o aluno tem as competências necessárias à frequência do grau correspondente ao ano de escolaridade que frequenta.

6 — O acesso aos cursos secundários/complementares de Dança e de Música faz-se mediante a realização de uma prova de acesso.

7 — A prova de acesso aos cursos secundários/complementares de Dança ou de Música é da responsabilidade dos estabelecimentos de ensino que ministram a componente vocacional destes cursos.

8 — Podem ser admitidos nos cursos secundários/complementares de Dança ou de Música os alunos que tendo sido aprovados na prova referida no n.º 4 do presente artigo se encontrem numa das seguintes situações:

a) Tenham completado os respectivos Cursos Básicos de Dança e de Música;

b) Não tendo concluído um curso básico de Dança ou Música, possuam a habilitação do 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

9 — Os alunos que sejam admitidos em cursos secundários/complementares de Dança ou de Música devem matricular-se em todas as disciplinas dos respectivos planos de estudos.

10 — Podem ser admitidos alunos em qualquer dos anos dos cursos secundários/complementares de Dança ou de Música, em regime articulado e integrado, desde que o ano/grau de todas as disciplinas vocacionais frequentadas seja correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino regular.

Artigo 7.º

Constituição de turmas

1 — As escolas do ensino regular devem integrar numa mesma turma os alunos que frequentam o ensino básico ou secundário/complementar de Dança e ou de Música.

2 — Sob proposta do estabelecimento de ensino regular pode ser, excepcionalmente, autorizada, pelas direcções regionais de educação competentes, a constituição de turmas com menos alunos do que o previsto nos diplomas legais e regulamentares que regulam essa matéria.

3 — Os horários das turmas devem ser elaborados de forma que os alunos não fiquem sujeitos a tempos não lectivos intercalares, com excepção dos que correspondem ao período da refeição.

4 — As escolas de ensino regular que integram a rede de referência para a articulação com escolas do ensino especializado da música devem aceitar alunos que se matriculem nos cursos básicos e secundários de dança e música, independentemente da área geográfica da sua residência.

5 — Na componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes dos anexos n.ºs 3, 4, 5 e 6 devem ser tomadas em consideração as disposições constantes das alíneas seguintes:

a) É autorizado o desdobramento em dois grupos, na disciplina de Formação Musical, excepto quando o número de alunos da turma seja igual ou inferior a 15;

b) Metade da carga horária semanal atribuída à disciplina de Instrumento é leccionada individualmente, podendo a outra metade ser leccionada em grupos de dois alunos;

c) Excepcionalmente, poderá ser autorizado o funcionamento da disciplina de Instrumento em termos diferentes do expresso na alínea b);

d) No Curso Básico de Canto Gregoriano as disciplinas de Iniciação à Prática Vocal e de Prática Vocal são leccionadas a grupos entre dois e cinco alunos e a disciplina de Prática Instrumental é leccionada individualmente.

Artigo 8.º

Avaliação

1 — A avaliação do aproveitamento escolar dos alunos dos cursos básicos e secundários/complementares de Dança e de Música deve processar-se de acordo com as normas gerais aplicáveis ao respectivo nível de ensino e às especificidades introduzidas pelo presente diploma.

2 — A avaliação sumativa da componente vocacional é expressa em níveis de 1 a 5 nos cursos básicos e numa escala de 0 a 20 nos cursos secundários/complementares.

3 — No regime articulado, os professores das disciplinas ministradas nas escolas do ensino artístico especializado, ou um seu representante a designar pelo conselho pedagógico, devem participar nas reuniões de conselhos de turma que se realizam nas escolas de ensino regular para efeitos de articulação pedagógica e avaliação.

4 — O aproveitamento obtido nas disciplinas da componente de formação vocacional não será considerado para efeitos de retenção de ano.

5 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, ficam impedidos de transitar para o 3.º ciclo, num curso básico de dança ou de música, os alunos que no 6.º ano de escolaridade obtenham nível inferior a 3 em mais de uma disciplina da componente de formação vocacional.

6 — Nas situações em que os alunos obtenham nível inferior a 3 a uma só disciplina da componente vocacional e quando essa disciplina for, consoante o curso, Técnicas de Dança, Instrumento ou Iniciação à Prática Vocal, deve o conselho de turma analisar e decidir da transição, ou não, do aluno para o 7.º ano de escolaridade na componente vocacional.

7 — Os alunos que frequentam os cursos básicos ou complementares/secundários de Dança ou de Música, em regime integrado ou articulado, têm de abandonar este regime de frequência quando numa das disciplinas da componente de formação vocacional não obtenham aproveitamento em dois anos consecutivos em cada nível de escolaridade ou excedam o número de faltas injustificadas previsto na lei.

8 — O estabelecimento de ensino artístico especializado deve assegurar medidas de apoio e complemento educativo aos alunos que não tiverem adquirido as competências essenciais em qualquer das disciplinas da componente vocacional.

9 — A retenção, em qualquer dos anos de escolaridade, de um aluno que frequenta os cursos básicos de música não impede a sua progressão na componente de formação vocacional.

10 — Na situação prevista no número anterior, a opção pela progressão na componente de formação vocacional implica a frequência de um curso básico de música em regime supletivo.

11 — A conclusão de um curso básico de dança ou de música implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9.º ano de escolaridade.

12 — Os alunos dos cursos básicos e secundários/complementares de Dança e de Música que, cumulativamente, preencham os requisitos consignados nas alíneas seguintes podem requerer, à escola que ministra a componente voca-

cional, a realização de provas de avaliação para transição de grau:

- a) Frequentem os cursos de Música em regime supletivo;
- b) Se encontrem a frequentar um curso secundário/complementar;
- c) Tenham iniciado os seus estudos num plano de estudos revogado pela presente portaria e apresentem desfasamento relativo ao ano de escolaridade.

13 — A progressão e conclusão das disciplinas da componente de formação geral dos cursos complementares/secundários de Dança e de Música faz-se de acordo com o disposto nos normativos em vigor para o ensino secundário regular.

14 — A progressão nas disciplinas das componentes de formação específica, técnico-artística ou vocacional dos cursos complementares/secundários de Dança e de Música faz-se independentemente da progressão na componente de formação geral.

15 — A obtenção de classificação inferior a 10 em qualquer das disciplinas referidas no número anterior impede a transição de grau ou ano na respectiva disciplina, sem prejuízo da progressão nas restantes disciplinas.

Artigo 9.º

Certificação

1 — Os alunos que concluíam com aproveitamento os cursos criados ao abrigo da presente portaria têm direito a um diploma de ensino básico de acordo com a área artística frequentada de acordo com o modelo correspondente ao anexo n.º 10 da presente portaria, da qual faz parte integrante.

2 — A requerimento dos interessados, podem ainda ser emitidas, em qualquer momento do percurso escolar do aluno, certidões das habilitações adquiridas, discriminando as disciplinas e as áreas curriculares não disciplinares frequentadas, concluídas e os respectivos resultados de avaliação.

3 — A certificação da conclusão do ensino básico pode ser feita independentemente da conclusão das disciplinas da componente de formação vocacional, no âmbito do quadro legal existente.

4 — Os alunos certificados com o 9.º ano de escolaridade têm direito ao diploma dos cursos básicos de Dança ou de Música desde que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9.º ano de escolaridade dos respectivos cursos.

5 — Têm direito ao diploma dos cursos secundários/complementares de Dança e de Música os alunos que tenham concluído com aproveitamento todas as disciplinas dos respectivos planos de estudos.

Artigo 10.º

Normas de transição

No caso de alunos que ingressaram, antes do ano lectivo de 2009-2010, em cursos básicos do ensino artístico especializado de dança e de música, deve ser observado o constante das alíneas seguintes:

- a) O carácter comum ou a proximidade na forma como se encontram organizadas as disciplinas dos cursos dos planos de estudo que se extinguem e as disciplinas da

componente de educação artística especializada dos planos de estudo que se aprovam com a presente portaria determinam, para efeitos de transição e ou equivalência entre eles, o estabelecimento da correspondência disciplinar nos termos dos anexos n.ºs 8 e 9 da presente portaria, da qual fazem parte integrante, ingressando os alunos no ano imediatamente subsequente ao último frequentado com aproveitamento;

b) As disciplinas frequentadas ou concluídas que não integram o novo elenco disciplinar passam a constar do processo dos alunos, expressamente, como tratando-se de disciplinas de complemento do currículo.

Artigo 11.º

Produção de efeitos

1 — A presente portaria produz efeitos, sem prejuízo do disposto nos n.ºs 2 e 3 do presente artigo, nos seguintes termos:

- a) No ano lectivo de 2009-2010, no que respeita aos 5.º e 7.º anos de escolaridade;
- b) No ano lectivo de 2010-2011, no que respeita aos 6.º e 8.º anos de escolaridade;
- c) No ano lectivo de 2011-2012, no que respeita ao 9.º ano de escolaridade.

2 — O disposto no n.º 3 do artigo 6.º da presente portaria produz efeitos a partir do ano lectivo de 2010-2011.

3 — A aplicação do presente diploma às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira faz-se sem prejuízo das competências dos órgãos de governo próprios em matéria de educação.

Artigo 12.º

Norma revogatória

1 — São revogados de acordo com a produção de efeitos fixada no artigo 11.º, na área da dança:

- a) Os anexos I e II da Portaria n.º 1047/99, de 26 de Novembro;
- b) Os n.ºs 1.1, 2 e 6 e os anexos I e II do despacho n.º 25 549/99 (2.ª série), de 27 de Dezembro;
- c) A Portaria n.º 1550/2002, de 26 de Dezembro;
- d) A Portaria n.º 1552/2002, de 26 de Dezembro;
- e) Os anexos I e II da Portaria n.º 45/2005, de 18 de Janeiro, rectificada pela Declaração de Rectificação n.º 18/2005, de 21 de Março;
- f) A Portaria n.º 1135/2005, de 31 de Outubro;
- g) O despacho n.º 4524/2004, de 5 de Março;
- h) O despacho n.º 19 662/2004, de 18 de Setembro;
- i) O despacho n.º 10 288/2003, de 23 de Maio;
- j) O despacho n.º 5928/2005, de 18 de Março.

2 — São revogados de acordo com a produção de efeitos fixada no artigo 11.º, na área da música:

- a) O mapa I do despacho n.º 76/SEAM/85, de 9 de Outubro, com as alterações do despacho n.º 4-B/SESE/91, de 7 de Janeiro de 1992;
- b) A Portaria n.º 1550/2002, de 26 de Dezembro;
- c) Os anexos II e III da Portaria n.º 1551/2002, de 26 de Dezembro;
- d) Os anexos II, III e VI do despacho n.º 73/2003 (2.ª série), de 3 de Janeiro;

e) Os anexos I e II da Portaria n.º 871/2006, de 29 de Agosto;

f) O despacho n.º 77/SEAM/85, de 27 de Setembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 232, de 9 de Outubro de 1985;

g) O despacho n.º 78/SEAM/85, de 27 de Setembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 232, de 9 de Outubro de 1985;

h) Os n.ºs 3 e 4 do despacho n.º 51/SERE/89, de 26 de Julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 196, de 26 de Agosto de 1989;

i) O despacho n.º 54/SERE/90, de 26 de Julho, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 188, de 16 de Agosto de 1990;

j) O despacho n.º 75/SERE/90, de 9 de Novembro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 279, de 4 de Dezembro de 1990;

l) O despacho n.º 10 288/2003, de 23 de Maio.

O Secretário de Estado da Educação, *Valter Vitorino Lemos*, em 15 de Junho de 2009.

ANEXO N.º 1

Curso Básico de Dança

2.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:			
	Línguas e Estudos Sociais	5	5	10
	Língua Portuguesa. Língua Estrangeira. História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7
	Matemática. Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica	1	1	2
	Educação Visual e Tecnológica (c).			
	Formação Vocacional	7 (8)	7 (8)	14 (16)
	Técnicas de Dança (d)	5	5	10
	Música	1	1	2
	Expressão Criativa	1	1	2
	Oferta de Escola (e)	(1)	(1)	(2)
	Formação Pessoal e Social			
	Educação Moral e Religiosa (f)	(0,5)	(0,5)	(1)
Áreas curriculares não disciplinares:				
Área de Projecto (g)	1	1	2	
Formação Cívica	0,5	0,5	1	
<i>Total</i>	18 (19,5)	18 (19,5)	36 (39)	
<i>Máximo global</i>	19,5	19,5	39	
Actividades de enriquecimento (h).				

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos, assumindo a sua distribuição por ano um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo, contudo, respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado por ano de escolaridade.

(c) A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

(d) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: técnica de dança clássica, técnica de dança contemporânea e técnica de dança moderna, podendo os estabelecimentos de ensino artístico especializado, de acordo com o seu projecto pedagógico, desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança, assegurando, contudo, o desenvolvimento das competências de base específicas das várias técnicas. Atendendo à natureza da disciplina, poderá ser leccionada por mais de um professor desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais do que as horas previstas para a leccionação da mesma.

(e) Disciplina de Oferta de Escola, a ser criada nos termos do artigo 4.º da presente portaria.

(f) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(g) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por professores da turma, sendo um deles, obrigatoriamente, da área de ensino artístico especializado.

(h) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXON.º 2

Curso Básico de Dança

3.º ciclo

Componentes do currículo (a)	Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)			
	7.º	8.º	9.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania				
Áreas curriculares disciplinares:				
Língua Portuguesa	2	2	2	6
Línguas Estrangeiras	2,5	2,5	2,5	7,5
Língua Estrangeira 1.				
Língua Estrangeira 2.				
Ciências Humanas e Sociais	2	2	2	6
História.				
Geografia.				
Matemática	2	2	2	6
Ciências Físicas e Naturais	2	2	2,5	6,5
Ciências Naturais.				
Físico-Química.				
Educação Artística	1	1	—	2
Educação Visual.				
Formação Vocacional	8 (10)	9 (11)	11 (12)	28 (33)
Técnicas de Dança (c) (d)	6	7	10	23
Música	1	1	1	3
Práticas Complementares de Dança (d) (e)	1	1	—	2
Oferta de Escola (f)	(2)	(2)	(1)	(5)
Formação Pessoal e Social.				
Educação Moral e Religiosa (g)	(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)
Áreas curriculares não disciplinares:				
Área de Projecto (h)	1	1	1	3
Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	1,5
Total	21 (23,5)	22 (24,5)	23,5 (25)	66,5 (73)
Máximo global	23,5	24,5	25	73
Actividades de enriquecimento (i).				

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos.

(c) Sob a designação de Técnicas de Dança incluem-se as seguintes técnicas: técnica de dança clássica, técnica de dança contemporânea e técnica de dança moderna, podendo os estabelecimentos de ensino artístico especializado, de acordo com o seu projecto pedagógico, desenvolver mais aprofundadamente uma das técnicas de dança, assegurando, contudo, o desenvolvimento das competências de base específicas das várias técnicas.

(d) Atendendo à natureza da disciplina, poderá ser leccionada por mais de um professor desde que tal não implique, no somatório dos horários dos professores da disciplina, mais do que as horas previstas para a leccionação da mesma.

(e) A carga horária semanal da disciplina de Práticas Complementares de Dança pode ser reduzida para 0,5 unidade lectiva, sendo o tempo lectivo remanescente gerido de forma flexível pela escola, dentro do mesmo período lectivo. Esta alteração deve constar do horário dos alunos e ser dada a conhecer aos encarregados de educação.

(f) Disciplina de Oferta de Escola, a ser criada nos termos do artigo 4.º da presente portaria.

(g) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(h) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por um professor da turma, da área de ensino artístico especializado.

(i) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXON.º 3

Curso Básico de Música

2.º ciclo

Componentes do currículo (a)	Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
	5.º	6.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania			
Áreas curriculares disciplinares:			
Línguas e Estudos Sociais	5	5	10
Língua Portuguesa.			

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
	Língua Estrangeira. História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7
	Matemática. Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica	1	1	2
	Educação Visual e Tecnológica (c).			
	Formação Vocacional (d)	3,5	3,5	7
	Formação Musical	1 (1,5)	1 (1,5)	2(3)
	Instrumento	1	1	2
	Classes de Conjunto (e)	1 (1,5)	1 (1,5)	2(3)
	Educação Física	1,5	1,5	3
	Formação Pessoal e Social. . .			
	Educação Moral e Religiosa (f)	(0,5)	(0,5)	(1)
	Áreas curriculares não disciplinares:			
	Área de Projecto (g)	1	1	2
	Formação Cívica	0,5	0,5	1
	<i>Total</i>	16 (16,5)	16 (16,5)	32 (33)
	<i>Máximo global</i>	16,5	16,5	33
	Actividades de enriquecimento (h).			

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos, assumindo a sua distribuição por ano um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo, contudo, respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado por ano de escolaridade.

(c) A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

(d) A componente inclui, para além dos tempos lectivos mínimos constantes em cada disciplina, 0,5 unidade lectiva a ser integrada, em função do projecto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.

(e) Sob a designação de Classes de Conjunto incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

(f) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(g) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por dois professores da turma, sendo um deles, obrigatoriamente, da área de ensino artístico especializado.

(h) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 4

Curso Básico de Música

3.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)			
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:				
	Língua Portuguesa	2	2	2	6
	Línguas Estrangeiras	2,5	2,5	2,5	7,5
	Língua Estrangeira 1. Língua Estrangeira 2.				
	Ciências Humanas e Sociais	2	2	2	6
	História. Geografia.				
	Matemática	2	2	2	6
	Ciências Físicas e Naturais	2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais. Físico-Química.				

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)			
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo
Educação Artística Educação Visual. Formação Vocacional (c) Formação Musical Instrumento Classes de Conjunto (d) Oferta de Escola (e) Educação Física Formação Pessoal e Social	Educação Artística	1	1	—	2
	Educação Visual.				
	Formação Vocacional (c)	3,5	3,5	3,5	10,5
	Formação Musical	1 (1,5)	1 (1,5)	1 (1,5)	3 (4,5)
	Instrumento	1	1	1	3
	Classes de Conjunto (d)	1 (1,5)	1 (1,5)	1 (1,5)	3 (4,5)
	Oferta de Escola (e)	(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)
	Educação Física	1,5	1,5	1,5	4,5
	Educação Moral e Religiosa (f)	(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)
	Áreas curriculares não disciplinares:				
	Área de Projecto (g)	1	1	1	3
	Formação Cívica	0,5	0,5	0,5	1,5
	<i>Total</i>	18 (18,5)	18 (18,5)	17,5 (18)	53,5 (55)
	<i>Máximo global</i>	18,5	18,5	18	55
Actividades de enriquecimento (h).					

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos.

(c) A componente inclui, para além dos tempos lectivos mínimos constantes em cada disciplina, 0,5 unidade lectiva que pode, em função do projecto de escola, ser integrada na disciplina de Formação Musical, na disciplina de Classes de Conjunto, ou ser destinada à criação de uma disciplina de Oferta de Escola.

(d) Sob a designação de Classes de Conjunto, incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

(e) Disciplina de Oferta de Escola, a ser criada nos termos do artigo 4.º da presente portaria.

(f) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(g) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma. A Área de Projecto é assegurada por um professor da turma, da área de ensino artístico especializado.

(h) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXON.º 5

Curso Básico de Canto Gregoriano

2.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:			
	Línguas e Estudos Sociais	5	5	10
	Língua Portuguesa. Língua Estrangeira. História e Geografia de Portugal.			
	Matemática e Ciências	3,5	3,5	7
	Matemática. Ciências da Natureza.			
	Educação Artística e Tecnológica	1	1	2
	Educação Visual e Tecnológica (c).			
	Formação Vocacional	3,5	3,5	7
	Formação Musical	1	1	2
	Prática Instrumental	0,5	0,5	1
	Classes de Conjunto (d)	1,5	1,5	3
	Iniciação à Prática Vocal	0,5	0,5	1
	Educação Física	1,5	1,5	3
	Formação Pessoal e Social	(0,5)	(0,5)	(1)
Educação Moral e Religiosa (e)				

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)		
		5.º	6.º	Total do ciclo
Áreas curriculares não disciplinares:				
Área de Projecto (f)		1	1	2
Formação Cívica		0,5	0,5	1
<i>Total</i>		16 (16,5)	16 (16,5)	32 (33)
<i>Máximo global</i>		16,5	16,5	33
Actividades de enriquecimento (g).				

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos, assumindo a sua distribuição por ano um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá propor uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo, contudo, respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado por ano de escolaridade.

(c) A leccionação de Educação Visual e Tecnológica estará a cargo de dois professores.

(d) Sob a designação de Classes de Conjunto, incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra e Coro Gregoriano.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(f) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma.

A Área de Projecto é assegurada por dois professores da turma, sendo um deles obrigatoriamente da área de ensino artístico especializado.

(g) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 6

Curso Básico de Canto Gregoriano

3.º ciclo

Componentes do currículo (a)		Ano/carga horária semanal (× 90 min.) (b)				
		7.º	8.º	9.º	Total do ciclo	
Educação para a cidadania	Áreas curriculares disciplinares:					
	Língua Portuguesa		2	2	2	6
	Língua Estrangeiras		2,5	2,5	2,5	7,5
	Língua Estrangeira 1. Língua Estrangeira 2.					
	Ciências Humanas e Sociais		2	2	2	6
	História. Geografia.					
	Matemática		2	2	2	6
	Ciências Físicas e Naturais		2	2	2,5	6,5
	Ciências Naturais. Físico-Química.					
	Educação Artística		1	1	—	2
	Educação Visual.					
	Formação Vocacional		3,5	3,5	3,5	10,5
	Formação Musical		1	1	1	3
	Prática Instrumental		0,5	0,5	0,5	1,5
	Classes de Conjunto (c)		1,5	1,5	1,5	4,5
	Prática Vocal		0,5	0,5	0,5	1,5
	Educação Física		1,5	1,5	1,5	4,5
	Formação Pessoal e Social					
	Educação Moral e Religiosa (d)		(0,5)	(0,5)	(0,5)	(1,5)
	Áreas curriculares não disciplinares:					
Área de Projecto (e)		1	1	1	3	
Formação Cívica		0,5	0,5	0,5	1,5	
<i>Total</i>		18 (18,5)	18 (18,5)	17,5 (18)	53,5 (55)	
<i>Máximo global</i>		18,5	18,5	18	55	
Actividades de enriquecimento (f).						

(a) O trabalho a desenvolver pelos alunos nas diversas componentes do currículo integrará, obrigatoriamente, actividades experimentais e actividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas ou disciplinas.

(b) A carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de noventa minutos.

(c) Sob a designação de Classes de Conjunto, incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Orquestra e Coro Gregoriano.

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do n.º 5 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

(e) Esta área curricular deve desenvolver projectos de natureza artística, em articulação com as diversas disciplinas do currículo, e constar explicitamente do projecto curricular de turma.

A Área de Projecto é assegurada por um professor da turma, da área de ensino artístico especializado.

(f) Actividades de carácter facultativo, nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro.

ANEXO N.º 7

Instrumentos que podem ser ministrados

Acordeão.
Alaúde.
Bandolim.
Canto.
Clarinete.
Clavicórdio.
Contrabaixo.
Cravo.
Fagote.
Flauta de bisel.
Flauta.
Guitarra portuguesa.
Harpa.
Oboé.
Órgão.
Percussão.
Piano.
Saxofone.
Trombone.
Trompa.
Trompete.
Tuba.
Viola da gamba.
Guitarra clássica.
Viola.
Violino.
Violoncelo.

ANEXO N.º 8

Tabela de disciplinas afins na área da dança

Disciplinas de planos de estudo extintos por força da presente portaria	Disciplinas dos planos de estudo da presente portaria
Técnica de Dança Clássica	Técnica(s) de Dança.
Técnica de Dança Contemporânea	
Técnica de Dança Moderna	
Música	Música.
Dança Criativa (2.º ciclo)	Expressão Criativa.
Expressão Dramática (2.º ciclo)	

ANEXO N.º 9

Tabela de disciplinas afins na área da música

Disciplinas de planos de estudo extintos por força da presente portaria	Disciplinas dos planos de estudo da presente portaria
Classes de Conjunto	Classes de Conjunto.
Música de Conjunto	
Formação Musical	Formação Musical.
Formação Musical e Coro ou Conjuntos Vocais e ou Instrumentais. Classes de Conjunto	Formação Musical.
Iniciação à Prática Vocal (2.º ciclo)	
Prática Vocal (3.º ciclo)	
Instrumento	Instrumento.
Teclado (Piano, Órgão e Cravo)	Prática Instrumental.

ANEXO N.º 10



Diploma

Nível Básico de Educação

_____ (estabelecimento de ensino)

_____, _____ (nome do titular do órgão de administração e gestão) / _____ (designação do cargo)

faz saber que _____ titular do/a (a) _____

n.º _____ emitido/a em ____ / ____ / ____, em _____, concluiu com aproveitamento, em ____ de _____ de ____, o Curso (b) _____, criado ao abrigo da Portaria n.º ____ / 2009, de ____ de _____, correspondente ao 9.º ano de escolaridade do nível básico de educação, pelo que, para os efeitos legais, lhe é passado o presente

DIPLOMA que vai assinado e autenticado por mim e pelo/a Chefe dos Serviços de Administração Escolar. Consta do Livro _____, a fls. _____.

_____, em _____ de _____ de _____ (localidade)

O/A Chefe dos Serviços de Administração Escolar _____ O/A _____ (designação do cargo)

_____, _____ (assinatura e selo branco) _____ (assinatura e selo branco)

(a) Escrever: Bilhete de Identidade ou Passaporte ou Autorização de Residência.
(b) Escrever: Básico de Dança ou Básico de Música ou Básico de Canto Gregoriano.

no plano de estudo iniciado, de acordo com decisão das estruturas de coordenação pedagógica dos estabelecimentos de ensino.

Artigo 15.º

A Escola de Formação Social e Rural de Leiria e a Escola de Formação Social e Rural de Lamego deverão elaborar anualmente relatórios de avaliação sobre o funcionamento e os resultados do curso agora aprovado, para

apreciação conjunta pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e pela Agência Nacional para a Qualificação.

Artigo 16.º

É revogada a Portaria n.º 240/2005, de 7 de Março.

O Secretário de Estado da Educação, *Valter Victorino Lemos*, em 17 de Julho de 2009.

ANEXO

Escola de Formação Social e Rural de Leiria e Escola de Formação Social e Rural de Lamego
Curso tecnológico de Educação Social

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga horária semanal - 90 min.			
		10.º	11.º	12.º	
Geral	Português	2	2	2	
	Filosofia	2	2		
	Língua Estrangeira I ou II	2	2		
	Educação Física	2	2	2	
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	1	
Sub-total		9	9	5	
Científica	Psicologia A	2	2	2	
	História C	2	2		
Sub-total		4	4	2	
Tecnológica	Saúde e Socorrismo		1	1	-
	Técnicas de Expressão e Comunicação		3	3	3
	Práticas de Acção Social		2	2	-
	Educação para a Cidadania		1	-	-
	Sociologia		-	1	-
	Direito Social		-	-	1
	Sub-total		7	7	4
Área Tecnológica Integrada a)	Especificação			120 b)	
	Projecto Tecnológico				27 b)
	Estágio				160 b)
Total		20	20	18 c)	

- A funcionar de acordo com as orientações em vigor para os cursos tecnológicos de oferta nacional.
- Carga horária anual em unidades de 90 minutos, a distribuir segundo a calendarização estabelecida pela escola.
- Valor estimado considerando 7 unidades lectivas semanais para a Especificação e Projecto Tecnológico a funcionar em 21 semanas, funcionando nas restantes semanas o Estágio.

Portaria n.º 835/2009

de 31 de Julho

Na sociedade actual existem crianças e jovens que, pelos mais diferentes motivos, se encontram em situações, de

carácter temporário ou permanente, que as impedem de frequentar regularmente uma escola e, por consequência, estão sujeitas a descontinuidade na sua aprendizagem, o que conduz ao insucesso e ao abandono escolares antes da conclusão da escolaridade obrigatória.

O projecto «Escola Móvel» tem vindo a alargar a sua implementação como oferta educativa de ensino a distância, assegurando a integração escolar de diferentes públicos e proporcionando o cumprimento da escolaridade obrigatória e a possibilidade de prosseguimento de estudos no ensino secundário. Destinado primordialmente a filhos e educandos de profissionais itinerantes, este projecto tem vindo a alargar-se a outras crianças e jovens que se encontram em risco de insucesso, abandono escolar precoce e exclusão social.

Considerando o imperativo nacional de encontrar respostas que permitam o acesso à educação e o desenvolvimento de competências básicas por todos os jovens através da conclusão da escolaridade obrigatória, é criada a Escola Móvel. Esta institucionalização assenta na necessidade de enquadrar legalmente uma escola de tipologia específica, a qual se diferencia das restantes escolas dos ensinos básico e secundário ao proporcionar contextos de aprendizagem a distância, destinados a públicos diversos que não encontram no ensino presencial regular resposta adequada às características de mobilidade familiar e outras resultantes de situações pessoais de natureza temporária.

Considerando o funcionamento em rede e a dispersão geográfica da distribuição dos alunos que a frequentam, a Escola Móvel não ficará na dependência de uma única direcção regional de educação, mas antes funcionará em articulação com todos estes serviços regionais. A tutela da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, na qualidade de serviço central do Ministério da Educação, com competências nos domínios do desenvolvimento curricular e da inovação, facilita e viabiliza esta escola de âmbito nacional que trabalha em ligação com as escolas de acolhimento, localizadas em todo o país, que recebem temporariamente os alunos ao longo do ano lectivo.

Importa, pois, formalizar, desde já, a criação da Escola Móvel de forma a criar as condições mínimas para que os resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho já realizado possam encontrar apoio efectivo numa estrutura organizativa no próximo ano lectivo de 2009-2010.

Assim:

Ao abrigo do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 47 587, de 10 de Março de 1967:

Manda o Governo, pelo Secretário de Estado da Educação, o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto

1 — É criada a Escola Móvel, na dependência orgânica da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC).

2 — A Escola Móvel considera-se em regime de instalação por dois anos a contar da data da publicação da presente portaria.

3 — O apoio logístico e orçamental necessário ao funcionamento da Escola Móvel é assegurado pela DGIDC.

Artigo 2.º

Conceito

A Escola Móvel é um estabelecimento público de ensino de âmbito nacional que ministra os ensinos básico e secundário, em regime de ensino a distância (*e-learning* e *b-learning*), através de um projecto educativo diferenciado, que tem como referência os planos curriculares e

os programas dos ensinos básico e secundário em vigor no sistema educativo português.

Artigo 3.º

Natureza e fins

1 — A Escola Móvel encontra-se vocacionada prioritariamente para responder às necessidades educativas de:

a) Filhos de profissionais itinerantes que estão sujeitos a condições especiais de frequência escolar, dada a constante mobilidade das famílias;

b) Alunos que, por razões diversas, não concluíram a escolaridade obrigatória e que se encontram inseridos numa entidade parceira da Escola Móvel;

c) Alunos matriculados numa escola que, por razões alheias à sua vontade, se encontram impedidos de a frequentar, por um período superior a três meses.

2 — A intervenção da Escola Móvel nas situações referidas nas alíneas b) e c) do número anterior é regulada através da celebração de acordos de cooperação anuais entre a Escola Móvel e as respectivas entidades.

3 — A Escola Móvel é um estabelecimento de ensino de âmbito nacional que funciona através de uma plataforma de aprendizagem organizada em ambiente virtual, com recurso às modalidades síncronas e assíncronas, com o objectivo de proporcionar aos alunos:

a) Contextos de aprendizagem diferenciados;

b) Acompanhamento individualizado através de tutorias, em articulação com cada domínio de formação.

4 — O objectivo referido no número anterior implica:

a) O estabelecimento de contrato pedagógico, para a situação referida na alínea b), com o encarregado de educação, em que estão claramente definidas as áreas de intervenção, os deveres da Escola Móvel e do aluno, bem como os objectivos a alcançar pelo aluno;

b) A adequação do ensino e das aprendizagens ao percurso educativo dos alunos, sobretudo dos que se encontram em situação de itinerância;

c) A adaptação curricular e a diversificação de guiões de aprendizagem e de recursos, considerando e contemplando as características, as necessidades e as expectativas específicas de cada público-alvo, de modo a promover a infoliteracia, a autonomia, a interacção e a participação activa dos alunos;

d) A constituição de espaços de tutoria na procura de respostas individualizadas, facilitadoras das aprendizagens, e que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social numa perspectiva da formação integral do aluno;

e) A possibilidade de suprir o afastamento temporário da escola de origem, através da oferta de percursos de aprendizagem organizados de forma modular.

5 — A Escola Móvel, no âmbito da especificidade da sua modalidade de ensino, pode ainda prestar apoio tutorial no acompanhamento do percurso educativo:

a) Dos educandos de profissionais itinerantes a frequentar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, mediante acordo de cooperação a celebrar com a respectiva escola de matrícula; e

b) Dos alunos dos ensinos individual e doméstico, a frequentar o ensino básico, mediante acordo de cooperação a celebrar com a respectiva escola de matrícula.

6 — A metodologia de trabalho da Escola Móvel está orientada para um trabalho colaborativo em cada domínio de formação, entre domínios de formação e entre estes e as tutorias.

7 — O trabalho colaborativo, referido no ponto anterior, implica:

- a) A organização das salas de aula virtuais por público-alvo e ano de escolaridade;
- b) A planificação e a leccionação conjuntas dos guiões de aprendizagem, em cada domínio de formação;
- c) A flexibilidade dos horários dos professores.

Artigo 4.º

Objectivos da Escola Móvel

Constituem objectivos da Escola Móvel:

- a) Assegurar o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso à educação, integrando as crianças e os jovens que por razões familiares e pessoais não podem frequentar presencialmente e com regularidade a escola;
- b) Facilitar o acesso à escola a todas as crianças e jovens, com recurso a estratégias de intervenção diversificadas e flexíveis, constituindo-se o ensino a distância como uma alternativa adequada a públicos específicos;
- c) Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e permitir o prosseguimento de estudos, combatendo deste modo a exclusão social e melhorando os níveis de formação e qualificação;
- d) Garantir estabilidade e regularidade dos percursos educativos e a qualidade das aprendizagens, com recurso à modalidade de ensino a distância;
- e) Adequar a oferta educativa às características específicas dos públicos-alvo, nomeadamente através da criação de percursos curriculares diferenciados e da negociação de planos educativos individualizados, tendo como referência as orientações curriculares nacionais;
- f) Promover projectos educativos partilhados, através do estabelecimento de acordos de cooperação e parcerias, entre a Escola Móvel e outras escolas e entidades de carácter pedagógico, económico, social, cultural e científico; e
- g) Apoiar a integração das TIC no currículo e na sala de aula, através da colaboração com outras escolas, construindo e partilhando iniciativas e projectos inovadores e flexíveis.

Artigo 5.º

Comissão instaladora

1 — É criada uma comissão instaladora constituída por três elementos a designar por despacho da directora-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

2 — Cabe a esta comissão, no prazo máximo de seis meses após a entrada em vigor deste diploma:

- a) Proceder à elaboração de proposta do regulamento interno que defina a estrutura orgânica e o funcionamento interno da Escola Móvel, a submeter à aprovação da Ministra da Educação; e
- b) Desenvolver os procedimentos que permitam disponibilizar os recursos materiais, humanos e financeiros necessários ao funcionamento da Escola.

Artigo 6.º

Instalações

Até à atribuição de instalações próprias, a Escola Móvel fica sediada nas instalações afectas à Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Artigo 7.º

Regime transitório de afectação de docentes

Durante o período de instalação, o pessoal docente será afecto à Escola Móvel nos seguintes termos, de entre:

- a) Professores de quadro de escola, de agrupamento de escolas ou professores de quadro de zona pedagógica a destacar, ou afectar, nos termos legais para a Escola Móvel; e
- b) Professores a contratar pela Escola Móvel, que colmatem ainda as necessidades temporárias de serviço docente, através de concurso de contratação local de professores/oferta de escola, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35/2007, de 15 de Fevereiro.

O Secretário de Estado da Educação, *Valter Victorino Lemos*, em 22 de Julho de 2009.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Portaria n.º 836/2009

de 31 de Julho

A requerimento da CESP — Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, C. R. L., entidade instituidora da Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, do Instituto Politécnico de Saúde do Norte, reconhecidos como de interesse público, ao abrigo do disposto no Estatuto do Ensino Superior Particular e Cooperativo (aprovado pelo Decreto-Lei n.º 16/94, de 22 de Janeiro, alterado, por ratificação, pela Lei n.º 37/94, de 11 de Novembro, e pelo Decreto-Lei n.º 94/99, de 23 de Março), pelos Decretos-Leis n.ºs 303/97, de 4 de Novembro, e 404/99, de 14 de Outubro, respectivamente;

Considerando o disposto no Decreto-Lei n.º 353/99, de 3 de Setembro;

Considerando o disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem, aprovado pela Portaria n.º 268/2002, de 13 de Março;

Considerando o disposto na Portaria n.º 1368/2004, de 27 de Outubro;

Ao abrigo do disposto no artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 353/99, de 3 de Setembro;

Manda o Governo, pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, o seguinte:

1.º

Alteração do plano de estudos

O anexo da Portaria n.º 1368/2004, de 27 de Outubro, que autorizou o funcionamento do curso de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem Comunitária na Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, do Instituto Politécnico

Direção Regional de Educação do Norte
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Amarante	Centro Cultural de Amarante - Maria Amélia Laranjeiro Escola de Música e Dança	Rua Nova, 112 4600-093 Amarante	255 424 285	255 424 285	centroculturalamarante@gmail.com	www.camarante.org
Águeda	Conservatório de Música de Águeda	Casa do Adro 3750-134 Águeda	234 622 780	234 622 780	cons.agueda@mail.telepac.pt	www.cmagueda.com
Arouca	Academia de Música de Arouca	Av. 25 de Abril, 27 4540-102 Arouca	256 943 970	256 943 970	acad.musica-arouca@sapo.pt	
Barcelos	Conservatório de Música de Barcelos	Avenida Dr. Saldino Pais, 75 - 4º 4750-333 Barcelos	253 811 522	253 811 522	geral@conservatorio-barcelos.pt	www.conservatorio-barcelos.pt
Braga	Academia de Música de Arouca	Mercado Cultural do Carandá, Praça Doutor Cândido da Costa Pires 4715-402 Braga	253 213 909	253 213 907	commusica@gmail.com	
Bragança	Conservatório de Música de Bragança	Centro Cultural, Praça da Sé 5300-265 Bragança	273 328 208		conservatorio@nl.org.pt	
Caminha	Academia de Música Fernandes Fêo	Centro Cultural 4910-431 Vila Praia de Ancora	258 951 165	258 912 276	geral@academiemandestao.pt	www.academiemandestao.pt
Castelo de Paiva	Academia de Música de Castelo de Paiva	Rua Emídio Navarro, 102 4550-126 Castelo de Paiva	256 689 749	256 689 749	info@ampcpaiva.com	www.ampcpaiva.com
Celorico de Basto	Academia de Música de Basto	Rua 5 de Outubro, Edifício Dr. Ernesto Castro Leal, 2º 4890-226 Celorico de Basto	255 323 6 3	255 323 6 13	academiademusicadebasto@hotmail.com	
Chaves	Academia de Artes de Chaves	Centro Cultural de Chaves, Largo da Estação 5400-231 Chaves	965 315 060		academiadeartesdechaves@gmail.com	http://academiadeartesdechaves.blogspot.com/
Espinho	Academia de Música de Espinho	Rua 34, n.º 884 4500-318 Espinho	227 341 145	227 311 932	dpame@musica-esp.pt	www.musica-esp.pt
Esposende	Escola de Música de Esposende	Av. Dr. Henrique Barros Lima, 123 4740-203 Esposende	253 960 0 0		carlos.costa@zendalino.pt	
Fafe	Academia de Música José Atalaya	Edifício do Teatro-Cinema Rua Menseñor Vieira de Castro, 132 4820-279 Fafe	253 482 9 9	253 495 656	academiatalaya@sapo.pt	www.amiatalaya.net
Felgueiras	Conservatório de Música de Felgueiras	Av. Dr. Magalhães Lemos, Margaide 4610-106 Felgueiras	255 314 933	255 314 933	conservatoriomusicafelgueiras@gmail.com	www.freevets.com/_conservatoriomusicafelgueiras
Guimarães	Academia de Música Valentim Moreira de Sá	Largo da Condesa do Juncal 4800-159 Guimarães	253 517 049	253 418 539	secretaria.amvmsa@gmail.com	
Lousada	Conservatório do Vale do Sousa	Av. Cidade de Errenterria Quinta das Pórnhas, Silveiras 4620-674 Lousada	255 912 230	255 912 147	acmbusada@gmail.com	http://novo.acmbusada.pt/

Direção Regional de Educação do Norte
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Maia	Conservatório de Música da Maia	Quinta da Gruta, Rua João Maia 4475-643 Avrioso - Santa Maria	229 823 443	229 823 443	cmusicamaia@iol.pt	http://www.cmusicamaia.com/
Matosinhos	Escola de Música de Leya da Palmeira	Rua Oscar da Silva, 529 4450-758 Leça da Palmeira	229 962 688	22 996 26 88	embp@clix.pt	
Matosinhos	Escola de Música Óscar da Silva	Rua Álvaro Castelões, 332 4450-038 Matosinhos	229 376 239	229 376 239	am.oscardasilva@gmail.com	
Oliveira de Azeméis	Academia de Música de Oliveira de Azeméis	Av. Dr. António José de Almeida, 249 3720-229 Oliveira de Azeméis	256 681 169	256 681 169	musica.oza@mail.telepac.pt	http://academiademusica.cm-oza.pt
Paredes	Academia de Música de Paredes	Rua Dr. José Magalhães 4580-133 Paredes	256 781 995	256 785 841	ac.musica.paredes@esapo.pt	
Porto	Academia de Música Costa Cabral	Rua Costa Cabral, 877 4200-225 Porto	225 500 901	225 068 724	academia@costacabral.com	www.costacabral.com
Porto	Curso de Música de Silva Monteiro	Rua Guerra Junqueiro, 455 4150-389 Porto	22 600 21 50	22 600 60 66	info@cmsilvamonteiro.com	www.cmsilvamonteiro.com
Porto	Escola de Música Guilhermina Suggia	Rua de D. Manuel II, 226 4050-343 Porto	226 091 4 4	226 091 414	secretariasuglia@fmsmusica.com	www.fmsmusica.com
Póvoa de Varzim	Escola de Música da Póvoa de Varzim	Rua D. Maria I, 56 4490-538 Póvoa do Varzim	252 614 145	252 612 648	auditorio@cm-pvarzim.pt	www.cm-pvarzim.pt/polecoladademusica
Santa Maria da Feira	Academia de Música de Paços de Brandão	Rua Entre Avenidas 125-129, Apartado 107 4538-906 Paços de Brandão	227 441 190	227 457 950	geral@acadmusicamb.com	www.acadmusicamb.com
Santa Maria da Feira	Academia de Música de Santa Maria	Rua Conde de Figo 4520-181 Santa Maria da Feira	256 363 195	256 376 753	acadmusicasmf@netvisao.pt	
Santa Maria da Feira	Escola de Música do Coral de Fornos	Rua do Ribeiro, 200 4520-320 Fornos	256 372 482	256 338 042	cmfornos@gmail.com	
Santo Tirso	Centro de Cultura Musical de Caldas da Saúde	Apartado 1, Caldas da Saúde 4784-907 Azeias Santo Tirso	252 808 830	252 861 618	director@antave.pt	www.ccm-inforantis.org
São João da Madeira	Academia de Música de São João da Madeira	Rua de Macau 3700-173 São João da Madeira	256 826 692	256 281 800	acamusi.sjm@netvisao.pt	www.academiamusica-sim.net
Vale de Cambra	Academia de Música de Vale de Cambra	Quinta do Ribeiro, Apartado 101 3730-901 São Pedro de Castelões	256 466 535	256 466 535	acadmusicv@netvisao.pt	
Viana do Castelo	Academia de Música de Viana do Castelo	Travessa do Salgueiro, 14-16 4900-323 Viana do Castelo	258 806 130	258 806 139	secretaria@amv.pt	www.amv.pt

Direção Regional de Educação do Norte
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Vila do Conde	Academia de Música de São Pio X	Av. Júlio Graça, 560 4480-672 Vila do Conde	252 633 520	252 636 717	ac.musica@piox@sapo.pt	www.academiaspiox.pt/vu
Vila do Conde	Academia Musical de Vilar do Paraíso	Rua do Cruzeiro, 49 4405-955 Vilar do Paraíso	227 110 249	227 162 349	luisacoelho@amvp.pt	www.amvp.pt
Vila Nova de Famalicão	ArtEduca - Academia de Música e Artes	Av. Marechal Humberto Delgado, 515 4760-012 Vila Nova de Famalicão	252 378 249	252 378 251	arteducaca.academia@gmail.com	www.arteducaca.pt
Vila Nova de Gaia	Conservatório Regional de Gaia	Rua António Ferreira Gomes Apartado 556 4400-112 Vila Nova de Gaia	223 712 213	223 712 214	regional@conservatoriodegaia.org	www.conservatoriodegaia.org
Vila Nova de Gaia	Escola de Música de Perosinho	Rua das Colectividades, 117 4415-019 Perosinho	227 840 255	227 831 001	afrecao.pedagogicas@empercosinho.net_perai@forumcg.pt	www.empercosinho.net
Vila Nova de Gaia	Forum Cultural de Gulpilhares	Rua das Associações, 30 4405-916 Gulpilhares	227 533 164	227 531 102	forumcg@gmail.com	www.forumcg.pt
Vila Real	Conservatório Regional de Música de Vila Real	Av. Carvalho Araújo, 71 5000-657 Vila Real	259 309 219	259 309 219	fundcmr@cmr@gmail.com_fundcmr@cmr@sapo.pt	conservatoriodemusica.devilareal.org
Vila Verde	Academia de Música de Vila Verde	Casa Municipal da Cultura Av. Professor Machado Vieira 4730-728 Vila Verde	253 322 791	253 322 791	acmvv-musica@sapo.pt	http://amvvmusica.blogspot.com/
Vizela	Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense	Av. dos Bombeiros Voluntários, 415 4615-394 Vizela	253 585 603	253 585 603	academiastv@gmail.com	www.filarmonicasvizelense.com

**Direcção Regional de Educação do Centro
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música**

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Águeda	Conservatório de Música de Águeda	Casa do Adro 3750-134, Águeda	234 622 780	234 622 780	cons.agueda@mail.telepac.pt	www.crn.agueda.com
Albergaria-a-Velha	Conservatório de Música da Jobra	Apartado 2 - Centro Cultural da Branca 3854-908 Branca	234 543 300	234 543 476	geral@jobra.pt	www.jobra.pt
Beíromonte	Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral	Largo da Casa do Povo, 1 6250-085 Belmonte	275 913 086	275 913 086	copacabral@sapo.pt	
Cantanhede	Academia de Música de Cantanhede	Rua António da Silva Bronze 3060-140 Cantanhede	231 429 699	231 420 955	amsantanhede@sapo.pt	http://ams.no.sapo.pt
Castelo Branco	Conservatório Regional de Castelo Branco	Largo da Sé, 20 6000-102 Castelo Branco	272 344 405	272 329 849	conservatorio-cb@mail.telepac.pt	conservatorio-cb.wordpress.com
Coimbra	Conservatório Regional de Coimbra	Rua Prof. Carlos Alberto Pinto de Abreu, N.º74 Vila Maria - Santa Clara 3040-245 Coimbra	239 813 142	239 444 792	c.r.coimbra@hotmail.com	http://conservatorio-regional_decoimbra.blogspot.com/
Coimbra	Escola de Música São Teotónio	Rua do Brasil, 49 3030-175 Coimbra	239 701 467	239 717 733	essola.musica@stecolnho.pt	www.stecolnho.pt
Covilhã	Conservatório Regional de Música da Covilhã	Rua Nuno Álvares Pereira, 44 6200-154, Covilhã	275 322 432	275 322 224	ofsaodcovilha.saf@gmail.com	http://conservatorio-musica-covilha.blogspot.com/
Figueira da Foz	Conservatório de Música David de Sousa	Rua Engenheiro Silva, 40/50 3080-150 Figueira da Foz	233 429 205	233 428 422	conservatoriodaviddeSouza@iol.pt	
Fundão	Academia de Música e Dança do Fundão	Rua 25 de Abril - Apartado 48 6230-340 Fundão	275 751 872	275 773 308	info@amdf.pt	http://www.amdf.pt
Guarda	Conservatório de Música de São José da Guarda	Quinta Nessa Senhora do Milreu 6300-566 Guarda	271 221 407	271 221 765	geral@conservatorioguarda.org	www.conservatorioguarda.org
Idanha-a-Nova	Conservatório Regional de Castelo Branco (Secção de Idanha-a-Nova)	Ed. de Encubadora de Empresas Zona Industrial de Idanha-a-Nova 6060-000 Idanha-a-Nova	277 206 078		conservatorio-cb@mail.telepac.pt	conservatorio-cb.wordpress.com
Leiria	Escola de Arte SAMP - Sociedade Artística Musical dos Pousos	Rua Coronel José Pereira Pascoal Pousos 2410-234 Leiria	244 801 695	244 801 441	geral@samp.pt	www.samp.pt
Leiria	Escola de Música do Orfeão de Leiria	Av. 25 de Abril 2400-266 Leiria	244 829 550	244 829 551	geral@ofsaodeleiria.com	www.ofsaodeleiria.com

Direcção Regional de Educação do Centro
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Oliveira do Bairro	Escola de Artes da Bairrada	Rua Jaime Pato, 8 3770-410 Troviscal	234 752 648	234 758 551	info@escolartes.com	www.escolartes.com
Ovar	Academia de Música do Orfeão de Ovar	Largo dos Bombeiros Voluntários Apartado 617 3880-133 Ovar	256 592 936	256 582 937	orfeao-ovar@esapo.pt	
Penamacor	Academia de Música e Dança do Fundão (Secção de Penamacor)	Externato Nossa Sr. do Incenso Rua do Colégio 6000-562 Penamacor	277 394 123	277 394 806	info@amdfj.online.pt	http://www.amdfj.pt/
Santa Comba Dão	CMAD - Conservatório de Música e Artes do Dão	Av. General Humberto Delgado n.º 5-A 3440-387 Santa Comba Dão	232 010 242	232 888 085	geral@cmadd.com	http://www.cmadd.com/
Seia	Conservatório de Música de Seia - Collegium Musicum	Casa Municipal das Artes Praça da República 6270-496 Seia	238 312 583	238 312 583	conservatoriodeseia@gmail.com	http://www.collegiummusicum.online.pt
Viseu	Conservatório Regional de Música Dr. José de Azeredo Perdigão	Solar de Prims, Rua dos Olivais 3500-164 Viseu	232 423 677	232 423 677	dpedagogica@conservatorio-viseu.pt	http://conservatorio-viseu.org

Direcção Regional de Educação de Lisboa
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Alcanena	Conservatório de Música Jaime Chavinha	Rua Monsenhor Michel, Apartado 35 2395-201 Mirde	249 840 022	249 840 022	info@caorg.pt	www.caorg.pt
Alcobaça	Academia de Música de Alcobaça	Rua Frei António Brandão, 50-52, Apartado 530 2460-047 Alcobaça	262 597 611	262 597 613	geral@academiamusicalcobaca@gmail.com	www.academiamusicalcobaca.com
Almada	Academia de Música de Almada	Av. da Liberdade, 20 2825-361 Trafaria	212 945 807	212 945 808	info@ama.edu.pt	www.ama.edu.pt
Caldas da Rainha	Conservatório de Caldas da Rainha - Lugar da Música	Rua Amalido Fortes, 32 2500-131 Caldas da Rainha	262 842 673	262 842 700	geral@conservatoriocaldas.pt	http://www.conservatoriocaldas.pt/
Cascais	Conservatório de Música de Cascais	Av. das Acácias, 81 2765-390 Monte Estoril	214 643 460	214 673 102	conservatorio@occo.pt	www.occo.pt
Lisboa	Academia de Amadores de Música	Rua Nova da Trindade, 18 - 2ª Esq. 1300-202 Lisboa	213 425 022	213 428 862	geral@academiaam.com	www.academiaam.com
Lisboa	Academia de Música de Santa Cecília	Largo do Ministro, 9, Ameixoira 1750-200 Lisboa	217 594 031	217 590 084	secretaria@amsc.com.pt	http://am-santaecilia.pt/
Lisboa	Acordante - Academia de Música de Lisboa	Escola Secundária Marquês de Pombal R. Alexandre Sá Pinto 1349-003 Lisboa	213 630 201	210 965 062	violinhos@sapo.pt	www.academiamusicalisboa.com
Lisboa	Fundação Musical dos Amigos das Crianças	Rua D. Luís I, nº 19 - 1º 1200-149 Lisboa	213 959 147	213 950 233	secretaria@lmacmusica.com	www.lmacmusica.com
Lisboa	Instituto de Música Vitorino Maizano	Rua Morais Soares, 47- 1º e 5º 1900-341 Lisboa	218 149 522	218 126 317	info@imvm.net	www.imvm.net
Loures	Conservatório d'Artes de Loures	Beirra Venceslau, Rua Alexandre Herculano 2690-402 Calujal	219 400 395		conservatorioartesloures@iol.pt	
Óbidos	Academia de Música de Óbidos	EN 8, Nº4 2510-092 Óbidos	919 098 071		academiamusicalcobidos@gmail.com	
Odivelas	Conservatório de Música D. Dinis	Rua José Fontana, Bairro de S. José 2620-071 Póvoa de Santo Adrião	219 375 774	219 366 979	geral@conservatorio-dinis.pt	www.conservatorio-dinis.pt
Oeiras	Escola de Música Nossa Senhora do Cabo	Rua dos Lusitadas, 4 - A 2795-127 Linda-a-Velha	214 146 610	214 146 619	teresamnc@gmail.com	www.emnc.org

Direcção Regional de Educação de Lisboa
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Ourém	Conservatório de Música de Ourém e Fátima	Av. D. Nuno Álvares Pereira, 11 2490-483 Ourém	249 545 008	249 545 008	conservatorio@ourém.pt	www.conservatorio-ourém.net
Ourém	Escola de Música e Artes de Ourém "Oureate"	Praça Mouzinho Albuquerque, 11 2490-501 Ourém	249 541 539	249 542 791	ourerate@ourém.pt	www.ourerate.pt
Palmela	Conservatório Regional de Palmela	Av. Dr. José Godinho de Matos, 10 2950-252 Palmela	212 350 235	212 350 235	crp@sifp.pt	www.sifp.pt
Santarém	Conservatório de Música de Santarém, CPL	Rua Dr. Joaquim Luis Martins, 16, 1.º Dio 2000-141 Santarém	243 327 070	243 327 070	conservatorio.sant@sapo.pt	www.conservatoriosantarém.pt
Setúbal	Academia de Música e Belas Artes Luísa Todí	Rua Acácio Barradas 2900-197 Setúbal	265 522 563	265 220 554	luisatodi.academia@gmail.com	http://www.academialuisatodi.com/
Setúbal	Conservatório Regional de Setúbal	Av. Dr. António Rodrigues Manito, 4 2900-481 Setúbal	265 529 350	265 529 355	conservatoriosetubal@gmail.com	www.cts.pt
Sintra	Conservatório de Música de Sintra	Praça das Amoreiras, 6 2695-103 Rio de Mouro	219 162 628	219 175 616	conservatoriodemusicadesintra@gmail.com	http://www.conservatoriodemusicadesintra.com
Tomar	Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais	Rua Manoel de Mattos 2300-508 Tomar	249 313 585	249 313 579	sifp@sapo.pt	www.sifp.pt/vu
Tomar	Escola de Música Canto Firme de Tomar	Rua D. Lopo Dias de Sousa, 8C 2300-483 Tomar	249 314 251	249 323 059	cantofirmedetomar.escolamusica_@net.novis	www.cantofirmedetomar.pt
Torres Novas	Conservatório de Música do Choral Phydellus	Rua Alexandre Herculano, 147 Quinta da Lezíria Apartado 44 2354-909 Torres Novas	249 826 129	249 826 129	choralphydellus@sapo.pt	www.choralphydellus.com
Torres Vedras	Escola de Música "Luis António Maldonado Rodrigues"	Praça Calouste Gulbenkian, 6 2560-291 Torres Vedras	261 335 742	261 314 219	escolamusica@liscatvedras.pt	www.liscatvedras.pt
Vila Franca de Xira	Conservatório Regional Silva Marques	Praça Soeiro Pereira Gomes, 5 2600-517 Alhandra	219 500 592	219 511 929	eulerpealhandra@sapo.pt	http://conservatorio regional_silvamarques.blogspot.com

Direção Regional de Educação do Alentejo
Escolas Particulares e Cooperativas com Cursos de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Évora	Conservatório Regional de Évora - Eborae Música	Convento dos Remédios Av. de S. Sebastião, Apartado 2126 7001-901 Évora	266 746 750	266 701 359	eboraemusica@mail.evora.net	www.eborae-musica.org
Beja	Conservatório Regional do Baixo Alentejo	Praça da República, 45-46 7800-427 Beja	284 312 880	284 312 889	geral@crba.edu.pt	www.crba.edu.pt
Castro Verde	Conservatório Regional do Baixo Alentejo (secção de Castro Verde)	Fórum Municipal - Rua da Liberdade 7780-258 Castro Verde	286 328 020	286 328 020	castroverde@crba.edu.pt	http://crba.edu.pt
Elvas	Academia de Música de Elvas	Rua de Olivença, 14, Apartado 151- 902 7350-902 Elvas	268 629 996	268 629 996	academiamusica@sapo.pt	
Moura	Conservatório Regional do Baixo Alentejo (secção de Moura)	Rua da República, 31 7860-245 Moura	285 251 725	285 251 725	mourara@crba.edu.pt	www.crba.edu.pt
Ponte de Sor	Escola de Artes do Norte Alentejano (Secção de Ponte de Sor)	Rua João de Deus 7400-263 Ponte de Sor	242 202 798	242 202 798	geral_psor@eanap.com.pt	http://www.eanap.com.pt/
Portalegre	Escola de Artes do Norte Alentejano	Largo da Misericórdia 7300-092 Portalegre	245 331 218	245 331 030	geral@eanap.com.pt	www.eanap.com.pt
Reguengos de Monsaraz	Conservatório Regional do Alto Alentejo	Rua da Caridade,17 7200-339 Reguengos de Monsaraz	266 509 770	266 509 772	craa1@hotmail.com	
Sines	Escola das Artes de Sines	Avenida Humberto Delgado Largo da Estação 7520-103 Sines	269 182 523	269 182 524	director_eas@gmail.com	http://escoladasartesdesines.blogspot.com/
Sousel	Escola de Artes do Norte Alentejano (secção de Sousel)	R. Alto da Boa Vista nº7, 7470-224 Sousel	268 550 100 934 317 965		geral@eanap.com.pt	www.eanap.com.pt

Direcção Regional de Educação do Algarve
Escolas Particulares e Cooperativas de Ensino Artístico Especializado de Música

Concelho	Escola	Morada	Telefone	Fax	E-mail	site
Albufeira	Conservatório de Albufeira	Praca da Republica, nº 4 e 5 8200-081 Albufeira	289 588 781	289 588 781	secretaria@conservatoriodaalbufeira.org	www.conservatoriodaalbufeira.org
Faro	Conservatório Regional do Algarve Maria Campina	Av. Dr. Julio Filipe Almeida Carrapato, 33 8000-081 Faro	289 870 490	289 872 286	crams@mail.telepac.pt	www.conservatorioalgarve.com
Lagoa	Academia de Música de Lagos (Secção de Lagos)	Rua Dr. Fonseca de Almeida, Bloco Cefia 8400-346 Lagoa	282 356 043	282 356 043	secretaria@academiamusicalagos.net	www.academiamusicalagos.net
Lagos	Academia de Música de Lagos	Rua Dr. José Cabrita Residência S. João, Apartado 411 8601-905 Lagos	282 882 786	282 081 905	secretaria@academiamusicalagos.net	www.academiamusicalagos.net
Olhão	Conservatório de Música de Olhão	Rua Vasco da Gama, 60 8700-522 Olhão	289 721 527	289 721 527	conservatorioolhao@esapo.pt	www.conservatoriodemusicaolhao.com
Portimão	Conservatório de Portimão - Joly Braga Santos	Rua Dr. Ernesto Cabrita, 11 8500-655 Portimão	282 414 906	282 414 906	secretaria@academiamusicalagos.net	www.academiamusicalagos.net
Tavira	Academia de Música de Tavira	Rua João Vaz Corte Real, 20 8800-351 Tavira	281 322 436	281 322 436	academiamusicatavira@gmail.com	http://www.academiamusicatavira.com
Vila Real de Santo António	Conservatório Regional de Vila Real de St.º António	Av. da República, Ed. Parodi, 11 8900-201 Vila Real de Santo António	281 542 475	281 542 475	corevisas@gmail.com	http://www.conservatoriovrsa.com/

Texto escrito conforme o Acordo Ortográfico.